



PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL
Instituição Associada
IFF – Centro de Referência

OS CURSOS DE LICENCIATURA NO INSTITUTO FEDERAL
FLUMINENSE *CAMPUS* CAMPOS CENTRO: UM OLHAR SOBRE A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CAMILA BORGES BARRETO DE CARVALHO

CAMPO DOS GOYTACAZES-RJ

2020

CAMILA BORGES BARRETO DE CARVALHO

**OS CURSOS DE LICENCIATURA NO INSTITUTO FEDERAL
FLUMINENSE *CAMPUS* CAMPOS CENTRO: UM OLHAR SOBRE A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Gilmara Teixeira Barcelos

CAMPO DOS GOYTACAZES-RJ

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C331c Carvalho, Camila Borges Barreto de, 1986-.
Os cursos de licenciatura no Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro: um olhar sobre a educação profissional e tecnológica/ Camila Borges Barreto de Carvalho. – Campos dos Goytacazes, RJ, 2020.
144, 16 f.: il. color.

Orientadora: Gilmara Teixeira Barcelos Peixoto, 1968-.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2020.

Referências: f. 121-127.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Produto Educacional Catálogo de Cursos no apêndice.

1. Professores - Formação - Campos dos Goytacazes (RJ). 2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (Campus Campos Centro). 3. Ensino superior - Campos dos Goytacazes (RJ). I. Peixoto, Gilmara Teixeira Barcelos, 1968-, orient. II. Título.

CDD 370.71 23.ed.

Dissertação intitulada **OS CURSOS DE LICENCIATURA NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, elaborada por **Camila Borges Barreto de Carvalho** e apresentada, publicamente perante a Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - IFF, na área concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 30 de julho de 2020

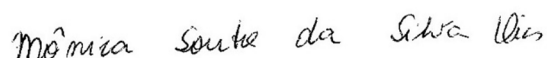
Banca Examinadora:



Gilmara Teixeira Barcelos Peixoto, doutora em Informática na Educação
Instituto Federal Fluminense (IFF)
Orientadora



André Fernando Uebe Mansur, doutor em Informática na Educação
Instituto Federal Fluminense (IFF)



Mônica Souto da Silva Dias, doutora em Educação Matemática
Universidade Federal Fluminense (UFF)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a pequena troiana, minha amada Helena. Ela que é a luz dos meus dias e o motivo de tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradecer implica em reconhecer e eu gostaria de reconhecer neste breve e singelo espaço aqueles sem os quais esse trabalho não teria se realizado. Emociono-me ao reconhecer que sem ajuda, sem amparo, sem carinho e amor eu não seria capaz de fechar esse ciclo.

Agradeço a minha orientadora, professora Gilmara Barcelos, pela retidão, pela competência e pela paciência. Firme sem ser rude, carinhosa sem ser complacente me conduziu não apenas a essa etapa da minha vida acadêmica, mas principalmente me ensinou sobre ensinar. Sim, metalinguagem que irei levar para vida! Quanto carinho e gratidão!

Gostaria de agradecer a família incrível que tenho: ao meu companheiro, Mário, por me esperar do outro lado do deserto com um copo de água, por gritar meu nome todas as vezes que pensei em desistir e por enxugar minhas lágrimas tantas e tantas vezes. A minha Helena, mesmo sendo um bebê, por compreender todos os colos que não pude dar e por continuar sendo amável mesmo nos momentos de ausência. Eu amo vocês!

A minha mãe Alba, por cortar da própria carne para que meu sonho se realizasse, viajando sempre que possível, para me ajudar com Helena: obrigada, mãe! A minha vó, Josélia (*in memoriam*), que leu pra mim meu primeiro livro e me criou com tanto amor e dedicação. Devo a você e a papai tudo que sou. Vocês são minhas pedras preciosas! Aos meus tios: Marta, Miria, Valma, Kaká Sérgio, Rose e Pedrinho (*in memoriam*) por me amarem tanto e me ensinarem tanto, cada um ao modo e com seu jeitinho. Ao meu sogro, José Paulo, por tanto carinho e acolhimento e a minha sogra, Dona Neuza, que mesmo em seu silêncio sempre lançou sobre mim olhar encorajador. Muito obrigada!

Aos meus queridos do Instituto Federal Fluminense que sempre irei lembrar com todo carinho: Carlos Alberto Henriques por sempre apostar em mim e me apoiar durante essa conquista. Aos meus amigos Helder, Francine, Jacyara e Aline por todo suporte emocional, afetivo e efetivo que tanto me encorajou e me fortaleceu: eu admiro cada um de vocês de um jeito muito especial. Obrigada por tudo!

Aos meus amigos do Cefet-RJ: Welerson Kneipp por investir no crescimento humano por meio da educação e por toda a sua competência que me ensina a cada dia. Ao Frederico Oliveira, Luciana Castro e Carolina Pellucci: obrigada por compartilhar conhecimento, parceria e dedicação ao serviço público. Eu sou muito grata por ter tanta gente “fina, elegante e sincera” ao meu lado!

A todos os meus colegas de turma do PROFEPT por compartilharem seu conhecimento, suas histórias e suas lutas, em especial Ana Paula, Leonardo Basílio e Igor Valpassos, pessoas por quem tenho um carinho muito especial.

A Mariane e Beth por me ajudarem tanto com Helena e no desenvolvimento das tarefas do dia-a-dia. Muito Obrigada!

Por fim, agradeço a Deus por todo seu cuidado paternal para comigo. Ele só me mostra a cada dia sua força e seu poder!

Não se pode escrever nada com indiferença.

Simone de Beauvoir

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Esquema Educação Profissional e Tecnológica	25
Figura 2- Esquema das dimensões de análise e subtemas relacionados	38
Figura 3- Esquema das categorias de análise	39
Figura 4- Organograma da Estrutura Organizacional da Diretoria das Licenciaturas do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	46
Figura 5- Foto do Bloco G <i>campus</i> Campos Centro	48
Figura 6- Esquema dos principais espaços de ensino e aprendizagem dos cursos de licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	50
Figura 7- Esquema da estrutura currículo dos Cursos de Licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	59
Figura 8- Esquema Identidade, Concepções, Princípios e Valores do IFF segundo o PDI 2018-2022	69
Figura 9- Esquema Identidade IFF segundo o PDI 2018-2022	70
Figura 10- Esquema dos aspectos da prática formativa	101
Figura 11- Esquema do modelo de Análise	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Matrículas realizadas nos cursos de licenciatura do campus Campos Centro em 2019/1 e 2019/2	44
Tabela 2- Número de professores atuantes na Diretoria das Licenciaturas do IFF <i>campus</i> Campos Centro	53
Tabela 3- Quantidade de cotas por Subprojeto no PIBID	64
Tabela 4- Distribuição da oferta de custeio próprio, medida pela capacidade total anual de alunos equivalentes (CAEq)	65
Tabela 5- Número de cursos da oferta de custeio próprio, conforme situação de curso	66
Tabela 6- Número de cursos e total anual de Vagas de Ingresso (VING) da oferta geral de Cursos de Licenciatura, por nome de curso	67
Tabela 7- Distribuição da oferta de custeio próprio estratificada por campus	67
Tabela 8- Engajamento discente em projetos/programas de pesquisa, PIBID, Residência Pedagógica e atividades de extensão	103
Tabela 9- Número de ocorrência de elementos distintivos dos cursos de licenciatura do IFF <i>campus</i> Campos Centro	106
Tabela 10- Resumo da avaliação sobre as questões operacionais e de usabilidade	117
Tabela 11- Resumo da avaliação sobre as questões de conteúdo	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Etapas de pesquisa, objetivos e ação	34
Quadro 2- Roteiro e objetivos	41
Quadro 3- Laboratórios de Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Ciência da Natureza	48
Quadro 4- Cursos de licenciatura, turno de oferta e vagas ofertadas	51
Quadro 5- Cursos de licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro e suas áreas de conhecimento	52
Quadro 6- Disciplinas da Dimensão de Saberes Específicos, comuns a todos os currículos dos cursos de licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	59
Quadro 7- Cursos de Licenciatura e Respectivas Cargas-Horária por Dimensão Curricular	61
Quadro 8- Organização Curricular e Distribuição de Carga-Horária do Curso de Licenciatura em Geografia do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	61
Quadro 9- Caracterização dos gestores entrevistados	73
Quadro 10- Eixo Temático 1- Origem das licenciaturas do IFF <i>campus</i> Campos Centro	75
Quadro 11- Unidades de Registro do Subtema 1 – Eixo Temático 1	76
Quadro 12- Unidades de Registro do Subtema 2 – Eixo Temático 1	78
Quadro 13- Unidades de Registro do Subtema 3 – Eixo Temático 1	81
Quadro 14- Unidades de Registro do Subtema 4 – Eixo Temático 1	84
Quadro 15- Eixo Temático 2 – Motivação associada à criação dos cursos de licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	86
Quadro 16- Unidades de Registro do Subtema 1 – Eixo Temático 2	86
Quadro 17- Unidades de Registro do Subtema 2 – Eixo Temático 2	87
Quadro 18- Unidades de Registro do Subtema 3 – Eixo Temático 2	89
Quadro 19- Unidades de Registro do Subtema 4 – Eixo Temático 2	91
Quadro 20- Unidades de Registro do Subtema 5 – Eixo Temático 2	93
Quadro 21- Eixo Temático 3 – Características relacionadas aos Cursos de Licenciatura do IFF <i>campus</i> Campos Centro	94
Quadro 22- Unidades de Registro do Subtema 1 – Eixo Temático 3	95
Quadro 23- Unidades de Registro do Subtema 2 – Eixo Temático 3	97
Quadro 24- Unidades de Registro do Subtema 3 – Eixo Temático 3	98
Quadro 25- Unidades de Registro do Subtema 4 – Eixo Temático 3	99
Quadro 26- Distribuição das categorias das formas de integração entre os cursos de licenciatura e variáveis identificadas	108
Quadro 27- Práticas formativas importantes para o licenciado	108
Quadro 28- Significação da atuação docente	109

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Número de Matrículas nos Cursos Superiores do <i>campus</i> Campos Centro do IFF em 2019/2	45
Gráfico 2- Percentual de professores que atuam em mais de um curso de licenciatura e percentual de professores que não atuam em mais de um curso de licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	53
Gráfico 3- Percentual da titulação apresentada pelos docentes das licenciaturas do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	55
Gráfico 4- Percentual de docentes por categoria de jornada de trabalho desempenha no <i>campus</i> Campos Centro do IFF	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo

ATPA – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

CAPES - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CEFET - Centros Federais de Educação Tecnológica

CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CNCST – Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia

CNE – Conselho nacional de Educação

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DEPPGCC – Diretoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação do *campus* Campos Centro

DIRLIC – Diretoria dos Cursos Superiores de Licenciatura IFF *campus* Campos Centro

EPT - Educação Profissional Tecnológica

FAFIC – Faculdade de Filosofia de Campos

FIC – Formação Inicial e Continuada

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IES – Instituição de Ensino Superior

IFET – Institutos Federais de Educação Tecnológica

IFF – Instituto Federal Fluminense.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ISE – Institutos Superiores de Educação

LDBEN – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LEAMAT – Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Matemática

LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores

MEC - Ministério da Educação

NAPNEE- Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

NAPP – Núcleo de Apoio à Prática Profissional

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PET – Programa de Educação Tutorial

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PNE – Plano Nacional de Educação

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PUC – Pontifícia Universidade Católica

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TD – Tecnologias Digitais

UCAM – Universidade Cândido Mendes

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

OS CURSOS DE LICENCIATURA NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica, como modalidade de educação voltada para a *praxis*, ganhou proeminência com o movimento de expansão da Rede Federal e sua abrangência no território nacional. Nesse contexto, os Institutos Federais que ofertavam prioritariamente cursos técnicos de nível médio, passaram a ofertar também cursos superiores de licenciatura tendo como prerrogativa legal o limite mínimo de oferta de licenciaturas em 20%. Somada a expressividade numérica alcançada pelas licenciaturas no contexto dos Institutos Federais, o tema ganha relevância na medida em que assume papel de destaque dentro da política nacional de formação de professores. Nesse sentido, considerando a institucionalidade e a questão identitária dos Institutos Federais de Educação em todo território nacional, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o perfil institucional dos cursos superiores de licenciatura no âmbito do *campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense no marco do Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2018-2022. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica, documental e exploratória com utilização de um conjunto de instrumentos de coletas de dados como entrevistas semiestruturadas individuais e em grupo e questionário. Os dados coletados foram analisados a partir da revisão da literatura e também por meio da análise de conteúdo. A partir da análise dos dados foi desenvolvido um Catálogo dos Cursos de Licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF, com ênfase no Curso de Licenciatura em Letras, que foi avaliado ao final do trabalho por discentes desse curso. A avaliação realizada foi positiva tanto no que diz respeito aos quesitos operacionais e de usabilidade quanto nos quesitos relacionados ao conteúdo. O perfil institucional dos cursos investigados é constituído a partir de uma institucionalidade e trajetória histórica particulares, além de práticas formativas e características *sui generis* que conferem um modelo próprio as licenciaturas do *campus* Campos Centro do IFF.

Palavras-chave: Licenciaturas. Educação Profissional e Tecnológica. Institucionalidade.

TEACHING DEGREE COURSES AT FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTE CAMPUS CAMPOS CENTRO: A LOOK AT TECHNICAL AND VOCATIONAL EDUCATION AND TRAINING

ABSTRACT

Technical and Vocational Education and Training as an education modality focused on praxis gained prominence with the movement of expansion of the Federal Institutes Network and its scope in the national territory. In this context, the Federal Institutes, which offered priority technical courses at a high level, started to offer undergraduate courses, with the legal limit of 20% for the minimum degree offer. Added to the numerical expressiveness achieved by undergraduate degrees in the context of Federal Institutes, the theme gains relevance as it assumes a prominent role within the national policy of teacher education. In this sense, considering the institutionality and the identity issue of the Federal Institutes of Education nationwide, the present research aims to analyze the institutional profile of higher education courses within the scope of Campos Centro campus of Instituto Federal Fluminense within the framework of the Institutional Development Plan for the 2018-2022 Quinquennium. The research had a qualitative approach through bibliographic, documentary and exploratory research using a set of data collection instruments such as individual and group semi-structured interviews and questionnaire. The collected data were analyzed from the literature review and also through content analysis. From the data analysis, a Catalog of Degree Courses was developed at Campos Centro campus at IFF, with emphasis on the Degree in Language-Arts (Letters course), which was evaluated at the end of the work by students of that course. The evaluation carried out was positive both with regard to operational and usability issues and in terms of content. The institutional profile of the courses investigated is constituted from a particular institutionality and historical trajectory, in addition to training practices and sui generis characteristics that give a degree to IFF's undergraduate courses at the Campos Centro campus.

Keywords: *Teaching Degree Courses. Technical and Vocational Education and Training Education (TVET). Institutionality.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	13
2.1 A trajetória da formação de professores no Brasil	13
2.2 Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sua vocação	19
2.3 Concepções, Princípios e Valores dos Institutos Federais	20
2.4 A oferta de formação de professores pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4.1 Características gerais dos cursos de licenciatura do IFF <i>campus</i> Campos Centro	43
4.1.1 Matrículas nas licenciaturas	43
4.1.2 Características da estrutura organizacional e da estrutura física e do <i>campus</i> Campos Centro	45
4.1.3 Turnos, vagas e duração dos cursos de licenciatura	51
4.1.4 Corpo docente dos cursos de licenciatura	52
4.1.5 Características gerais dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso	56
4.1.6 Programas institucionais e governamentais desenvolvidos no âmbito dos cursos de licenciatura	62
4.1.7 As licenciaturas no PDI 2018-2022.....	65
4.2 Trajetória, percurso formativo e concepções dos cursos superiores de licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	70
4.2.1 Caracterização dos atores sociais	70
4.2.2 Origem e características de implantação dos cursos de licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro	74
4.2.3 Motivação associada à criação dos cursos de licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro	85
4.2.4 Características dos cursos de Licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	94
4.3 Peculiaridades da Prática Formativa no âmbito dos Cursos de Licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	100
4.4 Opinião discente	109
4.5 O perfil institucional dos cursos de licenciatura do <i>campus</i> Campos Centro do IFF	111
5 PRODUTO EDUCACIONAL	114
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
REFERÊNCIAS	121

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA GESTORES GRUPO A	128
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA GESTORES GRUPO B	129
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GESTORES/COORDENADORES	130
APÊNDICE D –QUESTIONÁRIO	132
APÊNDICE E – ROTEIRO ENTREVISTA EM GRUPO	139
APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DISCENTES	140
APÊNDICE G - FICHA DE AVALIAÇÃO	142
APÊNDICE H – CATÁLOGO DE CURSOS VERSÃO TESTADA	144
APÊNDICE I – CATÁLOGO DE CURSOS FINAL	161

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade de educação alicerçada em alguns pilares, quais sejam: tecnologia, cultura, educação e trabalho (LUSTOSA; SOUZA, 2015) e também no trabalho como princípio ontológico na definição dada por Saviani (2007). Ressalta-se ainda a característica marcante da Educação Profissional e Tecnológica como modalidade voltada para o “fazer”. Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IF) não são exclusivos na oferta desta modalidade de ensino que é oferecida por outras instituições dentre as quais se destacam o Sistema S, o Instituto Paula Souza entre outros. No entanto, devido ao movimento de expansão da Rede Federal e sua abrangência no território nacional, os IF estabeleceram-se e desenvolveram uma identidade forte com relação à oferta de EPT.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia atuam historicamente na oferta de cursos de nível médio voltados, sobretudo, para a área industrial e agropecuária (LIMA, 2016). Dessa forma:

No Brasil, inclui-se na educação profissional: os programas de formação inicial e continuada de trabalhadores; o ensino técnico nas formas concomitante, subsequente e integrado ao ensino médio; as variantes de formação inicial e continuada e do ensino técnico quando ministradas de forma articulada com a educação de jovens e adultos e a graduação tecnológica (MACHADO, 2008, p. 17).

Além disso, é corriqueiro - dentre as revistas institucionais sobre a Educação Profissional e Tecnológica e mesmo entre os documentos oficiais – desconsiderar a educação superior no bojo da educação profissional e tecnológica, Educação Superior esta que só é discutida e considerada quando se trata dos Cursos Superiores de Tecnologia. Em que pese à menção feita à formação inicial de trabalhadores, as licenciaturas não aparecem no escopo da EPT como se pode observar na abordagem de Moura (2008) em publicação da Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica.

Diante desse contexto, emergem algumas questões: a política educacional que prevê a oferta de licenciaturas pelos IF, o faz a partir de um projeto específico para estes cursos, trazendo alguma identidade distintiva para os cursos de formação de professores neste *locus* específico? Ou trata-se de uma questão expressamente quantitativa, não se traduzindo numa proposta articulada de formação de professores ao projeto da EPT e, nesse sentido, colocando-se os IF como mais uma opção dentre as instituições que historicamente ofertam a formação de professores, tais como as Universidades/Faculdades de Educação e Institutos Superiores de Educação?

Em outras palavras: trata-se de uma oferta incoerente ou de uma oferta legítima em EPT? Como e de que se compõe essas licenciaturas? O que define que um tipo de ensino possa ser

caracterizado como educação profissional e tecnológica: a instituição ofertante ou as próprias características do ensino? Se as licenciaturas ofertadas pelos IF se constituem como educação profissional e tecnológica, o que faz delas parte da EPT? O que as forjariam como tal paradigma educacional e como mais uma possibilidade legítima de oferta em educação profissional pelos IF?

Embora seja impossível responder a todos os questionamentos acima mencionados no escopo de uma pesquisa de mestrado, essas perguntas, provenientes de uma prática formativa e profissional que transitou entre espaços educativos distintos - a universidade, o instituto federal de educação profissional e tecnológica - e condições ou papéis sociais díspares, tais como a condição de aluno e de servidor, permitiram que fosse elaborada, teoricamente e com o apoio num aprofundamento bibliográfico sobre o tema, a seguinte problemática de pesquisa: considerando a institucionalidade e a questão identitária dos Institutos Federais de Educação em todo território nacional, os cursos superiores de licenciatura no âmbito do Instituto Federal Fluminense (IFF) possuem uma distintividade característica? Em caso positivo de que é constituída?

É lugar comum advogar à educação um papel redentor para a sociedade, principalmente num contexto no qual o acesso ao conhecimento é constantemente relacionado à mobilidade dos indivíduos na hierarquia social (FREITAS, 2009). No que pese o papel redentor atribuído ao sistema educativo, muitas vezes tendo como consequência a emergência de uma ideologia da meritocracia¹, é irrevogável a influência do sistema educacional, por um lado, no processo de mudança social e, por outro, na manutenção do *status quo*; ou ainda, da relação existente entre educação e classe social ou sistema de *status* (BROOKOVER, 1979).

Nesse sentido, a discussão sobre a formação dos professores constitui-se em elemento central nas questões relativas ao sistema educativo e alvo das políticas educacionais dos países ao redor do mundo e, também, de organismos internacionais, isso tanto em função de mudanças no mundo do trabalho, quanto em função da emergência da sociedade do conhecimento (MAUÉS, 2011).

Além da supracitada correlação da educação, em geral, e da formação de professores, em particular, com a estrutura social como um todo, a presente pesquisa justifica-se pela representatividade e expressividade alcançadas pela formação de professores enquanto política educacional, o que pode ser constatado como tendência nacional no âmbito do IFF por meio da evolução do número de matrículas nas licenciaturas.

¹ A ideologia da meritocracia constitui um sistema de ideias que se apoia no desempenho e nos esforços individuais, por meio da qualificação e do trabalho, para explicar uma série de disparidades existentes na sociedade. A ideologia meritocrática, que fundamenta o liberalismo, pressupõe a existência de uma igualdade formal entre os indivíduos, por um lado, e ignora as desigualdades inerentes ao sistema capitalista, por outro. (BETONI, 2015)

Para a Região Sudeste o número de matrículas na modalidade presencial passou de 3149 em 2009, portanto um ano após a criação dos Institutos Federais por meio da Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008), para 7514 matrículas em 2013 (LIMA, 2016), sendo observado crescimento em todas as regiões brasileiras. Em 2015, tivemos 1.471.930 matrículas em licenciaturas nas diversas instituições ofertantes, ou seja, Universidades, Centros Universitários, Faculdades, IFs e CEFETs (BRASIL, 2015). Já no ano de 2016 foram 1.520.494 matrículas em licenciaturas pelo Brasil. (BRASIL, 2016).

Se ficarmos apenas com o *campus* Campos Centro, maior *campus* do IFF e que concentra seis dos onze cursos de licenciatura ofertados pelo Instituto, a quantidade de matrículas nos Cursos Superiores de Licenciatura passa a representar 48% do total de matrículas nos demais cursos superiores ofertados pelo *campus* (IFF, 2018).

Embora os números tomados isoladamente não informem o bastante, conseguem retratar uma opção política e de gestão no âmbito dos Institutos Federais, visto que a Lei 11.892/2008 apesar de definir o limite mínimo de oferta de licenciaturas em 20%, não define o limite máximo de oferta. Tal definição fica sob a deliberação dos dirigentes dessas instituições, tendo impacto direto sobre os rumos desses institutos, principalmente num contexto nacional de fortes mudanças no campo da educação.

Somada a expressividade numérica alcançada pelas licenciaturas no contexto dos Institutos Federais (LIMA, 2016), o tema ganha relevância na medida em que assume papel de destaque dentro da política nacional de formação de professores. A meta 15 do Plano Nacional de Educação, que possui vigência de dez anos, estabelece a garantia de que no prazo de um ano fique “ [...] assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.” (BRASIL, 2014). Portanto, pensar as licenciaturas ofertadas por instituições tecnológicas revela-se um imperativo teórico para os pesquisadores dedicados ao campo educacional, inclusive na perspectiva do fortalecimento da Educação Básica.

É no bojo destas discussões que se pretende investigar o perfil institucional dos cursos de licenciatura do IFF *campus* Campos Centro, analisando as concepções que os subsidiam, seus percursos e características. É importante destacar que a escolha do *campus* Campos Centro como unidade de análise justifica-se por ser o maior *campus* da instituição e aquele que concentra o maior número de cursos de licenciatura, além de ser o mais antigo deles.

Considerando a institucionalidade e a questão identitária dos Institutos Federais de Educação em todo território nacional, a presente pesquisa pretende analisar o perfil institucional dos cursos superiores de licenciatura no âmbito do *campus* Campos Centro do IFF no marco do Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2018-2022.

Tendo em vista as categorias de identidade e vocação articuladas às propostas dos Institutos Federais de Educação de forma geral e ao *campus* Campos Centro do IFF de forma particular, dentro de um marco legal e de um contexto sócio histórico específico, os objetivos específicos desta pesquisa consistem em:

- Fazer o levantamento das características gerais dos cursos de licenciatura ofertados no *campus* Campos Centro do IFF com relação a variáveis como: número de matrículas, turno de oferta, modalidade, perfil docente, como se articulam as categorias ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos, características relacionadas à estrutura física e organizacional da instituição, características gerais dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso e programas institucionais e governamentais desenvolvidos no âmbito dos cursos de licenciatura;
- Investigar a trajetória dos cursos de licenciatura ofertados no *campus* Campos Centro do IFF e seus percursos, bem como as concepções que os subjazem, os princípios e valores que norteiam esses cursos;
- Investigar as peculiaridades e as práticas formativas dos Cursos de Licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF;
- Coletar as opiniões dos discentes do curso de Licenciatura em Letras do *campus* Campos Centro do IFF no que se refere à importância da existência de um Catálogo institucional sobre o curso e no que se refere às informações, relacionadas ao curso, consideradas relevantes para fins de divulgação em ferramenta institucional;
- Elaborar um Catálogo de Cursos que traga informações relativas ao Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Campos Centro do IFF no formato de um documento digital e que funcione como piloto para posterior apresentação de informações dos demais cursos de licenciatura da instituição.

Segundo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), os programas profissionais na área de ensino devem contribuir para o “[...] desenvolvimento tecnológico por meio da concepção, elaboração, teste e avaliação de materiais didáticos, divulgação científica e assessorias diversas a órgãos públicos, agências e programas educacionais” (CAPES, 2016, p.3-4) por meio dos produtos educacionais ².

² São considerados produtos educacionais: “Mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual (livros didáticos ou paradidáticos e outros); materiais interativos; atividades de extensão (cursos, oficinas e outros); desenvolvimento de aplicativos”. (CAPES, 2017)

Considerando a importância dada pela CAPES, no âmbito dos mestrados profissionais na área de ensino, ao desenvolvimento de produtos educacionais, este projeto apresenta como principal desdobramento a criação de um Catálogo de Cursos (produto educacional) com informações relativas ao Curso de Licenciatura do IFF *campus* Campos Centro. Devido à exiguidade do tempo para o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado, propõem-se utilizar o Curso de Letras do *campus* Campos Centro do IFF como piloto para desenvolvimento do Catálogo, podendo ser posteriormente utilizado para apresentar informações dos demais cursos de licenciatura do IFF.

Cabe destacar que a dinamicidade e interatividade proporcionadas pelo suporte eletrônico funcionam como alternativa para “[...] vincular e veicular uma identidade institucional” (SILVA; FÉLIX, 2011). A divulgação de um Catálogo de Cursos tem como foco empregar ferramentas digitais e de marketing aplicando-as ao setor educacional, contribuindo para a percepção coletiva acerca da imagem institucional e para a visibilidade da instituição como *locus* de oferta desta modalidade de ensino, além de funcionar como canal informativo, principalmente para alunos e potenciais alunos, que contribua como ferramenta de orientação e tomada de decisão possibilitando identificação dos alunos com os cursos oferecidos e com a proposta das licenciaturas destas instituições.

Os procedimentos metodológicos desenvolvidos tiveram caráter qualitativo com utilização de um conjunto de instrumentos de coletas de dados tais como: entrevistas semiestruturadas individuais, questionário e entrevista em grupo, conforme os objetivos específicos de cada etapa da investigação.

O material coletado a partir da realização das entrevistas semiestruturadas foi analisado a partir do conjunto de técnicas denominado de Análise de Conteúdo (AC) desenvolvida pelo autor Laurence Bardin (1977). O Objetivo da Análise de Conteúdo é:

Obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p.42)

A partir do tratamento das informações coletas pela AC foram elaboradas nove categorias analíticas que subsidiaram o modelo de análise proposto por esse trabalho em seu objetivo de investigar o perfil dos cursos de licenciatura ofertados no *campus* Campos Centro do IFF.

Dessa forma, esse trabalho está organizado em cinco capítulos a partir da introdução ora apresentada. O segundo capítulo contempla a revisão da literatura sobre o tema, que inclui um apanhado sobre a trajetória da formação de professores no Brasil, a discussão sobre os Institutos Federais e sua vocação, inclui ainda a discussão sobre a concepção, princípios e valores dos

institutos federais e termina com uma discussão sobre a oferta de formação de professores pelos Institutos. O terceiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos utilizados em cada etapa da pesquisa, evidenciando o objetivo de cada uma delas para a consecução do objetivo geral proposto. O quarto capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa a partir da divisão em cinco subseções: as características dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF, a trajetória, percurso formativo e concepções dos cursos de licenciatura investigados, as peculiaridades dos cursos segundo suas práticas formativas, a opinião discente sobre o desenvolvimento de um Catálogo de Curso das licenciaturas e o perfil institucional das licenciaturas do *campus* Campos Centro do IFF. O quinto capítulo apresenta o Catálogo de Curso, produto educacional e sua avaliação por parte de licenciandos e, por fim, o sexto e último capítulo contempla as considerações finais do trabalho.

2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste capítulo, são apresentados alguns aspectos relacionados à formação de professores no escopo da EPT. Na primeira seção, aborda-se a temática da trajetória da formação de professores no Brasil; na segunda seção, apresenta-se os IF e sua vocação; na terceira seção, retrata-se as concepções, princípios e valores dos IF e, por último, na quarta seção, aborda-se a oferta de formação de professores pelos IF.

2.1 A trajetória da formação de professores no Brasil

A temática da formação de professores esteve associada, durante toda a trajetória do país, aos modelos de Estado vigentes e nunca deixou de ser foco estratégico no âmbito das políticas educacionais criadas pelo governo. No que tange aos interesses deste trabalho, cumpre destacar a existência, por vezes conflituosa, entre espaços institucionais díspares associados à oferta de formação de professores que, por vezes sobrepuseram-se, por vezes alternaram-se na oferta desta modalidade de ensino. Recuperar a trajetória histórica desses espaços mostra-se imprescindível para o escopo desta pesquisa.

Sob um olhar panorâmico e diacrônico, observa-se a existência de instituições com estrutura e funcionalidades díspares dedicadas à formação docente ao longo de nossa história educacional. (TANURI, 2000). A trajetória relativa à formação de professores teve início com as escolas normais no século XIX e, em seguida, emergiram outros espaços tais como: os Cursos de Pedagogia e os Cursos Normais Superiores; as Universidades/Faculdades de Educação, além dos Institutos Superiores de Educação (TANURI, 2000). Diga-se de passagem, que não se trata apenas de espaços institucionais ou cursos diferenciados, mas, sobretudo, de formas diferenciadas de entender a formação de professores no país na sua forma e conteúdo, como projeto educacional e também político.

As escolas normais foram criadas ainda no Brasil Regencial após o ato adicional de 1834 (TANURI, 2000), que alterava as diretrizes da Constituição de 1824, a primeira Constituição brasileira. Ressalta-se que essa criação foi iniciativa das Províncias devido à tendência descentralista da época e tal tendência de provincianismo, com pouca atuação do poder central sobre a educação, é uma característica que irá perdurar por muitos anos no Brasil (TANURI, 2000). Nas palavras de Leonor Maria Tanuri:

Mas, no setor do ensino popular, primário e normal, fora do Município da Corte, verificou-se total abstenção daquele poder, apesar dos inúmeros reclamos e projetos apresentados, sobretudo a partir de 1870, propugnando pela participação do Centro

na criação de estabelecimentos de ensino primário, normal e secundário nas províncias. (TANURI, 2000, p. 63).

Embora em 1820 já tenham surgido as primeiras escolas de ensino mútuo³ no Brasil, tendo em vista as dificuldades quanto à implantação do ensino superior em solo nacional, as escolas normais representaram o máximo a ser feito pelas províncias em matéria de educação (TOBIAS, 1986).

A ascensão das escolas normais coincide com a hegemonia de um grupo conservador e de seu projeto político tendo em vista a garantia de sua supremacia na conjuntura nacional (TANURI, 2000). Sendo assim, é fundada a primeira escola normal em Niterói em 1835 e em seguida na Bahia em 1842 (TOBIAS, 1986) ao que se seguem outras províncias como São Paulo e Minas Gerais. Essas escolas, em sua maioria, forneciam um ensino que se limitava a aprendizagem do método de ensino mútuo importado da Inglaterra de forma que o ensino desse método era a principal função dessas escolas (TANURI, 2000).

De acordo com Tanuri (2000) de 1867 a 1883 o número de escolas normais passou de quatro para 22, sendo que a organização e o nível das escolas também apresentaram progressos, ainda que modestos. Durante toda a primeira república, houve uma permanência da tendência descentralizadora quanto ao ensino das escolas normais, o que foi reiterado pela promulgação da constituição de 1891, ficando os estados a cargo deste tipo de ensino.

As Escolas Normais passaram por muitas reformas, tais como a reforma paulista de Caetano de Campos em 1890, a Lei nº175 de 1920, a Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946 e a Lei nº 5692 de 1972 que não serão objeto de explanação no escopo deste trabalho. O que importa destacar neste momento é a tendência de elevação do nível deste ensino, a unificação das escolas de nível primário e secundário e o aumento do número de anos de formação (TANURI, 2000, p. 69) alternando entre um enfoque mais propedêutico e um enfoque mais profissional.

Já o ensino superior no Brasil começa a se desenvolver ainda no século XIX com a vinda da família real e o nascimento de algumas faculdades isoladas pelo território nacional. Tobias (1986) considera a Academia Real Militar a primeira faculdade brasileira, criada por Dom João VI em 1810:

O rei Dom João VI, porém seguindo a política portuguesa da Metrópole, não podia fundar Universidade no Brasil por recear que a Colônia, com isso, adquirisse sua independência. Por outro lado, também não podia, sobretudo para formação de oficiais, de médicos e de engenheiros, contentar-se com o raquítico ensino médio existente no Brasil; era necessário o ensino superior. Daí sem saber e sem querer, ter

³ Também conhecido como Método de Lancaster, o Ensino Mútuo originou-se de experiências pedagógicas inglesas e logo se proliferou por toda Europa por ser considerado de alta eficiência ao propor a instrução de um máximo de alunos com um mínimo de professores. Primeiras instituições que tiveram preocupações com a preparação de professores, muito embora não voltadas exclusivamente para este fim (TOBIAS, 1986).

o Rei criado, pela primeira vez, uma Faculdade isolada, concretizada na Academia Real Militar. (TOBIAS, 1986, p. 122).

Segundo Tobias (1986) somente após um século, ou seja, por volta de 1912 é que surgirá a primeira universidade brasileira. É interessante destacar as críticas tecidas por este autor, no contexto do século passado - visto que publica História da Educação Brasileira em 1986 – ao ensino superior do Brasil. Em primeiro lugar, enfatiza o “[...] espírito profissionalista-pragmático” (TOBIAS, 1986, p. 130) das primeiras faculdades, que contavam “[...] com aulas de formação profissional do primeiro ao último dia de aula” (TOBIAS, 1986, p. 129). O autor é enfático ao afirmar que, o ensino superior brasileiro, inaugurado por D. João VI, nunca havia contado com um Colégio de Artes ou uma autêntica Faculdade de Filosofia ignorando a “investigação pura”, a “Filosofia” e a “formação humana.” (TOBIAS, 1986, p.130):

Deste modo, carecendo de autênticas Universidades e desconhecendo o que é o espírito universitário, o ensino superior brasileiro não saboreou e nem cultivou a investigação pura, o amor à verdade em si e o amor à ciência sem resultados profissionalistas. (TOBIAS, 1986, p.130).

A segunda crítica endereçada pelo autor diz respeito à falta de coesão das faculdades isoladas, carecendo estas de unidade e sentido, convencionando-as como meros agregados de “escolas profissionais e técnicas de ensino superior” (TOBIAS, 1986, p.128), ou seja, na visão do autor tratou-se do isolamento e da departamentalização do saber, sendo escassa a intercomunicação entre os diferentes saberes.

Outra crítica de Tobias (1986) diz respeito à importação de modelos exteriores, tendo o ensino superior brasileiro tomado como modelo e estrutura, durante muito tempo, a Universidade de Coimbra, sendo esta considerada o ideal de universidade para as faculdades criadas em território nacional. No entanto, considera o modelo da Universidade de Coimbra do século XIX uma estrutura deteriorada posto que era carente de formação humana, de Faculdade de Filosofia e de intercomunicação entre os saberes.

As duas últimas críticas do autor consistem, primeiro, na não contemplação das cidades do interior com instituições de ensino superior, ao que afirma o autor estarem as nossas faculdades “caranguejando pelo litoral” e, segundo, na pedagogia da memorização prevalecente nestas instituições:

Consequência dessa pedagogia da memorização: concessão de autoridade exagerada ao mestre, em detrimento da formação da personalidade do educando, assim como aulas exagerada e desmesuradamente teóricas, mesmo no ensino das Ciências Experimentais, vícios estes herdados e intensificados pelo nascente ensino superior do Brasil. (TOBIAS, 1986, p.133).

Tobias (1986) divide a história do ensino superior brasileiro em três grandes momentos: a da criação da Universidade do Brasil em 1592 pelos jesuítas, ainda que não tenha sido uma criação oficial – a Universidade do Brasil, por não gozar do chamado “espírito universitário”, não é considerada a primeira universidade nacional; a criação da Academia Real Militar ao que se seguiu a criação de diversas outras faculdades isoladas e, por último, a explosão do ensino superior brasileiro por volta de 1934 com a criação das primeiras Universidades propriamente ditas e do aumento da profundidade e extensão deste nível de ensino. Neste período é criada a denominada Universidade do Paraná em 1912 considerada a primeira universidade do Brasil, seguida da Universidade do Rio de Janeiro criada pelo Decreto N° 14.343 de 7 de setembro de 1920 e pela universidade de São Paulo de 1934. (TOBIAS, 1986).

Sobre a polêmica em ter sido a Universidade do Paraná a primeira Universidade brasileira – discussão em si mesma estéril não fosse a qualificação desta instituição enquanto categoria ou espaço educacional eivado de características próprias – Tobias (1986) assim se pronuncia:

Em seguida, se se negar à Universidade do Paraná a realidade de ser Universidade, então nenhuma Universidade brasileira não o é, pois todas mais ou menos nada mais foram do que agregados de Faculdades, ou Institutos Centrais, ou de Departamentos, ou dessas duas ou três realidades acidentalmente ajuntadas. Concluindo: 1° - se Universidade é um agregado de Faculdades; 2° - se Universidade distingue-se por ter uma reitoria e administração central; 3° - finalmente, se Universidade é um agregado de Faculdades, com uma Reitoria e administração central, oficialmente reconhecidas, não há como negar tal prioridade e prerrogativa à Universidade do Paraná. Se se entender, porém, por universidade “a sociedade que, pela investigação humana e universitária, na Faculdade de Filosofia e, pela formação profissional, nos Institutos Centrais e nas Faculdades, então, a primeira Universidade brasileira ainda está para nascer.” (TOBIAS, 1986, p. 176).

Logo, fica evidente como Tobias (1986) categoriza e parametriza as universidades, ou seja, o autor as define como instituições destinadas a intercomunicação do saber e que devem estar calcadas ao mesmo tempo no ensino humanístico vindo das faculdades de filosofia e do ensino profissional advindo das faculdades isoladas e institutos; e que se destinem, ainda, a investigação e a *docência*. Observa-se que este teórico coloca a *docência* no escopo das Universidades como uma de suas prerrogativas ao lado da investigação, definição que foge da tendência posterior e mais moderna de oposição entre o espaço universitário como o espaço da ciência e da pesquisa por excelência, dissociando-o do ensino e da *docência*, por mais paradoxal que isso possa parecer (LIMA; SILVA, 2014).

Apesar das discussões sobre a Universidade e o que representaram os Cursos Normais com relação à oferta de formação de professores no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases N° 9394 de 1996 (TANURI, 2000) emergirá como marco legal fundamental para o ensino brasileiro. Em primeiro

lugar, porque elevou a formação de professores para o nível superior ao afirmar que “[...] a formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível Superior em curso de Licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação.” (LDBEN, 1996, p.20) enveredando por caminhos diversos daqueles traçados na trajetória do Brasil de formação de professores em Cursos Normais de nível médio. Em segundo lugar, a nova LDBEN (1996) consolida as Universidades e os Institutos Superiores de Educação com relação à oferta de formação de professores fazendo reaparecerem estes institutos como *locus* de formação docente (BAZZO, 2004). Ao mesmo tempo, a LDBEN (1996) desconsidera a trajetória recente dos Cursos de Pedagogia, ao não serem previstos na nova Lei, tendo em vista sua existência como instituição orientada ao preparo de pessoal docente para a educação infantil e para os anos iniciais de escolaridade (TANURI, 2000, p. 85).

Por um lado, se a nova LDBEN (1996) estabelece a necessidade de formação superior para o docente do Ensino Básico, por outro admite como formação mínima a oferecida em nível médio pelos cursos normais, estabelecendo prazo de dez anos para essa formação como período transitório (TANURI, 2000, p. 85). Com isso, a nova LDBEN mantém em funcionamento tanto os cursos normais de nível médio – por meio das Escolas Normais de caráter transitório -; quanto os Cursos Normais Superiores que deveriam funcionar, segundo o art. 63 da LDBEN, por meio dos Institutos Superiores de Educação (ISE) afirmando que os ISE deverão manter “[...] cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinados à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental” (LDBEN, 1996, p.20). Nesse panorama, a LDBEN Nº 9394/96 cria o seguinte impasse:

Cumpra destacar apenas que a evidente superposição entre o Curso de Pedagogia e o Curso Normal Superior e entre as Universidades/faculdades de Educação e os Institutos Superiores de Educação vem causando grande polêmica e radicalização de posições, quanto ao local e quanto à natureza da formação a ser ministrada. (TANURI, 2000, p.85).

É importante ressaltar que o Curso de Pedagogia criado em 1939 na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (TANURI, 2000, p.74), com a dupla função de formar bacharéis e licenciados acabou por inaugurar o conhecido esquema de licenciaturas “3+1”, ou seja, as licenciaturas que contemplavam uma formação de disciplinas conteudistas de três anos aos quais se justapunha uma formação de um ano em disciplinas pedagógicas.

Por sua vez, os Institutos Superiores de Formação de Professores ou Institutos Superiores de Educação, que tiveram sua efervescência nos anos de 1930 para desaparecerem a partir de 1971, voltam ao panorama educacional com a LDB de 1996 sendo reafirmados pela Resolução CNE 01 de 1999. A nova LDB (1996) recria os Institutos Superiores de Educação acompanhados dos Cursos

Normais Superiores configurando ambos como locais privilegiados para a formação de professores, destinando-se os Cursos Normais Superiores para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais da Educação Básica; e destinando-se os ISE para o exercício do magistério nos anos finais da Educação Básica. (BAZZO, 2004, p.276). Com o desaparecimento dos Institutos Superiores de Educação pela Lei nº 5692 de 1971, a formação de especialistas e professores para o Curso Normal passou a ser feita exclusivamente nos Cursos de Pedagogia segundo um esquema integrado, flexível e progressivo de formação de professores (TANURI, 2000, p. 80).

Tanto a LDB de 1996 (LDBEN, 1996) quanto a Resolução CNE 01 de 1999 (BRASIL, 1999) que regulamentou os ISE provocaram preocupação por parte dos educadores:

Pela nova lei e por toda a legislação complementar que a sucedeu, as atribuições dos Institutos Superiores de Educação são bastante amplas no que diz respeito à formação de professores e claramente esvaziadoras das responsabilidades e tarefas das faculdades/centros de educação das universidades, indicando, mais uma vez, o risco de desprofissionalização ainda maior, além da desvalorização que uma formação fora da universidade e com exigências muito menores no nível de qualificação de seus mestres poderá acarretar. (BAZZO, 2004, p. 277).

Mostra-se claramente o ponto nevrálgico com relação à formação de professores no que tange a seu espaço por excelência de formação, sendo mesmo alvo constante da ação do Estado por meio das regulamentações e políticas educacionais e levantando interesse por parte dos estudiosos dedicados ao tema.

A Resolução CNE/2002 (BRASIL, 2002) afirma que “[...] a formação docente deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria embora mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas.” (BRASIL, 2002, p.4). No entanto, há a defesa por parte de alguns estudiosos sobre o tema, da universidade como *locus* por excelência para formação de professores, posto que nelas seria possível abrigar “[...] a concepção que traz para a licenciatura identidade, integralidade e terminalidade própria.” (BAZZO, 2004, p. 281).

Este breve apanhado da trajetória histórica da formação de professores no Brasil deixa entrever como esta é uma questão polêmica e delicada e mostra-se especialmente relevante para o escopo deste trabalho, uma vez que os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica emergem, a partir de 2008, como mais um espaço de disputa neste cenário, com todas as consequências pedagógicas e políticas que a questão tem para a formação de professores no país. Embora, os Centros Federais de Educação Ciência e Tecnologia já ofertassem as licenciaturas, com a criação dos institutos, a oferta é institucionalizada, trazendo consequências importantes que serão exploradas ao longo do trabalho.

2.2 Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sua vocação

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, espalhados por todo o território nacional por meio de uma rede de ensino acessível aos estados brasileiros - de norte a sul - por meio de uma estrutura *multicampi*, consolidaram-se diacronicamente a partir de uma proposta fundamentada na oferta de ensino profissional, técnico e tecnológico voltado para a formação de trabalhadores (IFF, 2011).

Não obstante as discussões históricas sobre a estrutura dual do ensino brasileiro, a partir de uma base de ensino classista, ou seja, um ensino polarizado entre a educação oferecida à ralé – para usar um termo do sociólogo Jessé Souza (SOUZA, 2009) – e uma educação voltada à formação das elites, discussão levantada por diversos teóricos da educação no Brasil, tais como Saviani (2007), Ramos (2007) e Nosella (2009), os Institutos Federais de Educação tiveram desde a sua gênese uma preocupação em ofertar uma educação para os pobres e desvalidos.

Remontando a história centenária da instituição observa-se, desde seu ato fundador em 1909 pelo então presidente Nilo Peçanha, passando pelo reconhecimento das Escolas Técnicas Federais em 1959, pela transformação em Centros Federais de Educação Tecnológica em 1999 até a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em 2008, a persistência e consolidação nessa instituição de uma proposta de educação voltada para o atendimento das classes menos favorecidas e da oferta de um ensino voltado para a *praxis* (IFF, 2011).

Essa característica, latente nos discursos proferidos pelos seus gestores, midiaticizada nos veículos oficiais e institucionais de informação, proferida nos eventos e instâncias deliberativas e ainda disponibilizada nos espaços institucionais por meio de fotografias e sínteses dos marcos históricos da instituição – como no Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012: “Sempre dialogando com a sociedade e sem jamais desprezar sua principal **vocação** de instituição de formação profissional.” (CEFET Campos, 2007, p.35), consolidou-se e é apropriada nas instâncias de poder para legitimar discursos, bem como é utilizado na defesa dos institutos federais como um paradigma de educação.

Como política de governo, a criação dos Institutos Federais de Educação revela-se, simultaneamente, como proposta inovadora e conservadora, pois, se por um lado, trata-se de ofertar educação às classes historicamente alijadas do poder político-econômico, por outro se trata de reconhecer a necessidade de existência de um *locus* formativo diferenciado para a ralé. Se nossas academias e universidades públicas são abarrotadas pela classe média, trata-se de reconhecer a desigualdade estrutural de condições e tratar desigualmente os desiguais para, num futuro provável,

oferecer igualdade de acesso a todos os níveis, modalidades e espaços de ensino (NERY JUNIOR, 1999).

É dentro deste marco de institucionalidade que está inserido o IFF, com seus 12 *campi*, um Polo de Pesquisa e Inovação e um Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação. Configura-se como recorte espacial para a realização desta pesquisa especificamente o *campus* Campos Centro do IFF, recorte espacial por limitar, no escopo da rede federal de educação tecnológica, o *locus* específico de investigação, e temporal por definir, como unidade de análise, o IFF *campus* Campos Centro em sua configuração nos últimos dez anos (2008-2018).

2.3 Concepções, Princípios e Valores dos Institutos Federais

Nessa seção são apresentadas as concepções que fundamentam os cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF. Por concepção, compreende-se um conjunto de ideias, princípios, valores e pressupostos que além de delinear um *modus pensandi*, servem de norteadores de uma institucionalidade dinamizada nos cursos de licenciatura investigados.

Com esse objetivo, procedeu-se a análise de documentos elementares para o delineamento dessa concepção ou dessas concepções que permeiam os cursos, tais como: a lei nº 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008) que cria os Institutos Federais de Educação; o documento Concepção e Diretrizes – Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica publicado em 2010 pelo Ministério da Educação; os documentos disponíveis no Portal do Ministério da Educação, especificamente os publicados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFF 2018-2022.

Em primeiro lugar, é necessário destacar que os cursos de licenciatura investigados estão inseridos num modelo e num paradigma de educação que, por sua vez, veiculam uma concepção educacional específica, ou seja, na medida em que são ofertados por uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica, os cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro acabam contemplando e compartilhando de uma concepção de educação e de uma cosmologia educacional mais amplas. Essa cosmologia ou conjunto de concepções na qual se insere institucionalmente esses cursos deve ser considerada, imprescindivelmente, para o objetivo geral deste trabalho.

Afinal, que referência em termos de concepção educacional e política vem à tona quando se trata da Educação Profissional e Tecnológica? Ao se analisar a lei nº 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008), não apenas como dispositivo legal, mas sobretudo como documento veiculador de valores e de paradigmas educacionais e políticos, é possível começar a identificar as concepções que subjazem

o categoria Educação Profissional e Tecnológica na qual se inserem os cursos investigados nessa pesquisa.

A Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008) não apenas inaugura uma institucionalidade, a saber, a institucionalidade dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, ela alicerça um paradigma político e educacional. Ao definir as instituições que comporão a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e ao estabelecer suas finalidades, características e objetivos, o dispositivo simultaneamente orienta ações e práticas no âmbito dessas instituições como também estabelece concepções para um modelo de educação que vêm sendo gestado há pelo menos um século no país.

Ao definir as instituições que compõem a rede, a Lei estabelece uma taxonomia para essas instituições, algo que funciona como um selo: são instituições de Educação Profissional e Tecnológica. O que significa esse selo? Quais são as consequências desse pertencimento? Significa, em primeiro lugar, “ofertar Educação Profissional e Tecnológica em todos os seus níveis e modalidades” (BRASIL, 2008), o que se concretiza na oferta de cursos no nível básico, de graduação e de pós-graduação; na modalidade presencial ou à distância, do tipo regular ou na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Em segundo lugar, ter o selo EPT significa que estas instituições visam a “atuação profissional nos diversos setores da economia”, mas com ênfase “no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (BRASIL, 2008). A dimensão da preparação para *praxis* atrelada ao desenvolvimento local e regional, ao comprometimento com o lugar dentro do território é componente recorrente em todos os documentos que permitem o delineamento de uma concepção política-educacional.

Outro aspecto importante consiste na promoção da integração e da verticalização “da educação básica à educação profissional e educação superior”, observe que nesse caso a educação profissional, antes de uma modalidade, assume o lugar de uma etapa educacional. Por outro lado, volta assumir o lugar de uma modalidade comprometida com a “oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular”, com a oferta de “capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino”, com o desenvolvimento de “programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica”, com o estímulo “a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” e a promoção e transferência de “tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente” (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, as instituições da Rede Federal são instituições comprometidas com certo modelo de educação, assumem para si, por meio de um dispositivo legal, a responsabilidade com um

determinado modo de “fazer” educação. Os objetivos dos institutos federais, resumidos pela lei nos incisos:

- I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- VI - ministrar em nível de educação superior:
 - a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
 - e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica. (BRASIL, 2008, Art.7º)

São imprescindíveis para compreensão da concepção que se busca delinear. Aqui, ao contrário de ser apresentada como etapa, a educação profissional é definida como modelo que pode se concretizar tanto em cursos de nível médio, prioritariamente na forma integrada, como em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, como na educação superior. O diferencial - o que torna essas instituições distintas do ponto de vista de sua constituição - é que ofertem cursos de formação inicial e continuada “em todos os níveis de escolaridade, nas áreas de educação profissional e tecnológica” (BRASIL, 2008).

Infere-se que a concepção de educação que está sendo tratada aqui pode ser empregada em qualquer nível e modalidade de ensino desde que comprometida com aspectos determinantes, tais como: a realização de pesquisas aplicadas, com o desenvolvimento de “soluções técnicas e tecnológicas” que estendam “seus benefícios à comunidade”, o desenvolvimento “de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica”, “o desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos” e o estímulo aos “processos educativos que

levem à geração de trabalho e renda”, além da “emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional”.

A Educação Profissional e Tecnológica concretizada na atuação das instituições ofertantes vai, desse modo, se delineando como uma forma de “fazer” educação, como um modelo e uma concepção formativa que podem se consolidar nos diferentes níveis de ensino e modalidades de ensino. Não é à toa, que a Lei nº 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008) define a atuação das instituições da Rede de Educação Profissional e Tecnológica em nível superior, tanto em cursos superiores de tecnologia, como em cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica e, além disso, nos cursos de bacharelado e engenharia e nos cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu*.

Ao definir os percentuais mínimos de cinquenta por cento das vagas dessas instituições para cursos de educação profissional técnica de nível médio e o mínimo de vinte por cento das vagas dessas instituições para os cursos de licenciatura, o dispositivo está delineando um perfil institucional orientado e alinhado a uma política pública em educação mais ampla, no que concerne a um plano de educação para o país.

Cabe destacar, nesse contexto, que ao definir a atuação dos Institutos Federais de Educação no quinhão dos cursos de licenciatura, o dispositivo não se limita a citá-los em geral, mas antes segue a especificar na alínea b, inciso VI, Art.7º:

[...]cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores **para a educação básica, sobretudo** nas áreas de ciências e matemática, **e para a educação profissional** (BRASIL, 2008, Art. 7º., grifos do autor)

Inferese a partir do disposto acima que os cursos de licenciatura ofertados pelas instituições que formam a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica podem ofertar cursos de formação docente para a Educação Básica e para a Educação Profissional, isso significa que a formação nesses cursos pode tanto estar orientada para atuação em disciplinas da formação geral da Educação Básica como para disciplinas dos cursos técnicos de nível médio.

Observe a equação: as instituições que constituem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica recebem o selo EPT, o que significa que atuam orientadas segundo uma concepção político-educacional de acordo com o explicitado acima. Essas instituições, de acordo com o dispositivo legal, podem ofertar cursos em diferentes áreas e modalidades e ainda assim continuam com o selo de instituições de EPT. No que se refere, especificamente, a oferta de cursos de licenciatura, essas instituições podem tanto ofertar cursos direcionados para atuação na Educação

Básica, quanto na Educação Profissional sem, contudo, deixarem de pertencer a Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, sem deixarem de ter seu selo garantido.

Dessa forma, observa-se que o que garante que essas instituições pertençam a Educação Profissional e Tecnológica é antes o “fazer” educativo a partir de uma concepção político-educativa-pedagógica específica, mais do que a oferta de cursos específicos, tendo em vista a atuação ser pouco limitada em termos de possibilidades de áreas e modalidades. Para as licenciaturas, especificamente, a orientação legal é que sejam ofertados cursos ‘preferencialmente’ nas áreas de ciências e matemática, o que abre muito o leque de possibilidades dessas instituições.

Em termos dos percentuais definidos em lei para oferta de cursos médios técnicos e licenciaturas, o dispositivo tampouco restringe a atuação, uma vez que os limites são definidos em termos mínimos. Isso, novamente, garante as instituições uma gama de possibilidades dentro do espectro legal descrito. Outra vez, o que está em jogo nessa configuração de uma institucionalidade específica é, antes de tudo, uma concepção de formação educacional e política.

Sendo assim, mesmo os cursos de licenciatura ofertados pelas instituições que compõem a Rede que não estão orientados para as áreas prioritárias definidas em lei, ou mesmo que não estão orientados para a preparação do aluno para atuação na Educação Profissional, continuam valendo-se dessa institucionalidade, ou seja, continuam se configurando no escopo da Educação Profissional e Tecnológica e recebendo seu selo.

No entanto, ao analisar os documentos e comunicados veiculados no portal do Ministério da Educação, em específico, nas comunicações veiculadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). A SETEC define a Educação Profissional Tecnológica como:

[...] modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. (BRASIL, [entre 2010-2019])

Continua:

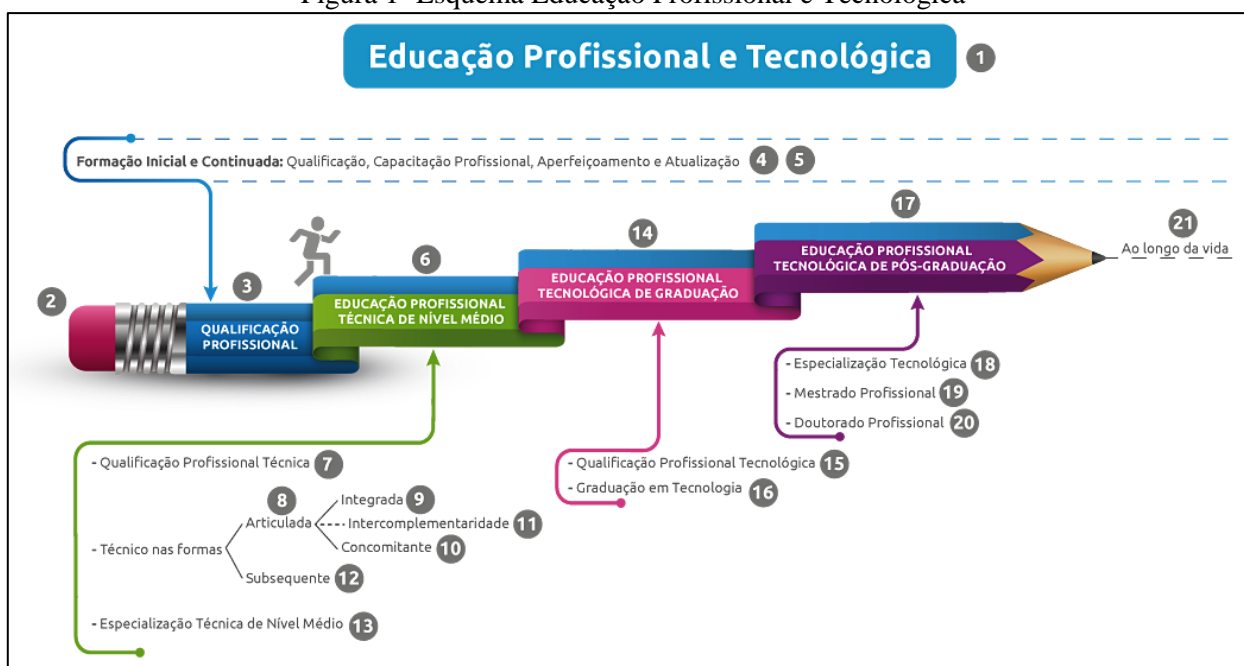
Para tanto, abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. (BRASIL, [entre 2010-2019])

Como atores da EPT, a SETEC define dois grupos: o grupo dos órgãos responsáveis pelas leis e normatizações e os ofertantes dos cursos. No entanto, ao definir os cursos da Educação Profissional e Tecnológica, amparados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996), como os cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional; a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Educação Profissional Tecnológica de Graduação

e Pós-Graduação; os cursos de licenciatura ofertados pelos institutos federais são postos de fora do escopo de atuação da EPT, deixando entrever que não fazem parte desta modalidade de educação.

Na figura 1, disponibilizada no Portal do MEC em seção específica da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, é possível identificar o que a instituição entende como fazendo parte da categoria Educação Profissional e Tecnológica:

Figura 1- Esquema Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: SETEC/MEC (BRASIL, [entre 2010-2019])

A SETEC/MEC segue especificando a atuação da EPT em cada modalidade e nível de ensino citado. Em primeiro lugar, os cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) ou qualificação profissional “[...] são organizados para o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social”. (BRASIL, [entre 2010 e 2019]). Estão inseridos nesse escopo os cursos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização dos cidadãos.

Em segundo lugar, estão os cursos técnicos de nível médio “[...] destinados a proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais” (BRASIL, [entre 2010 e 2019]).

Por último, são citados no escopo de atuação da EPT no âmbito da educação superior, os cursos de graduação em educação tecnológica, “[...] conhecida por curso superior de tecnologia ou Curso de Tecnólogo”, que podem “[...] contemplar saídas intermediárias de qualificação profissional tecnológica”. (BRASIL, [entre 2010 e 2019])

Observa-se que os cursos superiores de licenciatura não são enquadrados no escopo de atuação da EPT, ainda que apareçam dentre as finalidades e características dos Institutos Federais na Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008) que, por sua vez, são atores da EPT segundo a própria SETEC/MEC (BRASIL, [entre 2010 e 2019]). Nem mesmo aqueles cursos de licenciatura destinados às áreas, definidas em lei como prioritárias, de ciências e Matemática ou aqueles cursos de licenciatura voltados para a “Educação Profissional” são contemplados pela Secretaria no escopo de atuação da EPT.

Outro elemento a corroborar a forma como a SETEC/MEC compreende a Educação Profissional e Tecnológica são os Catálogos Nacionais editados pela Secretaria. O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), disponibilizado na página da SETEC/MEC [entre 2010 e 2019], encontra-se em sua terceira edição e contempla 227 cursos distribuídos em 13 eixos tecnológicos, com informações como: carga horária mínima, perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, campo de atuação, dentre outras informações importantes. Por sua vez, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), também em sua terceira edição, contempla 134 cursos agrupados em 13 eixos tecnológicos no qual são disponibilizadas as mesmas informações do CNTC.

Observa-se que a institucionalidade dos institutos federais composta por um marco legal – a Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008) somado a uma concepção político-educacional, tenha interferência limitada no existir empírico dos cursos de licenciatura em instituições de EPT como os cursos do IFF. Se, por um lado, os cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF estão inseridos no contexto de um ator da EPT e por isso, não lhes seja possível fugir do raio de ação e influência dessa institucionalidade, por outro lado suas existências ganham contornos próprios a partir de uma existência sociohistórica específica, de uma trajetória histórica específica dentro do contexto da institucionalidade mais ampla. Esses cursos devem ser analisados à luz da institucionalidade específica dos Institutos Federais, embora a análise não possa ser limitada a ação dessa institucionalidade e deva abranger as configurações concretas de existência desses cursos no contexto histórico-espacial do *campus* Campos Centro do IFF.

Outro documento de fundamental importância para a compreensão da concepção e institucionalidade inaugurada pelos Institutos Federais de Educação consiste no documento *Um Novo Modelo de Educação Profissional e Tecnológica: Concepção e Diretrizes*, também da SETEC/MEC publicado em 2010 (BRASIL, 2010), portanto dois anos após a lei de criação dos institutos, com objetivo explícito de estabelecer aquilo que seria o marco da Educação Profissional no novo contexto de criação dos Institutos Federais.

O documento, em formato de artigo, explora aqueles que seriam os sinais diacríticos, ou seja, os elementos distintivos do modelo de educação defendido com a criação dos institutos federais. Há no documento, do início ao fim a preocupação em introduzir e defender esses elementos, numa espécie de panfleto do paradigma de educação a ser estabelecido. (BRASIL, 2010)

Após uma apresentação e retrospectiva histórica desde as Escolas de Aprendizes e Artífices que serve de argumento para a afirmação de uma natureza específica e singularidade, peculiares a essas instituições, retrata os princípios norteadores dessas instituições como a justiça social, a equidade, a competitividade econômica, a geração de novas tecnologias, o comprometimento com a formação profissional e a difusão de conhecimento, o comprometimento com a formação integral do cidadão-trabalhador e a integração e articulação da ciência, da tecnologia, da cultura, dos conhecimentos específicos e da capacidade de investigação científica. Trata ainda da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tema tão recorrente nos documentos institucionais.

Concepção e Diretrizes (BRASIL, 2010) estabelece ainda o papel da Educação Profissional enquanto política pública e, portanto, sua faceta social de comprometimento com a igualdade na diversidade, com o desenvolvimento local e regional, com a inclusão social emancipadora e as potencialidades de geração de trabalho e renda. É a partir desse escopo que o documento procura estabelecer o “[...] DNA de elementos singulares para sua definição identitária” (BRASIL, 2010, p.19) e a dimensão simbólica da nova institucionalidade.

Esse DNA estaria exatamente na base educacional humanista-técnico-científico somada ao compromisso dos institutos, enquanto política pública, de criação de oportunidades de redistribuição de benefícios sociais para diminuição da desigualdade. Desse modo, o papel de: “[...] garantir a perenidade das ações que visem, antes de tudo, incorporar setores sociais historicamente alijados do processo de desenvolvimento e modernização do Brasil.” (BRASIL, 2010, p.21) constitui uma faceta fundamental dessa singularidade.

Outro elemento diacrítico destacado diz respeito ao desenho curricular da Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais, uma arquitetura “[...] diversa, mas com nexos de convergência” (BRASIL, 2010, p.26-27), o que significa um desenho que simultaneamente respeita as especificidades locais e traz um nó unificador. O desenho curricular dos institutos, nessa perspectiva, quebram os limites dos campos do saber “[...] na medida da transversalidade possível” (BRASIL, 2010, p.27). A flexibilidade para instituir itinerários formativos também constitui elemento diacrítico do desenho curricular dessas instituições, assim como a integração entre a formação acadêmica e a preparação para o trabalho.

No entanto, cabe destacar, no escopo do documento, de que maneira a formação de professores aparece no contexto da nova institucionalidade e do DNA dos institutos. Sobre essa

temática, é afirmado que a concepção curricular dos institutos, principalmente com a possibilidade da verticalização, cria perspectivas favoráveis para a formação dos profissionais de educação. Nesse sentido, estabelece uma série de exigências necessárias para a dignidade profissional docente, como: plano de carreira digno, investimento na capacitação continuada, carga horária compatível com o perfil de professor-pesquisador e infraestrutura escolar rica em recursos; além disso, afirma-se que 70% do corpo docente dos institutos é de mestres e doutores. Desse modo, destaca-se: “Os Institutos Federais, assim como os CEFETs que já oferecem licenciaturas, reúnem uma série dessas condições” (BRASIL, 2010, p.28).

Outro ponto importante destacado no documento refere-se à formação docente para as disciplinas do que se convencionou chamar Educação Profissional, o assunto é colocado como um tema não resolvido e chama-se atenção para o fato de que “[...] essa missão nunca teve estrutura consistente e apropriada” (BRASIL, 2010, p.28). O documento insiste no tema ao destacar que os Centros Federais trouxeram essa discussão para si uma vez que esse era um de seus objetivos legais. No entanto:

Desse tempo até nossos dias, normas e programas de formação sucederam-se sem, contudo, mais uma vez, resolver em definitivo a carência de pessoal qualificado para o exercício da função, uma das dificuldades mais fortes com que a educação profissional e tecnológica no país esbarra. (BRASIL, 2010, p.29).

E continua:

Na esfera mais palpável, o que se apresenta referendado em lei é a possibilidade de ingressarem para a docência das disciplinas profissionalizantes, oriundos de diferentes formações com pouco conhecimento do trabalho em educação, principalmente subestimando de certa forma o saber pedagógico, intrínseco ao ato educativo. Nesse universo bastante diversificado, o que se tem historicamente é a predominância da atuação de técnicos e bacharéis nos mais variados campos; e, na última década, maciçamente, a presença dos tecnólogos na função docente. Torna-se, portanto, necessária e urgente a instituição preceitual de licenciaturas para as disciplinas profissionalizantes. (BRASIL, 2010, p.30).

Pode-se observar como a temática da formação de professores em cursos de licenciatura ocupa lugar de destaque no discurso da SETEC/MEC. Essa proeminência é representativa de uma concepção política-educacional que novamente chama a formação de professores para o escopo da Educação Profissional. Além disso, advoga-se sobre as peculiaridades da educação profissional e da exigência de formadores “[...] com domínio de conteúdos e técnicas laborais e de metodologias de aprendizagem que estejam sintonizados com a realidade concreta.” (BRASIL, 2010, p.30). Observa-se que o documento citado destoa da abordagem da SETEC/MEC apresentada anteriormente no que se refere à formação de professores no escopo da EPT. Trata-se de um documento publicado logo

após a criação dos IF e que tem como intuito a defesa de um modelo particular de licenciatura nos institutos. Concepção e Diretrizes (BRASIL, 2010) é um documento que defende uma proposta diferenciada de licenciatura nos institutos, proposta que ultrapasse os limites disciplinares e estimule a integração disciplinar por meio de um currículo que “articule projetos transdisciplinares e ações disciplinares”. No documento, a temática é encerrada da seguinte forma:

O fazer pedagógico desses institutos, ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela sua decisão de romper com um formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada. (BRASIL, 2010, p.31).

Malgrado a defesa por um modelo particular de licenciaturas, o que não é possível discutir nos termos desse trabalho, é importante destacar que a formação de professores ganha protagonismo e assume um lugar dentro da Educação Profissional e Tecnológica. Esse é um elemento importante de se considerar ao se investigar a concepção e a institucionalidade que norteiam a ação dos Institutos Federais de Educação.

2.4 A oferta de formação de professores pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

A oferta de Cursos de Ensino Superior pelo IFF remonta ao Decreto Federal nº 3462 de 17 de maio de 2000, a partir do qual os Centros Federais de Educação Tecnológica passam a gozar de autonomia para implantação de cursos de formação de professores para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional (BRASIL, 2000).

Já o Decreto nº 5.224 de 04 de outubro de 2004 referenda, por sua vez, o então Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos como uma instituição de ensino superior (CEFET campos, 2007), proposta consolidada pela Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008) de criação dos institutos federais que em seu Art. 8º delimita o percentual mínimo de 20% de suas vagas para cursos superiores voltados para a formação de professores.

Com uma preocupação iminente com o desenvolvimento regional e com as demandas locais, como é possível observar no discurso produzido em torno do PDI 2008-2012 (CEFET Campos, 2007) a temática da formação de professores descortina-se a partir da preocupação com a escassez de profissionais em áreas específicas de atuação:

A outra vertente que a Rede Federal de Educação Tecnológica também assumiu como de sua responsabilidade a partir de 2000 foi à formação docente. Em se

tratando de nossa região, que apresenta um déficit enorme de profissionais nessas áreas, a instituição fez a opção, inicialmente pelo curso de Ciências da Natureza – Licenciaturas em Física, Química e Biologia – e, em seguida, pelas Licenciaturas em Matemática e Geografia. (CEFET Campos, 2007, p.38).

Após observar a consolidação do município de Campos dos Goytacazes como um polo universitário continua:

As Licenciaturas em Física, em Química, em Biologia, em Matemática, bem como em Geografia estão inseridas nesse contexto, já que a demanda por profissionais nestes campos do saber é significativamente representativa, seja no âmbito da iniciativa privada ou pública. (CEFET Campos, 2007, p.39).

O mesmo documento ainda propõe como metas para os anos 2009-2011 a implantação de cinco licenciaturas, sendo elas na área de Linguagem e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza; além da implantação da formação docente de caráter de formação pedagógica para alunos dos Cursos de Tecnologia, conhecidas como Licenciaturas para as disciplinas técnicas. (CEFET Campos, 2007, p.55).

Desde o segundo semestre de 2015, o IFF conta com o total de dez licenciaturas. A Licenciatura em Ciências da Natureza foi criada em 2000; as licenciaturas em Matemática e em Geografia foram implantadas em 2001; a licenciatura em Letras/Literaturas criada em 2013; e as licenciaturas em Educação Física e Teatro, ambas implantadas em 2015 sendo todas elas ofertadas no *campus* Campos Centro. Além desses cursos, o *campus* Guarus oferta a licenciatura em Música, o *campus* Cabo Frio oferta as licenciaturas em Biologia, em Física e em Química e o *campus* Itaperuna oferta a Licenciatura em Química. As ofertas de formação de professores estão articuladas a um cenário nacional que contempla a proposta do Plano Nacional de Educação com suas metas relacionadas à educação superior – em particular a meta 15 que trata de:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014, p.12).

Ao longo dos dez últimos anos, muitos autores têm se dedicado a investigar a problemática da formação de professores dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica e, mais especificamente, dentro do contexto dos Institutos Federais. Antes de abordar o tratamento dado por alguns destes autores ao tema, é importante destacar que discutir a formação de docentes *para* EPT não é o mesmo que discutir a formação docente *na* EPT. No primeiro caso, advoga-se a existência de uma política orientada para formação de docentes para atuar nesta modalidade de ensino

(MACHADO, 2008; MOURA, 2008; CARVALHO e SOUZA, 2014) com a criação de uma tipologia de curso de licenciatura para a EPT (MACHADO, 2008). No segundo caso, o objetivo primordial é discutir a forma e o perfil dos cursos de licenciatura ofertados por instituições de EPT, no caso específico deste trabalho, pelo *campus* Campos Centro do IFF.

Lustosa e Souza (2015) ao analisarem como está sendo pensada a oferta de formação professores em instituições de educação profissional, por meio de uma pesquisa de tipo exploratória e utilizando a técnica de pesquisa bibliográfica e documental, levantam como justificativas possíveis para esta oferta pelos institutos federais, a questão da interiorização, ou seja, a necessidade de formar cidadãos que estejam distantes dos grandes centros contribuindo para o desenvolvimento local (LUSTOSA; SOUZA, 2015) e a propagada escassez de professores para atuar no Ensino Básico, principalmente nas disciplinas de Física, Química, Biologia e Matemática (LUSTOSA; SOUZA, 2015).

Após indagar sobre qual seria o verdadeiro sentido da formação docente no IF, as autoras concluem que em se tratando de instituições de formação profissional, os institutos deveriam possuir um grande número de licenciaturas voltadas para as áreas tecnológicas, mas o grande foco permanece na formação para a educação básica (LUSTOSA; SOUZA, 2015). Para elas há um hiato na oferta de licenciaturas pelos IF que não esclarece a relação existente entre a formação docente e a educação profissional.

Lima (2016) ao analisar o processo de expansão das licenciaturas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo no contexto da educação profissional e no marco da política governamental de criação dos Institutos Federais observa que, apesar dos institutos federais atuarem historicamente na oferta de cursos técnicos de nível médio, há uma evolução do total de matrículas nas licenciaturas, na modalidade presencial, nos institutos federais de 2009 a 2013, ou seja, após a Lei 11.892 de 2008 de criação dos institutos (LIMA, 2016).

Diagnosticada a expansão, a autora utiliza alguns procedimentos qualitativos para pensar o percurso, características, concepções e modelo de formação de professores em funcionamento no IFSP e destaca a necessidade de aprofundar a discussão sobre esta oferta nos Institutos Federais, ressaltando alguns pontos importantes para a reflexão sobre a criação de licenciaturas nos institutos como política de governo.

A partir da análise de alguns documentos oficiais do Ministério da Educação, a autora ressalta que a carência de professores aparece como um elemento-chave para a expansão das mesmas, principalmente, nas áreas de ciências e matemática. Este argumento é corroborado pela análise que faz sobre a titulação dos docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio por disciplina no ano de 2013.

No entanto, observa a tendência de diminuição no número de concluintes nas licenciaturas no Brasil a partir do ano de 2012, o que aponta para questões mais amplas relacionadas a desistência de profissionais motivada por fatores estruturantes como baixos salários, diminuto valor social da carreira e representação social da profissão (LIMA, 2016). Destaca então, para a necessidade de formulação de políticas públicas destinadas ao campo, uma vez que a criação de cursos ou programas de formação docente se revelariam insuficientes para equacionar a questão.

Lima (2016) ressalta ainda, a partir da análise de documentos oficiais, a proposta de um projeto de licenciatura que articule teoria e prática baseado num núcleo comum, num núcleo específico e em um núcleo complementar; ressalta as críticas aos modelos de formação de professores no Brasil, construídos como cursos separados e estanques, com uma separação interna entre formação em área disciplinar e formação pedagógica; e ainda atrelados aos bacharelados de forma complementar; e, por fim, ressalta também o argumento de que os Institutos Federais reuniriam as condições para a criação de uma possibilidade diferenciada de *locus* de formação de professores como: excelência de formação, plano de carreira, formação continuada e carga horária compatível com atribuições do professor-pesquisador.

Outros autores como Paula e Arruda (2011), ao discutir os institutos federais como novos cenários de formação docente, defendem que os Institutos Federais assumiram uma forma híbrida na qual passaram a ter que dar conta de várias funções “[...] que os distancia não só das instituições de origem como também da concepção de educação profissional que as norteava.” (PAULA; ARRUDA, 2011, p. 165) colocando sob ameaça a qualidade destas instituições que não tinham tradição na oferta do ensino em nível superior.

Gatti e Barreto (2009) também questionam se, a rápida mudança de *locus* de formação docente para o ensino superior, acompanhada do crescimento acelerado de instituições de ensino superior com escassa ou nenhuma tradição acadêmica na área, teriam efetiva capacidade de acrescentar elementos relevantes à formação e professores.

Lima (2013) ao analisar o perfil da oferta de formação de professores nos institutos federais destaca que as licenciaturas oferecidas pelos IF revelam um *locus* diferente daquelas oferecidas por outras instituições de ensino superior por possuírem um histórico específico relacionado à educação profissional, pelas variedades de níveis dos cursos ofertados e por terem um vínculo com o Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

O perfil das licenciaturas encontrado pela autora, no escopo dos 38 institutos existentes no Brasil, é condensado nos seguintes aspectos: dos 329 cursos ofertados, os cursos de formação para a educação básica sobrepõem os cursos de formação para a educação profissional, representando 88% do total. Além disso, a autora destaca que os 12% de cursos de formação de professores para

educação profissional não atendem a diversidade de eixos tecnológicos para esta modalidade de ensino. (LIMA, 2013)

Em segundo lugar, há uma atenção majoritária as áreas de ciências e matemática. No total, os cursos de licenciatura em Química, Física, Matemática e Ciências Biológicas correspondem a 72% de todos os cursos. Com relação ao turno e modalidade: 4% dos cursos são à distância, 96% na modalidade presencial e há uma supremacia dos cursos noturnos que representam 59,5% das opções (noturno, vespertino, matutino ou integral). (LIMA, 2013)

Outro dado relevante é que 60% dos cursos foram criados após a Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008) e 31% antes dela. Os cursos para os quais não foi possível identificar o ano de criação representam 9%. Segundo a autora, isso revela a rápida expansão dos cursos de formação e professores nos IF, que resulta numa formação em um *locus* diferenciado, que não possui, necessariamente, um conhecimento construído na área de formação docente.

Por último, na relação da quantidade de IF que oferecem cada curso, o curso de Química é oferecido por 81,5% dos IF, o curso de matemática é oferecido por 76%, seguido por Ciências Biológicas com 68% e Física com 66%, revelando uma predominância dos cursos da área de ciências e da matemática em relação aos demais (LIMA, 2013)

Depois de ressaltar que o discurso hegemônico sobre o tema, ou seja, o discurso que os IF se consolidaram como formadores de professores para conter o vazio docente, tornou-se um lugar-comum que desconsidera questões estruturais mais amplas, a autora afirma que não há nenhuma articulação entre as instituições no sentido de buscar uma identidade para as licenciaturas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (LIMA, 2013).

Somado a essas discussões, os cursos de licenciatura, principalmente ofertados num *locus* com características peculiares, tais como os Institutos Federais, vinculados que são a Educação Profissional e Tecnológica, carecem muitas vezes de visibilidade e de conhecimento, por parte de potenciais alunos e da comunidade em geral, das características que lhes são inerentes e distintivas. Silva e Félix (2011) destacam a importância do *marketing* educacional na promoção dos valores dos cursos e programas oferecidos e desenvolvidos junto ao público-alvo. As autoras apontam a não-identificação dos alunos com os cursos oferecidos como uma das causas potenciais do declínio no número de alunos nos cursos superiores do Instituto Federal de Roraima.

Nesse contexto, observa-se a necessidade de se pensar uma ferramenta institucional que vinculem institucionalidade e veiculem informações relativas aos cursos de licenciatura ofertados por uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho pauta-se numa abordagem qualitativa tendo em vista que esse tipo de abordagem é a mais adequada no intuito de atingir o objetivo geral e os objetivos específicos propostos na pesquisa. Dentre os principais aspectos considerados na opção pela abordagem qualitativa está a possibilidade de maior ênfase na interpretação do objeto, a maior proximidade estabelecida entre o pesquisador e o objeto estudado e a importância atribuída ao contexto do objeto pesquisado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Além disso, a abordagem de tipo qualitativo não está preocupada com a representatividade numérica, mas com o “[...] aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31).

A opção pela pesquisa qualitativa fundamenta-se na recusa de um modelo positivista aplicado aos estudos realizados sob a perspectiva das ciências sociais e também se fundamenta na adequação do método ao objeto de estudo proposto, pressupondo um maior aprofundamento na compreensão do fenômeno social em tela, facilitando a utilização de fontes variadas de dados acerca do fenômeno e favorecendo a observação do contexto a ele relacionado (GOLDENBERG, 1997). O quadro a seguir apresenta de forma resumida as etapas da pesquisa que são detalhadas neste capítulo.

Quadro 1 – Etapas de pesquisa, objetivos e ação

ETAPA	OBJETIVO	AÇÃO
1ª	Explorar tópicos relevantes ao objetivo geral do trabalho; Levantamento de hipóteses e síntese dos principais discursos e argumentos referentes ao tema geral do trabalho.	Pesquisa bibliográfica sobre a trajetória da formação de professores no Brasil e sobre a oferta de cursos de licenciatura por IF como <i>locus</i> de formação docente.
2ª	Levantar as características gerais dos cursos de licenciatura ofertados no <i>campus</i> Campos Centro do IFF.	Análise documental de materiais institucionais e acadêmicos disponíveis em fontes variadas.
3ª	Investigar a trajetória dos cursos e seus percursos formativos, bem como suas concepções, princípios e valores.	Entrevistas semiestruturadas com gestores institucionais.
4ª	Definir as categorias de análise	Análise de Conteúdo* do material coletado nas entrevistas semiestruturadas.
5ª	Investigar as peculiaridades dos cursos investigados principalmente no que se refere às suas práticas formativas.	Questionário - composto por perguntas abertas, fechadas e mistas - aplicado aos coordenadores dos cursos investigados por meio do <i>Google Forms</i> .

6ª	Coletar a opinião dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras do <i>campus</i> Campos Centro no que se refere à importância de um Catálogo Institucional e informações relevantes para veiculação nessa ferramenta institucional.	Entrevistas em grupo com uma turma do 7º período em Letras do campus Campos Centro do IFF.
7ª	Elaborar roteiro geral para desenvolvimento da primeira versão do Catálogo de Cursos.	Elaboração de roteiro.
8ª	Realizar a avaliação do Catálogo de Cursos	Aplicação de Ficha de Avaliação junto à turma do 7º período em Letras do <i>campus</i> Campos Centro do IFF por meio de formulário do <i>Google Forms</i> .

Fonte: Elaboração própria.

A **primeira etapa** da pesquisa teve como objetivo explorar tópicos relevantes ao objetivo geral do trabalho no que se refere ao levantamento de hipóteses e a delimitação das categorias de análise, servindo também de embasamento para a síntese dos principais discursos e argumentos relativos a esses tópicos. Desse modo, procedeu-se à pesquisa bibliográfica sobre o tema geral da pesquisa, passando pela trajetória da formação de professores no Brasil quanto aos seus espaços formativos e a oferta de cursos de licenciatura por institutos federais de Educação como *locus* de formação docente, além dos argumentos pró e contra esse tipo de oferta.

A **segunda etapa** da pesquisa consistiu no levantamento das características gerais dos cursos de licenciatura ofertados no *campus* Campos Centro do IFF. Dessa forma, foi feita a análise documental de materiais institucionais e acadêmicos disponíveis em fontes variadas tais como: Portal do IFF, *site* da Diretoria das Licenciaturas do *campus* Campos Centro do IFF, dados disponibilizados na plataforma *Iffemnumeros*⁴, dados disponibilizados pela Diretoria das Licenciaturas e pela Diretoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, relatórios institucionais, além do Projeto de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 e os Projetos Pedagógicos de Curso.

Essa etapa envolveu o levantamento de dados referentes aos cursos de licenciaturas do IFF como: os percentuais de matrículas nas licenciaturas do IFF *campus* Campos Centro, áreas destas licenciaturas, turno, modalidade e ano de criação, levantamento da estrutura física e organizacional do *campus* Campos Centro, levantamento de dados relativos aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito das licenciaturas, levantamento de dados relativos à adesão aos programas governamentais voltados para a formação de professores, além da análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso e do Projeto de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2018-2022.

⁴ O IFF em Números é uma plataforma que disponibiliza dados oriundos do Sistema Acadêmico do Instituto Federal Fluminense, como número de alunos matriculados e cursos ofertados, dentre outros. Acesso por meio do link: <http://iffemnumeros.iff.edu.br/>.

Por tratar-se de uma etapa diagnóstica, esta fase incluiu também o levantamento do perfil dos docentes que atuam nos cursos de licenciatura do IFF *campus* Campos Centro por meio de dados referentes à titulação, regime de trabalho, titulação e envolvimento em projetos de pesquisa e extensão por parte dos docentes que atuam nos cursos.

Se quanto à abordagem esta pesquisa apresenta-se como qualitativa – com todas as críticas que existem a estas classificações –, do ponto de vista de seus objetivos apresenta-se como uma pesquisa exploratória por pretender levantar informações sobre um determinado objeto, buscando proporcionar maior familiaridade com o tema proposto e auxiliando na construção de hipóteses. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Nesse sentido, as análises bibliográfica e documental mostram-se como etapas fundamentais ao desenvolvimento da pesquisa exploratória.

A **terceira etapa** teve como objetivo investigar a trajetória dos cursos de licenciatura ofertados no *campus* Campos Centro do IFF e seus percursos formativos, bem como suas concepções, seus princípios e valores. Considerando tal objetivo, foram utilizadas, como instrumento de coleta de dados, as entrevistas semiestruturadas tendo em vista que esse tipo de instrumento permite ao pesquisador organizar um roteiro sobre o tema estudado, ao mesmo tempo, que permite que o entrevistado fale livremente sobre os assuntos que vão se desdobrando a partir do tema principal (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

As entrevistas foram realizadas com dois perfis diferentes de gestores institucionais: gestores que participaram do movimento de implantação dos primeiros cursos de licenciatura no *campus* Campos Centro, que acompanharam a história e trajetória de criação desses cursos na instituição e que, atuaram, dentro de suas práticas profissionais e de gestão para a implantação desses cursos (APÊNDICE A); e gestores que desempenharam funções de gestão no IFF após a implantação dos primeiros cursos de licenciatura. Trata-se de gestores que acompanharam o processo de consolidação e desenvolvimento dos primeiros cursos, além de participarem da criação dos cursos mais recentes (APÊNDICE B).

Destaca-se que os roteiros de entrevista foram elaborados a partir da pesquisa bibliográfica e documental preliminar sobre o tema e foi realizado o teste dos mesmos por meio da realização de entrevista-piloto com o objetivo de garantir a clareza e pertinência das perguntas elaboradas. A entrevista-piloto foi realizada com um dos gestores institucionais selecionados para realização da pesquisa no mês de outubro de 2018 por meio do *Skype*, *software* de vídeo e voz. Não foi verificada qualquer inconsistência nos roteiros empregados nos dois grupos de gestores, que diferem minimamente quanto às perguntas elaboradas.

As entrevistas foram realizadas com um total de quatro gestores do IFF durante o mês de novembro de 2019 que foram selecionados a partir de dois critérios: envolvimento político que

tiveram com a criação dos cursos de licenciatura investigados; e papel articulador, a partir dos cargos de gestão desempenhados, no âmbito da criação e/ou consolidação desses cursos.

Os entrevistados foram divididos em dois grupos: grupo A e grupo B cada um deles com dois entrevistados, referindo-se o grupo A aos gestores que atuaram na fase de implantação dos primeiros cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro e o grupo B aos gestores que atuaram na fase de consolidação e expansão dos cursos. As entrevistas foram gravadas e transcritas e os entrevistados assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C) no qual foram apresentados os objetivos da pesquisa e garantida a preservação da identidade, assim como ficou garantida a utilização dos resultados apenas para fins de pesquisa acadêmica.

As entrevistas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo (AC), do francês Laurence Bardin. O propósito da Análise de Conteúdo consiste na ultrapassagem da incerteza e o enriquecimento da leitura por meio de uma abordagem mais profunda e rigorosa do material a ser analisado. A Análise de Conteúdo, tal como proposta por Bardin (1977) consiste em:

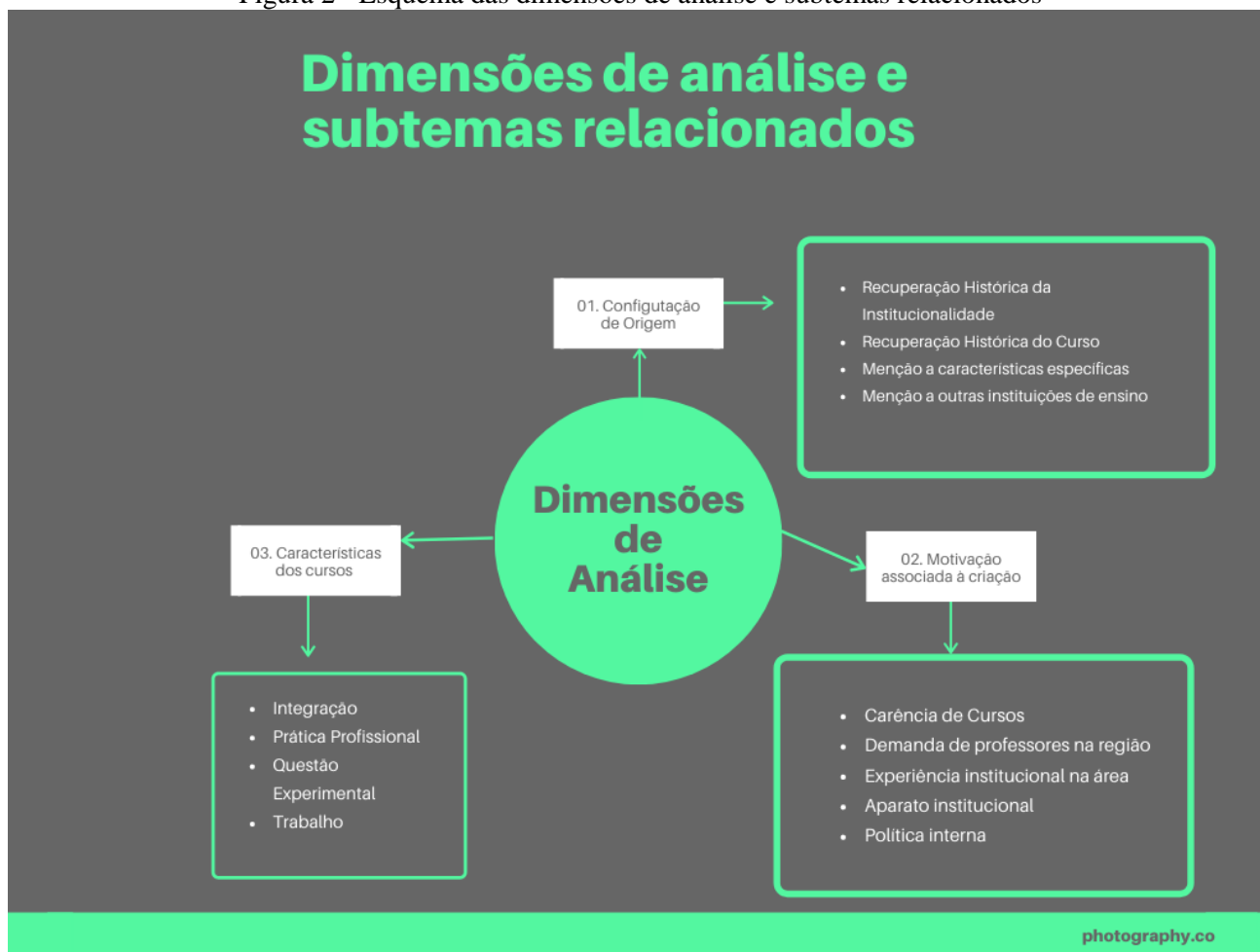
Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p.42).

O procedimento da AC consiste em introduzir uma ordem aos dados coletados por meio de um agrupamento por classificação. Isso consiste em definir critérios de classificação, ou seja, categorias que possam ser analisadas a partir da permanência de alguns elementos para que, por último, sejam feitas as inferências e formuladas as explicações.

Na quarta etapa da pesquisa, para a definição apropriada das categorias de análise, procedeu-se o caminho metodológico traçado pela Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Nesse sentido, inicialmente foi feita uma análise temática do material com a definição de três grelhas de análise: I – Configuração de origem; II – Motivação associada à criação dos cursos e III – Características dos cursos.

Dessa grelha de análise temática foram desdobradas algumas variáveis empíricas (subtemas) - provenientes dos dados do texto - associadas a cada uma das três dimensões iniciais e observada suas regularidades nos materiais analisados, ou seja, a frequência de ocorrência dessas variáveis em cada uma das entrevistas realizadas (Figura 2).

Figura 2 - Esquema das dimensões de análise e subtemas relacionados



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que este procedimento inicial consistiu na classificação dos elementos de significação segundo os critérios de análise definidos previamente a partir das três dimensões abordadas.

Nesse segundo momento, cumpre realizar a categorização do *corpus*⁵ analisado. Bardin (1977) define a categorização nos seguintes termos: “A categorização é uma operação de classificação dos elementos constitutivos, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.” (BARDIN, 1977, p. 117).

Para o autor existem dois caminhos inversos para definição das categorias sob as quais será realizada a categorização. O primeiro deles consiste na categorização “por caixa” segundo o qual “[...] é fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos, à

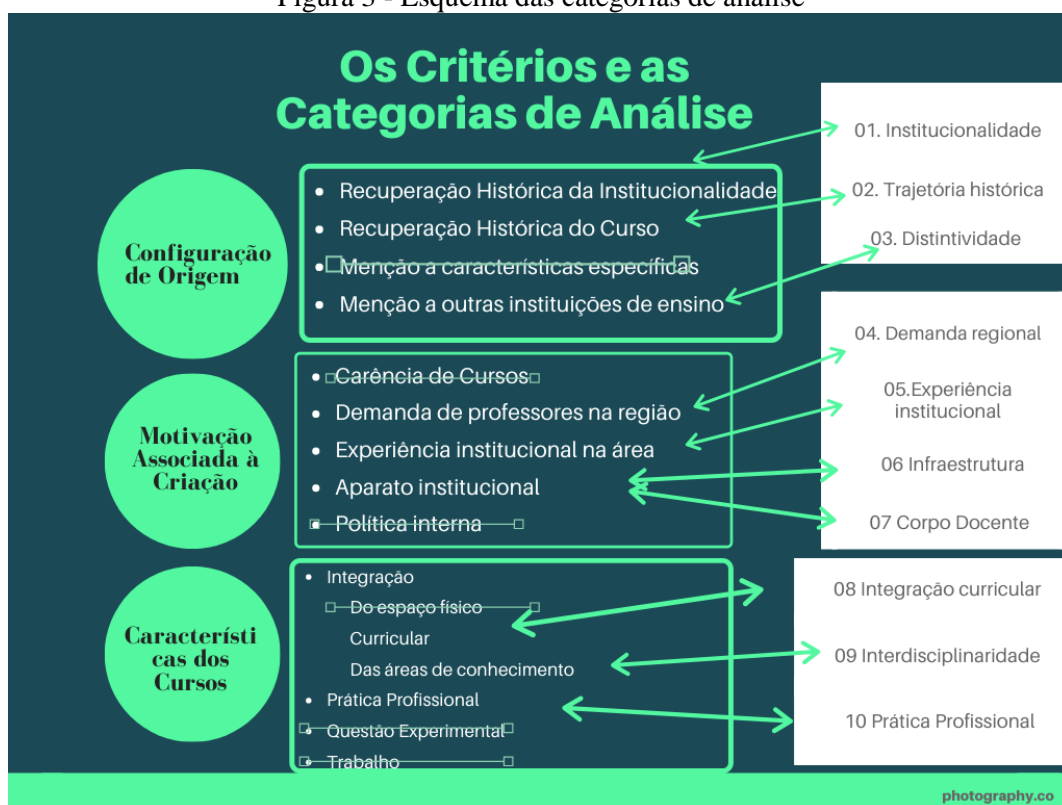
⁵ “O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos.” (BARDIN, 1977, p.96).

medida que vão sendo encontrados” (BARDIN, 1977, p. 119). A segunda maneira de categorizar consiste na categorização “por milha”, ou seja, “[...] o sistema de categorias não é fornecido, antes resultado da classificação analógica e progressiva dos elementos” e então “[...] o título de cada categoria só é definido no final da operação” (BARDIN, 1977, p. 119). É importante destacar que o exercício metodológico realizado nesse trabalho procedeu, exatamente, a categorização por milha por tratar-se de uma pesquisa exploratória no que se refere aos seus objetivos.

Para Bardin (1977) as categorias devem reunir algumas qualidades específicas para que funcionem como boas categorias de análise. Elas devem obedecer: 1) a condição da exclusão mútua, ou seja, cada elemento só pode existir em uma única categoria; 2) a condição da homogeneidade, ou seja, o conjunto categorial só pode funcionar com um registro e com uma dimensão de análise; 3) a pertinência, ou seja, as categorias devem estar de acordo com os objetivos da investigação; 4) a objetividade, ou seja, o pesquisador deve definir claramente as variáveis que trata; 5) a produtividade, ou seja, as categorias devem possibilitar resultados férteis em índices de inferência. (BARDIN, 1977).

Desse modo, da fusão ou divisão das variáveis empíricas precedentes (subtemas) foram desdobradas um total de dez categorias de análise que podem ser observadas no esquema a seguir (Figura 3).

Figura 3 - Esquema das categorias de análise



Fonte: Elaboração própria.

Desse modo, foram definidas, a partir do itinerário metodológico apresentado pela Análise de Conteúdo de Bardin (1977) dez categorias analíticas nos termos da pesquisa: Institucionalidade, Trajetória Histórica, Distintividade, Demanda Regional, Experiência Institucional, Infraestrutura, Corpo Docente, Integração Curricular, Interdisciplinaridade e Prática Profissional.

A **quinta etapa** da pesquisa teve como objetivo investigar as peculiaridades dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro, principalmente, no que se refere às suas práticas formativas. Tendo em vista o objetivo exposto, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, instrumento composto por perguntas abertas, fechadas e mistas e aplicado com docentes que atuam como coordenadores dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF por meio da plataforma *google forms*.

No intuito de garantir a pertinência e clareza das perguntas elaboradas no questionário foi realizado um teste preliminar do mesmo, também por meio do recurso do *google forms*. O instrumento foi aplicado previamente a ex-coordenadora de um dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF, docente que conhece o curso e com perfil similar aos respondentes finais. Apesar de não serem identificadas falta de clareza ou impertinência nas perguntas propostas, sugeriu-se a inclusão de pergunta referente a utilização das Tecnologias Digitais (TD) nos cursos. A sugestão foi acatada por meio da inclusão das perguntas nº6 e nº 7 no questionário (APÊNDICE D).

Os questionários foram respondidos pelos coordenadores dos seis cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF durante o mês de novembro e dezembro de 2019 e também contaram com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), enviado no corpo do formulário do *google forms*. Em sequência procedeu-se a análise descritiva dos dados obtidos.

A **sexta etapa** da pesquisa teve como objetivo investigar a opinião dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Campos Centro do IFF no que se refere à importância da existência de um Catálogo institucional sobre o curso e no que se refere às informações, relacionadas ao curso, consideradas relevantes para fins de divulgação em ferramenta institucional.

Considerando o objetivo específico supracitado utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista em grupo (APÊNDICE E), realizada com uma turma de 7º período do Curso de Licenciatura em Letras, realizada no mês de novembro de 2019. Optou-se por realizar a entrevista grupal em uma turma de último ano por se compreender que esses alunos tenham uma visão mais global a partir de suas vivências discentes durante o curso se comparado a outros alunos, especialmente aqueles que cursam as séries iniciais. É importante destacar que na entrevista em grupo: “[...] pequenos grupos de entrevistados respondem simultaneamente às questões, de maneira

informal. As respostas são organizadas posteriormente pelo entrevistador, numa avaliação global.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.73).

A entrevista foi realizada com a presença e consentimento de um professor do curso. Todos os alunos presentes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE F) no qual foram apresentados os objetivos da pesquisa e garantida a preservação da identidade. A entrevista em grupo foi gravada e transcrita e seu conteúdo corroborou no desenvolvimento do produto educacional proposto.

À proposta teórica deste projeto de pesquisa articula-se a apresentação de um produto educacional nos termos definidos pela CAPES no âmbito dos mestrados profissionais na área de ensino. Desta forma, no escopo deste trabalho, visa-se desenvolver e disponibilizar um Catálogo de Cursos com informações gerais dos cursos de licenciatura do IFF e informações específicas relativas ao Curso de Licenciatura em Letras ofertado pelo *campus* Campos Centro do IFF, com proposta de incorporação futura dos demais cursos de licenciatura do referido instituto.

Dessa forma, a **sétima etapa** da pesquisa consistiu na elaboração do roteiro geral que subsidiou o desenvolvimento da primeira versão do Catálogo de Curso (APÊNDICE H). No quadro abaixo é possível observar como cada objetivo da pesquisa subsidiou a elaboração do roteiro para o Catálogo de Cursos.

Quadro 2- Roteiro e objetivos

INTRODUÇÃO	Uma Breve História Não Contada	Apresentar o IFF enquanto espaço de formação docente a partir da pesquisa bibliográfica e documental realizada na primeira etapa da investigação
PERFIL INSTITUCIONAL	Por que se tornar professor no IFF?	Apresentar aspectos institucionais dos cursos de licenciatura que se mostram como categorias distintas de formação a partir dos resultados encontrados na 2ª, 3ª e 4ª etapas da pesquisa.
CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	Por Dentro da Licenciatura em Letras	Apresentar as características gerais do curso. Além disso, disponibilizar <i>link</i> para as principais plataformas digitais utilizadas pelos discentes do curso. Etapa desdobrada, principalmente, da 5ª etapa da pesquisa.

Fonte: Elaboração própria

Destaca-se que o roteiro geral do produto educacional foi elaborado pelos resultados desdobrados de cada etapa da pesquisa. Dessa forma, a seção de introdução ou apresentação possibilitou apresentar o IFF enquanto *locus* de formação docente a partir de uma institucionalidade voltada originariamente para a formação técnica e tecnológica.

Na segunda seção foram apresentadas algumas características dos cursos de licenciatura da instituição, selecionadas a partir dos resultados encontrados na pesquisa e que resumem em: existência de infraestrutura específica para esses cursos que se somam à infraestrutura geral da instituição; a ênfase na prática profissional do ponto de vista das práticas formativas; o contato com atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito desses cursos e as possibilidades de itinerários formativos apresentados pela instituição.

Na terceira seção, subsidiada pelos resultados das etapas anteriores da pesquisa, mas principalmente pela etapa de investigação da opinião dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Campos Centro do IFF no que se refere à pertinência de um Catálogo institucional e informações relevantes, foi feita a apresentação do Curso de Licenciatura em Letras e foi feito o compêndio dos principais documentos institucionais relativos ao curso. Além disso, foram selecionadas algumas plataformas digitais para disponibilização de acesso aos discentes do curso por meio do Catálogo.

Por fim, a **oitava etapa** da pesquisa teve como objetivo realizar a avaliação do produto educacional desenvolvido e materializado no Catálogo de Cursos. Dessa forma, procedeu-se a aplicação de ficha de avaliação do produto (APÊNDICE G) junto à turma de 7º período do Curso de Licenciatura em Letras, mesma turma na qual foi realizada a entrevista em grupo na sexta etapa da pesquisa. A ficha de avaliação foi aplicada por meio de formulário do *google forms* no mês de fevereiro de 2020. A partir da análise descritiva dos dados coletados por meio da Ficha de Avaliação foi possível inferir sobre a aplicabilidade, clareza e relevância do produto desenvolvido cuja versão final contemplou algumas mudanças a partir da avaliação realizada (APÊNDICE I).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica e documental apresentada no capítulo dois procede-se, neste capítulo, a exposição dos resultados encontrados em cada uma das etapas do trabalho. Com o objetivo de facilitar à compreensão do conteúdo a ser apresentado, optou-se por organizar o capítulo em oito seções que tratam respectivamente: do levantamento das características gerais dos cursos de licenciatura investigados; da trajetória, percurso e concepções dos cursos de licenciatura do campus Campos Centro do IFF; das categorias de análise; das peculiaridades e das práticas formativas dos cursos investigados; da opinião discente quanto ao desenvolvimento do Catálogo de Cursos e características a ele relacionadas; do Catálogo de Cursos; da avaliação do produto educacional e do perfil institucional dos cursos de licenciatura do campus Campos Centro do IFF.

4.1 Características gerais dos cursos de licenciatura do IFF *campus* Campos Centro

Nesse capítulo são apresentados os resultados da segunda etapa da pesquisa que consistiu no levantamento de informações relativas às características e funcionamento dos cursos de licenciatura atualmente existentes no *campus* Campos Centro do IFF por meio da pesquisa documental.

A análise do perfil dos cursos é apresentada como uma das ferramentas utilizadas na investigação do perfil institucional desses cursos, além de ser definido como um dos objetivos específicos da pesquisa. O delineamento das características gerais dos cursos é desenvolvido em torno de cinco questões principais: número de matrículas nas licenciaturas; características da estrutura física e organizacional da instituição; turno de oferta dos cursos; características do corpo docente das licenciaturas; características gerais dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso, programas institucionais e governamentais desenvolvidos no âmbito dos cursos de licenciatura; alguns dados prognósticos relativos às licenciaturas apresentados no Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFF para o quinquênio 2018-2022 e características dos cursos de licenciatura investigados a partir de levantamento realizado por meio de questionário aplicado junto aos coordenadores dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF.

4.1.1 Matrículas nas licenciaturas

O *campus* Campos Centro do IFF é um dos doze *campi* que compõem a instituição juntamente com o Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação do IFF e o Polo de Inovação.

O *campus* Campos Centro, localizado no centro da cidade de Campos dos Goytacazes, é o *campus* mais antigo da instituição tendo sido a sede do Centro Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Campos dos Goytacazes e é o maior *campus* do Instituto contando com cerca de 6040 alunos matriculados no segundo semestre letivo do ano de 2019 (IFF, 2019).

Além disso, o *campus* Campos Centro aglutina seis dos doze cursos de licenciatura ofertados pela instituição sendo eles: Licenciatura em Ciências da Natureza, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e suas Literaturas, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Teatro.

No primeiro semestre letivo de 2019 os cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro tiveram um total de 1668 matrículas, número que aumentou para 1719 matrículas no segundo semestre letivo de 2019 conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1- Matrículas realizadas nos cursos de licenciatura do campus Campos Centro em 2019/1 e 2019/2

CURSOS	2019/1	2019/2
Licenciatura em Ciências	359	369
Licenciatura em Matemática	242	262
Licenciatura em Geografia	378	366
Licenciatura em Letras	289	308
Licenciatura em Educação Física	242	258
Licenciatura em Teatro	165	161
TOTAL	1675	1724

Fonte: IFF (2019)

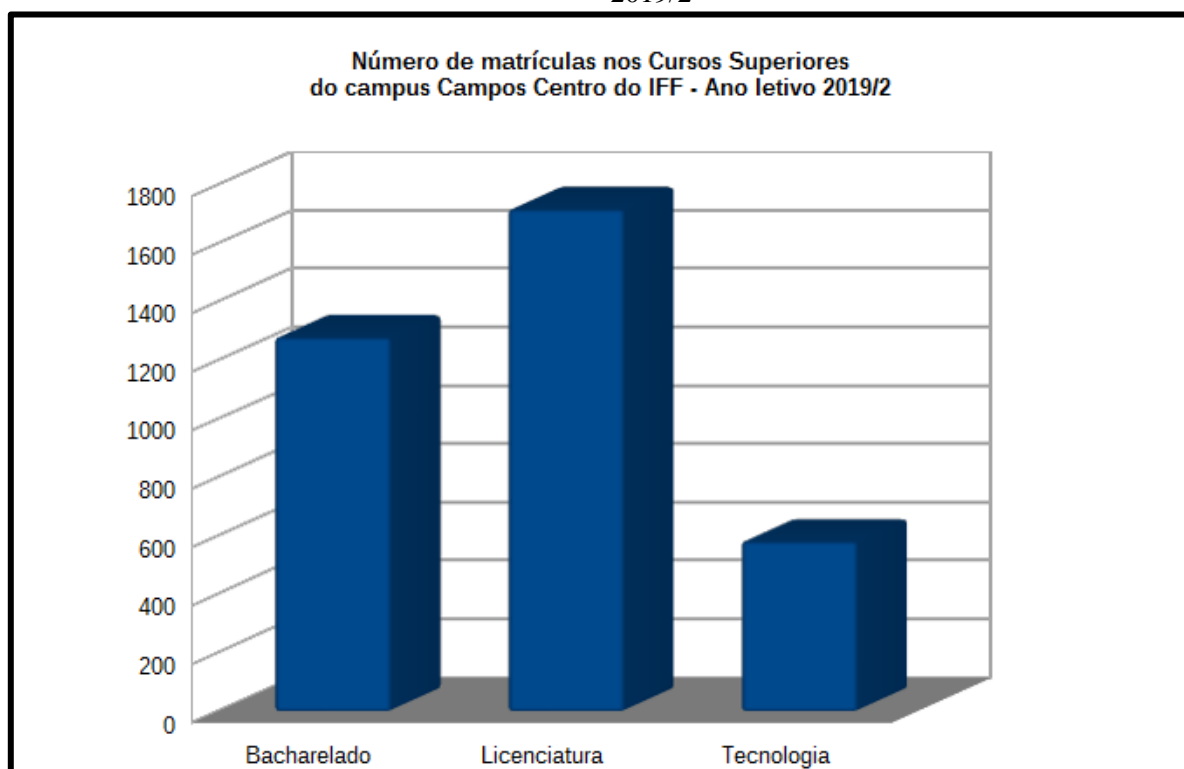
Conforme os dados disponíveis na plataforma de dados da instituição, atualizados em 26 de outubro de 2019 e oriundos do Sistema Acadêmico do IFF houve um crescimento no número geral de matrículas nas licenciaturas do *campus*, com um pequeno decréscimo entre o primeiro semestre letivo de 2019 e o segundo semestre letivo de 2019 na Licenciatura em Geografia e na Licenciatura em Teatro.

De todos os níveis de ensino ofertados no *campus* Campos Centro: Básico, Técnico, Graduação e Pós-Graduação, os cursos de graduação são os que concentram a maior quantidade de matrículas absolutas no segundo semestre letivo de 2019 quando comparadas aos demais níveis de ensino. Somando as três formas de oferta dos cursos de graduação - cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia - são 3582 matrículas, enquanto o nível básico - ofertado na forma dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) - totaliza 438 matrículas. O nível técnico por sua

vez soma 1919 matrículas e inclui as formas de oferta concomitante, integrado e subsequente; já o nível de pós-graduação soma 105 matrículas no total abarcando a oferta na forma de cursos de especialização e mestrado (IFF, 2019).

Com relação apenas aos cursos em nível de graduação, as licenciaturas representam no segundo semestre letivo de 2019 um total de 1719 matrículas no *campus*, sendo a forma de oferta com o maior quantitativo de matrículas dentro desse nível de ensino (Gráfico 1).

Gráfico 1- Número de Matrículas nos Cursos Superiores do *campus* Campos Centro do IFF em 2019/2



Fonte: Elaboração própria a partir de dados constante em IFF (2019)

4.1.2 Características da estrutura organizacional e da estrutura física e do *campus* Campos Centro

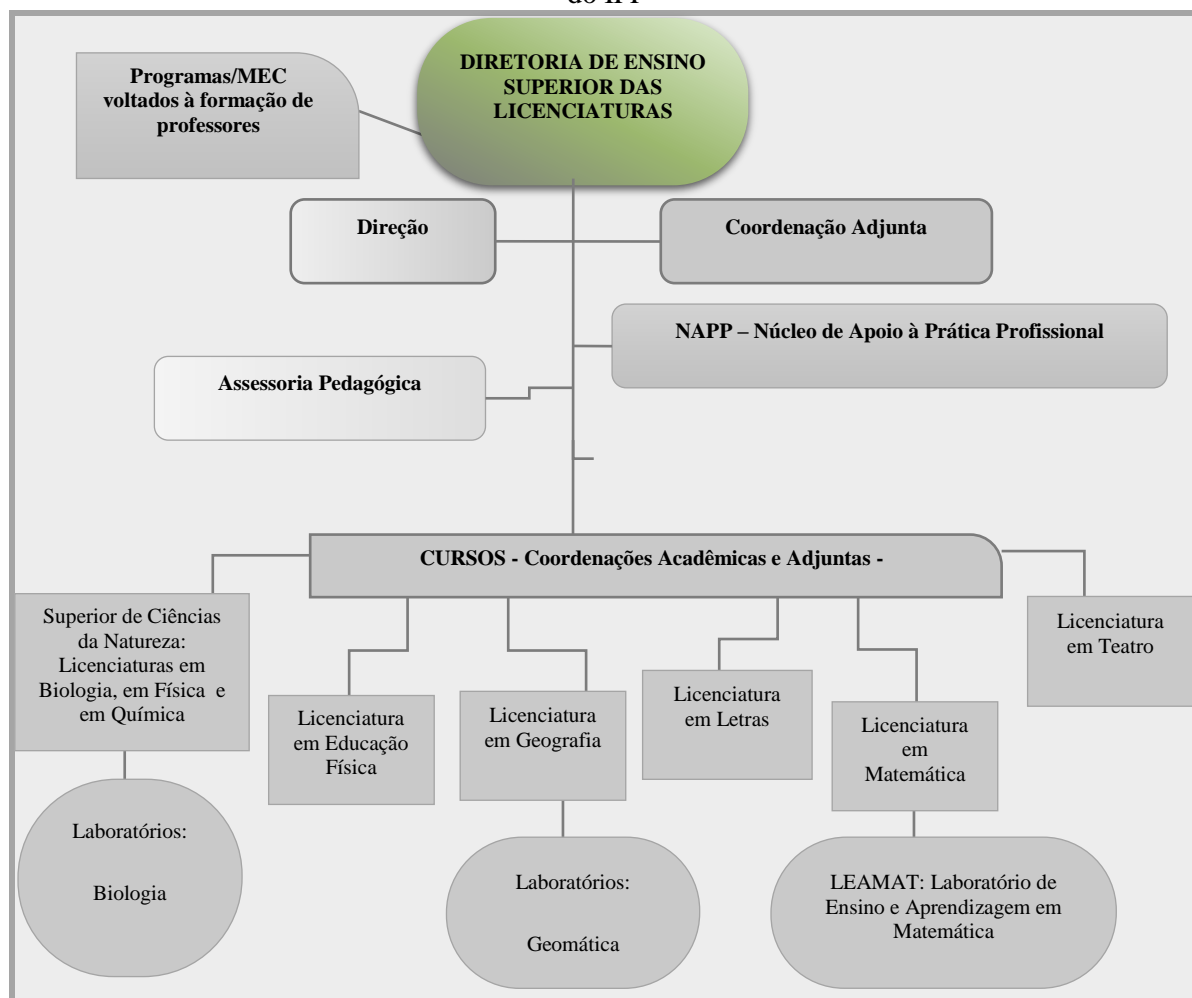
Nessa seção são apresentadas as características da estrutura institucional e do espaço físico e que estão diretamente associadas ao funcionamento dos cursos de licenciatura investigados, características essas que impactam diretamente no funcionamento e nas práticas formativas dos cursos.

A estrutura organizacional do *campus* Campos Centro possui três diretorias ligadas ao ensino propriamente dito: A Diretoria de Educação Básica e Profissional contempla uma Coordenação de Artes e todas as coordenações e coordenações adjuntas ligadas aos cursos de Educação Básica e Profissional existentes na instituição; uma Diretoria de Ensino Superior de Tecnologia e

Bacharelados que concentra todas as coordenações e coordenações adjuntas relativas aos cursos superiores de tecnologia e bacharelado ofertados no *campus* e uma Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas que contempla uma Diretoria Adjunta dos Cursos Superiores de Licenciatura, além de agregar todas as coordenações e coordenações adjuntas dos cursos de licenciatura ofertados no *campus* Campos Centro.

Os cursos estão organizados em forma de coordenações de curso que estão ligadas na estrutura organizacional a Diretoria dos Cursos Superiores de Licenciatura do *campus*, setor responsável por orientar as ações das coordenações e gerir as políticas da instituição voltadas aos cursos de formação de professores. A figura 4 apresenta o organograma da estrutura da Diretoria das Licenciaturas do *campus* Campos Centro:

Figura 4- Organograma da Estrutura Organizacional da Diretoria das Licenciaturas do *campus* Campos Centro do IFF



Fonte: IFF (2019)

Além de ocuparem o mesmo espaço físico, os seis cursos de licenciatura existentes no *campus* são alvo de ações e políticas orientadas a partir de uma mesma unidade organizacional. Nos últimos

anos, conforme mostra Oliveira (2018), muitas discussões têm sido feitas sobre a exclusão dos departamentos acadêmicos que foram instituídos nas universidades federais brasileiras pela lei 5540 de 1968 (OLIVEIRA, 2018) e as contribuições dessa modificação para a inovação estrutural e administrativa das universidades. No entanto, destaca a autora:

[...] o funcionamento efetivo das Universidades apresenta tendência à departamentalização, com a divisão do trabalho, direcionando uma segmentação ou fragmentação de suas atividades em direta correspondência com a execução centralizada dessas atividades. O desenvolvimento das unidades básicas em geral é organizado em centros, faculdades e institutos, que apresentam diferenças relativas de importância e que se traduzem em realidades, estilos de trabalho, expectativas e necessidades diferentes. (OLIVEIRA, 2018, p.36).

É importante observar que os pedagogos da instituição e os técnicos em assuntos educacionais, não estão alocados num setor específico da estrutura organizacional, mas distribuídos entre as três diretorias de ensino existentes. A Diretoria das Licenciaturas conta atualmente com um grupo de duas pedagogas, duas técnicas em assuntos educacionais, uma administradora e uma professora da área de educação que ocupa o cargo de Diretoria desde 2005.

Dentre as principais ações desenvolvidas pela Diretoria das Licenciaturas do *campus* Campos Centro, de acordo com o relatório gestão de 2017 divulgado pelo *campus*, encontram-se a atuação junto ao reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras, por meio de avaliação do MEC; apoio à organização e realização das Semanas Acadêmicas dos Cursos de Licenciatura do *campus*; levantamento e análise de indicadores referentes à evasão e repetência nos Cursos Superiores de Licenciatura e atualização do regulamento do Núcleo de Apoio à Prática Profissional (NAPP) (IFF, 2017).

No que diz respeito à estrutura física, o Bloco G é o espaço que concentra, atualmente, o funcionamento da maioria das licenciaturas do *campus* do IFF. O edifício do Bloco G contempla 51 salas de aula, biblioteca, refeitório, cinco miniauditórios e 39 salas pedagógicas construído com recurso extraorçamentário da Secretária de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) vinculada ao Ministério da Educação (MEC). O Bloco G estava equipado, durante período de realização da pesquisa, com salas de aulas com televisores de LED, cabos de conexão HDMI, aparelhos de ar condicionado, lousas brancas, laboratórios de ensino e aprendizagem, auditórios, laboratórios de informática e biblioteca.

Esse espaço contempla as salas de aula e maior parte dos laboratórios de cada um dos cursos, além das salas destinadas às coordenações dos cinco cursos de licenciatura existentes no *campus*. A exceção é o Curso de Licenciatura em Geografia que tem sua coordenação e salas de aula funcionando no antigo espaço ocupado pela licenciatura, o Bloco B.

O prédio oferece acesso por rampas ao refeitório a biblioteca e liga o bloco G ao prédio onde funcionam as atividades discentes e docentes da Educação Básica. Nele também está localizada a Diretoria das Licenciaturas do *campus* Campos Centro, setor que articula e administra todas as ações e políticas voltadas para a formação de professores do *campus*, além de orientar e supervisionar o trabalho das seis coordenações de curso que são a elas vinculadas na estrutura organizacional. A Figura 5 apresenta a vista externa do Bloco G:

Figura 5 – Foto do Bloco G



Fonte: Foto externa do Bloco G (IFF, 2018)

Além da estrutura física geral do *campus*: auditórios, biblioteca, laboratórios de informática, salas de videoconferência, espaços de convívio para alunos e complexo poliesportivo, o *campus* dispõe de laboratórios e espaços de aprendizagem específicos que são utilizados por cada um dos cursos de licenciatura.

O Curso de Ciências da Natureza dispõe de pelo menos sete laboratórios nas áreas de Biologia, Química e Física conforme descrição encontrada na página eletrônica da Diretoria dos Cursos Superiores de Licenciatura do *campus* Campos Centro. O Quadro 3 lista e descreve os laboratórios de aprendizagem existentes no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

Quadro 3- Laboratórios de Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Ciência da Natureza

Laboratórios	Descrição
Laboratório de Biologia I	Destina-se a atividades práticas gerais nas áreas de Ciências e Biologia. Possui instrumentação básica para atender tanto os cursos do ensino médio quanto do ensino superior.
Laboratório de Biologia II	Laboratório é destinado às atividades que necessitam de maior controle de experimentação.
Laboratório de Física I	Laboratório é destinado à realização de atividades experimentais na área de mecânica.
Laboratório de Física II	Neste laboratório são realizadas atividades experimentais nas

	áreas de termodinâmica e de fluidos.
Laboratório de Física III	Neste laboratório são realizadas atividades experimentais nas áreas de eletromagnetismo e de eletrônica.
Laboratório de Física IV	Neste laboratório são realizadas atividades experimentais nas áreas de óptica, ondas e de física moderna.
Laboratório de Química	Neste ocorrem todas as disciplinas experimentais constantes na dimensão dos saberes específicos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Ciências e Química.

Fonte: Elaboração própria com base nas informações disponíveis na página da Diretoria das Licenciaturas do IFF *campus* Campos Centro. Dirlic (2019)

O Curso de Licenciatura em Matemática dispõe do Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Matemática (LEAMAT). O LEAMAT é utilizado para realização de aulas e para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, ensino e extensão.

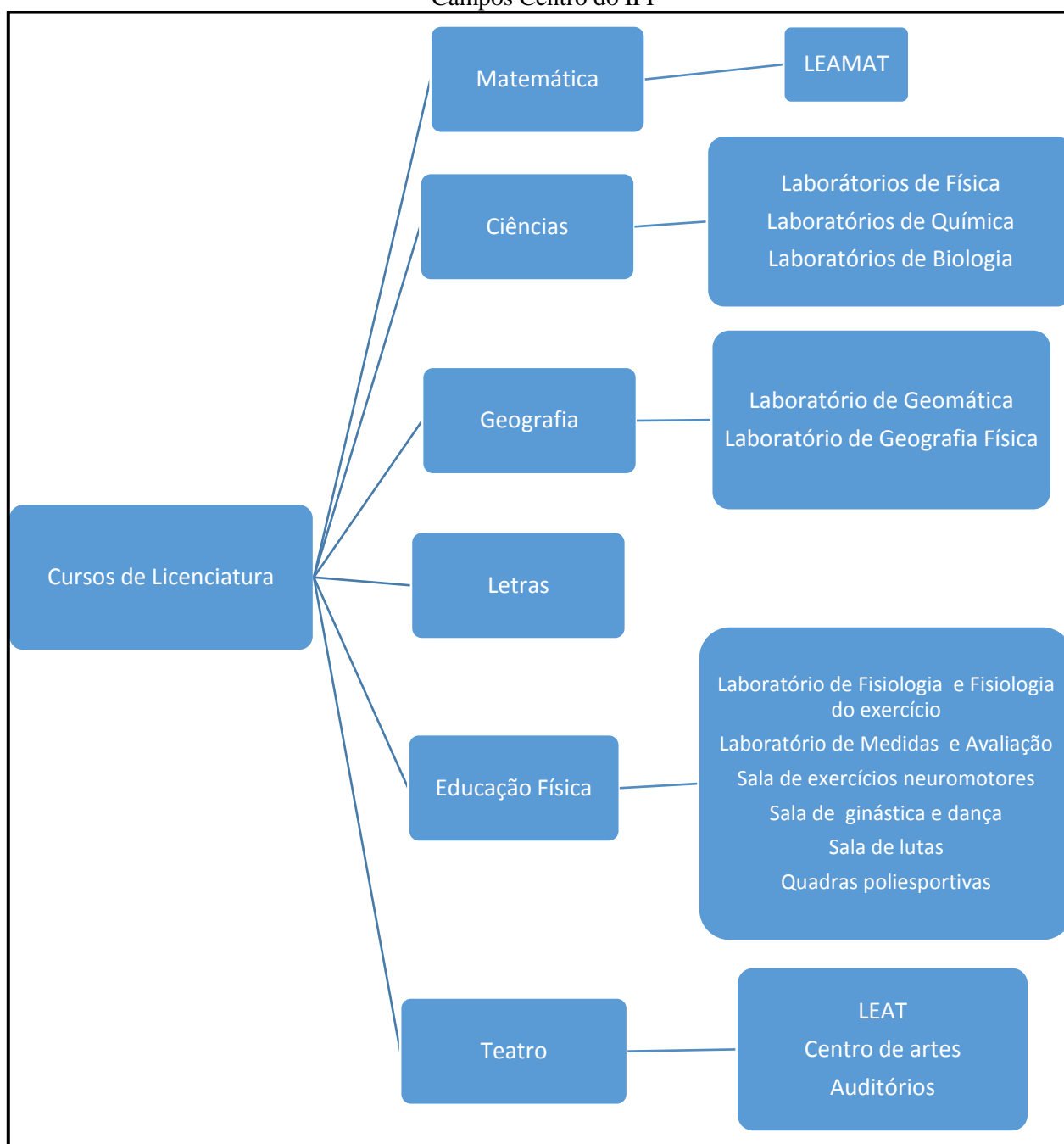
O Curso de Geografia dispõe de dois laboratórios de ensino e aprendizagem: o laboratório de Geomática e o laboratório de Geografia Física.

O Curso de Educação Física dispõe da infraestrutura do *campus* como quadras polivalentes, Ginásio de Esportes e piscina semiolímpica e dos laboratórios de Fisiologia e Fisiologia do Exercício; Laboratório de Medidas e Avaliação; sala de exercícios neuromotores; sala de ginástica e dança e sala de lutas.

O Curso de Teatro dispõe da infraestrutura do *campus* que dispõe de dois auditórios de grande porte: Auditório Cristina Bastos, Auditório Miguel Ramalho; um auditório de pequeno porte, o Auditório Reginaldo Rangel, concha acústica e Espaço de Artes Raul Linhares; além de dispor de duas salas de aula e um palco localizado no Bloco C, sala de aula e expressão corporal no Bloco C e salas de aula para expressão vocal e caracterização indumentária no Bloco D.

A figura 6 apresenta um esquema que resume os cursos de licenciatura ofertados no *campus* Campos Centro do IFF com seus principais espaços de ensino e aprendizagem.

Figura 6- Esquema dos principais espaços de ensino e aprendizagem dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF



Fonte: Elaboração própria.

Além dos espaços de ensino e aprendizagem específicos de cada curso, a instituição conta com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores – LIFE. Este laboratório possui como um de seus principais objetivos a utilização de seu espaço de forma colaborativa para realização de projetos que envolvem equipes multidisciplinares; além de utilizar as Tecnologias Digitais (TD) de forma adequada às práticas colaborativas dos cursos. (IFF, 2019).

4.1.3 Turnos, vagas e duração dos cursos de licenciatura

No que se refere a duração dos cursos de licenciatura ofertados pelo *campus* Campo Centro é possível observar que todos eles possuem integralização prevista em oito períodos letivos com duração semestral.

Com relação aos turnos de oferta e vagas ofertadas, de acordo com as informações apresentadas nos Projetos Pedagógicos dos cursos, foi encontrada a seguinte variação disposta no quadro abaixo (Quadro 4):

Quadro 4 – Cursos de licenciatura, turno de oferta e vagas ofertadas

Cursos	Turno de Oferta	Vagas ofertadas
Lic. em Ciências	Vespertino e noturno	48
Lic. em Matemática	Matutino e noturno	40
Lic. em Geografia	Matutino e noturno	40
Lic. em Letras	Diurno e noturno	40
Lic. em Educação Física	Noturno	60
Lic. em Teatro	Vespertino e noturno	60

Fonte: Elaboração própria.

Todos os cursos de licenciatura ofertados no *campus* Campos Centro possuem a mesma periodicidade de entrada, sendo uma entrada para cada semestre letivo. No entanto, o número de vagas ofertadas por entrada varia conforme como apresentado no quadro 4. Observa-se uma tendência de número de vagas mais elevado nos cursos mais novos, com primeira entrada no ano de 2015, como é o caso das Licenciaturas em Educação Física e Teatro.

Em que pese o perfil de aluno dos cursos de licenciatura dessa instituição não conste dos objetivos específicos desse trabalho, a opção da instituição pela oferta de todos os cursos em período noturno delinea uma política formativa institucional que se relaciona a inclusão do aluno-trabalhador. Vargas e Paula (2013) apontam que

[...] a dificuldade de ajuste entre as exigências da escolarização e a necessidade de trabalhar, vivida por contingente expressivo do alunado. Entre a intenção de um estudante que pretende ingressar na educação superior e seu efetivo ingresso, encontramos um importante obstáculo a transpor, relacionado à situação de trabalho. Por vezes o trabalho dificulta a escolarização, por vezes a ausência de trabalho impede a escolarização. Essa situação, em verdade, traduz a evidência das incompatibilidades entre estudo e trabalho, ou seja, a possibilidade ou não de uma escolaridade longa, segundo a relação do estudante com o trabalho. (VARGAS; PAULA, 2013, p.2)

Com relação às áreas nas quais estão inseridos os diferentes cursos tem-se a seguinte distribuição disponível no quadro 5.

Quadro 5 - Cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro e suas áreas de conhecimento

Curso	Área
Licenciatura em Ciências da Natureza	Ciências Exatas e da Terra
Licenciatura em Matemática	Ciências Exatas e da Terra
Licenciatura em Geografia	Ciências Humanas e suas Tecnologias
Licenciatura em Letras	Linguística, Letras e Artes
Licenciatura em Educação Física	Ciências Humanas e da Saúde
Licenciatura em Teatro	Linguística, Letras e Artes

Fonte: Elaboração própria.

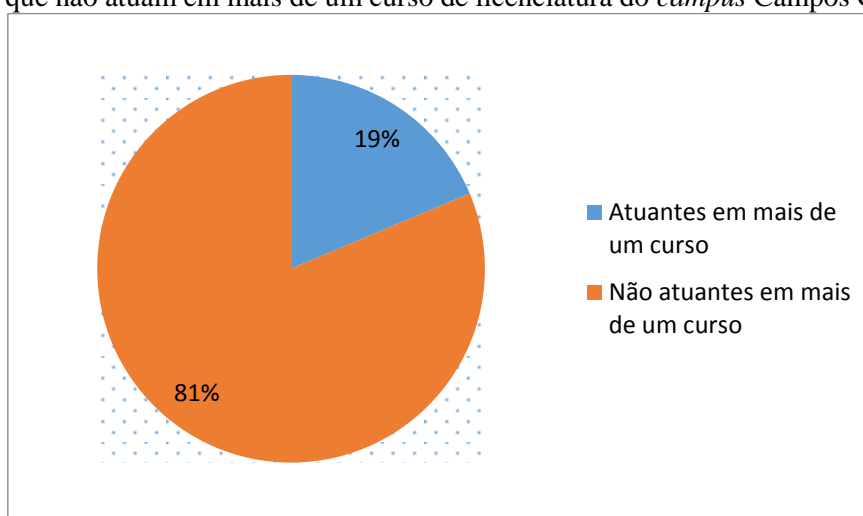
4.1.4 Corpo docente dos cursos de licenciatura

Outro aspecto relevante para o objetivo geral dessa pesquisa que consiste em investigar o perfil institucional dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF, e tendo em vista o objetivo específico de realizar o levantamento das características gerais desses cursos, é o perfil geral dos docentes que neles atuam.

Os docentes que atuam nos cursos de licenciatura do IFF *campus* Campos Centro, podem atuar em mais de um curso, em áreas que atendem mais de um curso de licenciatura da instituição, ou em outros cursos ofertados no *campus* Campos Centro e em outros *campi* do IFF.

Dados coletados sobre o curso de atuação dos professores das licenciaturas (IFF/DIRLIC, 2019) mostram a atuação de professores por curso de formação docente no *campus* Campos Centro, é possível que alguns deles também atuem em outros cursos da instituição. No gráfico 2, apresentado abaixo, e obtido a partir de relatório da Diretoria das Licenciaturas do IFF *campus* Campos Centro, é possível visualizar o percentual de professores que atuam e que não atuam em mais de um curso de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF (Gráfico 2).

Gráfico 2- Percentual de professores que atuam em mais de um curso de licenciatura e percentual de professores que não atuam em mais de um curso de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF



Fonte: IFF/DIRLIC (2019)

É possível observar que a maioria dos docentes atua exclusivamente em um único curso de licenciatura, o que não permite inferir sobre a atuação desses docentes em outros níveis e modalidades de ensino. Os docentes da área de educação são os que atuam, majoritariamente, em mais de um curso de licenciatura no *campus* investigado conforme relatório da Diretoria das Licenciaturas (IFF, 2019).

Por um lado, a atuação exclusiva em um único curso de licenciatura não favorece o compartilhamento de experiências em comum em torno dessa atuação; a atuação docente majoritária em um curso de licenciatura possibilita que o docente se envolva com as particularidades do curso específico de atuação como, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias metodológicas e pedagógicas, além de abordagem específica voltada para o curso no qual desempenha as atividades docentes.

Com relação às áreas de atuação do corpo docente dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro, conforme dados obtidos por meio de relatório da Diretoria das Licenciaturas do IFF *campus* Campos Centro (2019), observa-se um total de 134 docentes distribuídos em 13 áreas de atuação (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de professores atuantes na Diretoria das Licenciaturas do IFF *campus* Campos Centro

Área	Número de professores
Biologia	9
Educação Física	14
Educação	20
Enfermagem	1

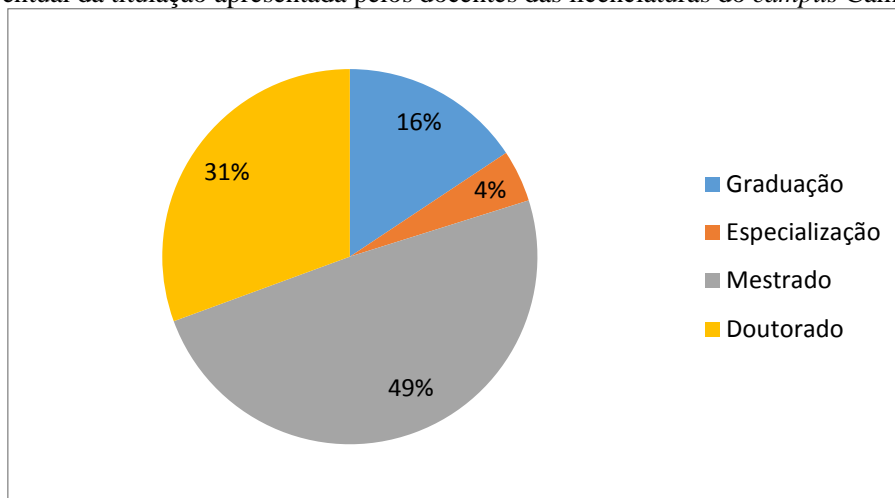
Física	12
Geografia	14
História	1
Libras	1
Matemática	19
Português	17
Química	10
Sociologia	4
Teatro	12
TOTAL	134

Fonte: IFF/DIRLIC (2019)

O corpo docente atuante na Diretoria das Licenciaturas do *campus* Campos Centro pode ter lotação em outros *campi* do Instituto. Em casos de carência em alguma área de atuação específica no âmbito dos cursos, é firmado acordo administrativo *intercampi* para o compartilhamento ou cessão temporária de docentes. O quadro de atuação docente pode ser alterado a cada semestre a depender do interesse administrativo da instituição na gestão do corpo docente.

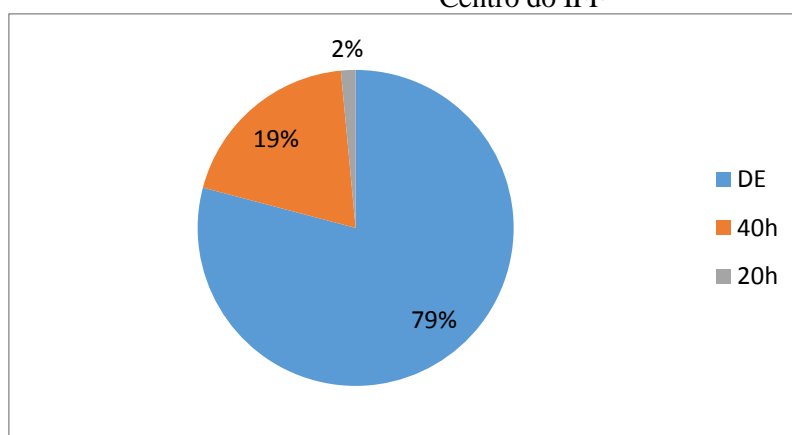
Durante o segundo semestre letivo de 2019, os cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro tiveram atuação total de oito docentes de outros *campi* do IFF contabilizados na tabela 2. Além disso, verificou-se a atuação de 19 professores substitutos contratados atuando nos cursos de licenciatura do *campus*, tendo em vista o afastamento de docentes efetivos no âmbito da política de capacitação institucional que também estão contabilizados tabela 2.

No que diz respeito a titulação docente dos professores que atuam nas licenciaturas do *campus* Campos Centro do IFF observa-se que 84% do total de 134 professores possuem formação acadêmica superior a graduação apresentando pós-graduação em nível de especialização, mestrado ou doutorado. O gráfico 3, obtido a partir das informações coletadas em relatório do ano de 2019 da Diretoria das Licenciaturas do IFF *campus* Campos Centro do IFF (IFF 2019), representa o percentual absoluto dos docentes das licenciaturas por titulação apresentada. Ressalta-se que a maioria dos docentes atuantes nas licenciaturas investigadas é de mestres e doutores. A titulação docente é um dos argumentos utilizados pelos autores que defendem os IF como *locus* de formação docente, inclusive pelo incentivo a formação continuada e a capacitação (LIMA, 2013).

Gráfico 3 – Percentual da titulação apresentada pelos docentes das licenciaturas do *campus* Campos Centro do IFF

Fonte: IFF/DIRLIC (2019)

No que diz respeito à jornada de trabalho desempenhada pelo corpo docente dos cursos de licenciatura observa-se que a maioria desempenha suas funções no regime de dedicação exclusiva à instituição (DE). O gráfico 4 apresenta o percentual absoluto dos docentes por cada categoria de jornada de trabalho desempenhada. Observa-se que a maioria dos docentes dos cursos investigados atua sob o regime de Dedicação Exclusiva na instituição. Lima (2013) também destaca o regime de trabalho como um elemento importante nos IF enquanto *locus* de formação docente, uma vez que permite compatibilizar as atividades docentes com o perfil do professor-pesquisador.

Gráfico 4- Percentual de docentes por categoria de jornada de trabalho desempenha no *campus* Campos Centro do IFF

Fonte: IFF/DIRLIC (2019)

A carga horária docente é regulamentada pela Resolução nº 43 de 2015 que estabelece a distribuição da carga horária docente entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e conforme a

jornada de trabalho do docente. Cada docente tem a atribuição de constituir um plano de trabalho, dentro dos referenciais dispostos na Resolução, e apresentá-lo a coordenação ao qual está lotado em periodicidade semestral.

4.1.5 Características gerais dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos são importantes documentos e fontes de coleta de dados para as finalidades dessa investigação. Eles não apenas apresentam as características e informações gerais sobre os cursos, tais como: turno de oferta, quantidade de vagas ofertadas, regime de matrícula, características gerais da instituição e ementas dos diferentes componentes curriculares; como também apresentam os objetivos gerais e específicos do curso, o perfil de egresso, a justificativa de oferta do curso e sua relevância, bem como apresentam o desenho curricular dos cursos. Esses elementos mais do que meras informações acessórias para cumprimento de uma exigência formal feita às instituições de ensino superior, revelam a concepção ou as concepções institucionais, formativas e educacionais que subjazem os diferentes cursos de licenciatura ofertados pelo *campus* Campos Centro do IFF.

Os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro estão, com exceção do Projeto Pedagógico de Curso de Geografia, estruturalmente organizados de forma muito semelhante: compreendem uma seção introdutória de apresentação do curso que abrange uma contextualização do IFF e do *campus* Campos Centro; abrange tópico relativo à justificativa e relevância do curso e abrange tópico referente a apresentação da infraestrutura do *campus*, principalmente a infraestrutura específica do curso. Nessa seção são ainda apresentados os programas de apoio aos discentes, docentes e técnico-administrativos em educação.

A segunda seção envolve a organização didático-pedagógica do curso e contempla os dados gerais de identificação do curso; os aspectos legais que fundamentam sua criação; as concepções e finalidades do curso; o objetivo geral e os objetivos específicos do curso; o perfil de egresso e a organização curricular. Já a terceira seção trata do corpo docente. Cabe à última seção contemplar a avaliação do curso.

Com exceção do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Letras – Português/Literaturas que sofreu reformulação no ano de 2019 e do PPC do Curso de Licenciatura em Geografia – datado de 2010 – todos os demais PPC foram formulados ou reformulados no ano de 2015, pois neste ano o *campus* Campos Centro criou a Licenciatura em Educação Física e a Licenciatura em Teatro no segundo semestre letivo.

Note-se que os cursos apresentam em sua fundamentação legal dispositivos específicos que dizem respeito às diretrizes para a formação superior, em cursos de licenciatura, dentro das diversas áreas de formação específica, como trazem também um aporte legal em comum. Tal aporte legal diz respeito, não apenas aos dispositivos legais como a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e as resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação, mas inclui o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFF vigente - PDI 2018-2022 (no caso do Curso de Licenciatura em Letras) e PDI 2010-2014 (para os demais cursos) – bem como a Lei 11 892 de 2008, lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Dessa forma, todos os PPC apresentam uma abordagem sistemática do que é denominado nos documentos institucionais por “vocação dos institutos federais”, perfazendo uma apresentação sistemática de princípios e missões relativos aos Institutos Federais, delineando sua institucionalidade.

É importante destacar que todos os PPC analisados trazem a demanda local e regional de professores para atuar na Educação Básica, ou seja, a carência de profissionais com formação específica em cada uma das áreas de formação das diferentes licenciaturas como fator decisivo para criação do curso, o que é apresentado também sob a forma de carência de instituições ofertantes de formação docente na área de caráter público. Todos os documentos analisados, sem exceção apresentam a questão da demanda local e regional de professores para atuação na Educação Básica como fator preponderante para a criação dos cursos.

Todos os cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF, conforme identificado nos PPC, consistem em cursos presenciais, de integralização mínima em oito períodos e de integralização máxima em 12 períodos, de oferta semestral e de regime de matrícula flexível, ou seja, regime que permite ao aluno a construção de seu próprio itinerário formativo, a partir do segundo período, mediante a escolha de disciplinas que constarão de seu plano de estudos⁶.

No que diz respeito ao objetivo geral dos cursos, observa-se que, em sua maioria, apresentam como finalidade a formação de professores para atuarem na Educação Básica, como é possível verificar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ciências da Natureza, Matemática, Geografia e Teatro. Já os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Letras e de Educação Física identificam como objetivos gerais desses cursos a formação de professores para atuação na Educação Básica e Educação Profissional, como pode ser observado nos trechos: “Formar professores para atuar na Educação Básica e Educação Profissional, comprometidos com princípios éticos formadores de uma cidadania reflexiva e crítica” (IFF, 2019, p.33) e ainda:

⁶ A exceção é o Curso de Licenciatura em Geografia, que até o momento de realização da pesquisa, não possuía matrícula flexível.

O curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus* Campos Centro do IFFluminense visa a assegurar uma formação de professores de caráter humanista, de modo que os sujeitos envolvidos no processo Educacional, na Educação Básica e **Educação Profissional** (*grifos do autor*), possam intervir criticamente junto às diferentes manifestações das atividades físicas e dos esportes, levando em consideração as possíveis diversidades. (IFF, 2015c, p.44)

Esse é um elemento importante de se considerar no escopo desse trabalho se se considera que um dos objetivos dos Institutos Federais, definido pela Lei 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008), consiste exatamente em ministrar cursos em nível de educação superior:

[...] cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional (BRASIL, 2008, p. 3)

No que diz respeito ao desenho curricular dos cursos, com exceção do PPC do Curso de Licenciatura em Geografia (IFF, 2010), estão estruturados segundo um desenho curricular idêntico, contemplado em três dimensões: a dimensão dos saberes específicos que dizem respeito “*à área de conhecimento a ser ministrada e da área pedagógica*”; a dimensão dos saberes instrumentais que se relaciona “[...] *aos conhecimentos que fundamentam o fazer do professor articulados aos fundamentos teóricos que dão suporte à ação do docente*” e a dimensão dos saberes da prática profissional que diz respeito “[...] *aos conhecimentos articulados ao exercício no campo de atuação do professor e que ampliam e enriquecem sua atuação*” (IFF, 2015b, p.43).

É suposto de forma recorrente nestes documentos que o agrupamento da área de conhecimento a ser ministrada e da área pedagógica numa única dimensão que agrega os conhecimentos específicos do curso supera “[...] *a fragmentação dos conteúdos tidos como específicos e pedagógicos*” (IFF, 2015c, p.44). Na perspectiva desses documentos:

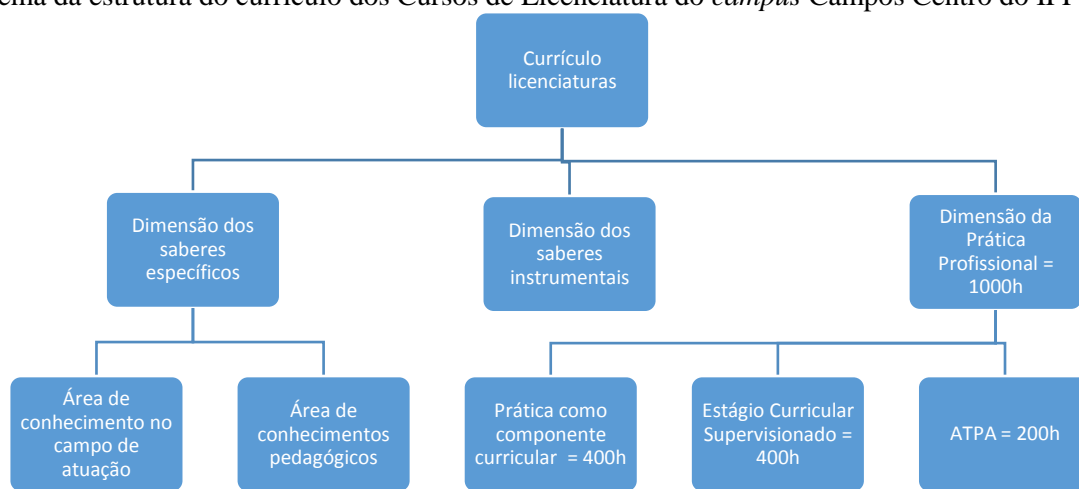
Na dimensão dos saberes específicos, o conjunto de saberes pedagógicos – correspondentes às áreas de conhecimento do campo da educação contribuem para a formação da identidade profissional e contribuem para a visão crítica e reflexiva da prática docente, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais, com uma fundamentação didática, filosófica, psicológica e sociológica. (IFF, 2015c, p.44)

Já a dimensão da prática profissional contempla os componentes curriculares: Prática como componente curricular que, por sua vez, é denominada do 5º ao 8º período *Diálogos com Escola Campo*; o Estágio Curricular Supervisionado que está vinculado ao componente *Diálogos com Escola Campo* funcionando como correquisitos; e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) com o fim de aprimorar e diversificar o processo formativo por meio da

participação em Seminários, Congressos, apresentações de trabalhos acadêmicos, participação em eventos acadêmico-científicos, projetos de ensino, projetos de pesquisas, atividades de extensão e monitoria, dentre outros.

Na figura 7 é possível identificar de forma resumida as dimensões que compõem os currículos dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF, com exceção do Curso de Licenciatura em Geografia, bem como a composição delas em termos de carga horária no desenho curricular.

Figura 7 - Esquema da estrutura do currículo dos Cursos de Licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF



Fonte: Elaboração própria, a partir da análise dos PPC dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF

É importante destacar que a maioria dos projetos pedagógicos dá ênfase à dimensão prática, apontando que esta dimensão é trabalhada desde o primeiro período dentro dos diferentes componentes curriculares. Outro elemento importante na gestão da prática pedagógica curricular dos cursos diz respeito à atuação do Núcleo de Apoio à Prática Profissional que encaminha e faz o acompanhamento do estágio supervisionado no âmbito dos cursos, além de fazer o registro das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA).

Para melhor visualização do desenho curricular dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF, os componentes curriculares da dimensão específica dos cursos, que são comuns a todos eles, foram dispostas no quadro 6.

Quadro 6 - Disciplinas da Dimensão de Saberes Específicos, comuns a todos os currículos dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF

Disciplinas Específicas comuns
Trabalho e Educação

Fundamentos Sociofilosóficos da Educação
Organização dos Sistemas Educacionais I
Organização dos Sistemas Educacionais II
Psicologia da Educação
Teorias da Aprendizagem
Organização e Gestão da Educação Básica I
Organização e Gestão da Educação Básica II
Didática I
Didática II

Fonte: Elaboração própria.

Além desses componentes curriculares estruturais, comuns a todos os currículos das licenciaturas, observa-se a existência de componentes relacionados à prática de ensino no âmbito de cada um dos cursos. Desses componentes, com exceção do Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Teatro que pertence a dimensão dos saberes da prática profissional, todos os demais constam como componentes da dimensão dos saberes específicos de seus respectivos cursos.

Além disso, observa-se a presença de componentes ligados à utilização das Tecnologias Digitais (TD) no âmbito do ensino das diversas áreas: Tecnologias Digitais no Ensino de Linguagens; Educação Matemática e Tecnologias I e II; Tecnologias da Informação e da Comunicação e o Ensino da Educação Física; Tecnologias Digitais da Educação e Tecnologias Aplicadas ao Ensino do Teatro. Desses componentes, apenas Tecnologias Digitais da Educação ofertada pela Licenciatura em Teatro insere-se na dimensão dos saberes instrumentais, os demais pertencem a dimensão dos saberes específicos dos cursos.

As Oficinas e Oficinas Integradoras também estão presentes nos cursos, privilegiando a abordagem prática e a interdisciplinaridade. É o caso da Oficina de Língua Portuguesa; dos Projetos Integradores oferecidos pelo Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza; das Oficinas Integradoras de Aprendizagens Esportivas I e II e das sete oficinas oferecidas pela Licenciatura em Teatro, a saber: Fundamentos do Cômico e da Linguagem do Palhaço; Técnica Circense aplicada ao Teatro; Sonoplastia; Dança Cênica; Canto Coral e Fotografia, Cinema e Audiovisual.

Outra regularidade observada nos currículos dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF diz respeito aos componentes relacionados à pesquisa nas diversas áreas do conhecimento. Trata-se de componentes relacionados à dimensão dos saberes instrumentais, tais como: Pesquisa no Ensino de Letras; Metodologia da Pesquisa Científica; Introdução ao Pensamento Científico e Introdução à Investigação na Pedagogia do Teatro I,II e III.

Na dimensão dos saberes instrumentais dos cursos encontram-se componentes curriculares relacionados à Leitura e Produção de Texto, Libras, Trabalho de Conclusão de Curso, componentes

curriculares relacionados à Pesquisa e Metodologia Científica, dentre outros, mais específicos de cada área de formação. No quadro 7 é possível identificar a carga horária resumida de cada um dos cursos por dimensão presente no desenho curricular.

Quadro 7- Cursos de Licenciatura e Respectivas Carga-Horária por Dimensão Curricular

Cursos	Dimensão dos Saberes Específicos e dos Saberes Instrumentais	Dimensão da Prática Pedagógica (Prática como componente curricular)	Dimensão da Prática Pedagógica (Estágio Curricular Supervisionado)	Dimensão da Prática Pedagógica (ATPA)	TOTAL
C.N. – Biologia	3120h/a ou 2600h	480h/a ou 400h	480h/a ou 400h	240h/a ou 200h	4320h/a ou 3600h
C.N. - Física	3240h/a ou 2700h	480h/a ou 400h	480h/a ou 400h	240h/a ou 200h	4440h/a ou 3700h
C.N. - Química	3160h/a ou 2633h	480h/a ou 400h	480h/a ou 400h	240h/a ou 200h	4360h/a ou 3633h
Matemática	3020h/a ou 2517h	480h/a ou 400h	480h/a ou 400h	240h/a ou 200h	4220h/a ou 3517h
Geografia	-	-	-	-	4.200 h/a
Letras	2920h/a ou 2489h	480h/a ou 404h	480h/a ou 400h	240h/a ou 200h	4120h/a ou 3493h
Educação Física	2720h/a ou 2267h	560h/a ou 467h	480h/a ou 400h	240h/a ou 200h	4000h/a ou 3334h
Teatro	2920h/a ou 2434h	480h/a ou 400h	480h/a ou 400h	240h/a ou 200h	4120h/a ou 3434h

Fonte: Elaboração própria.

Conforme dito anteriormente, dentre os Projetos Políticos de Curso analisados, o PPC do Curso de Licenciatura em Geografia (IFF, 2010) é o único que apresenta estruturação e organização diversa dos demais, destoando principalmente com relação à disposição de seu desenho curricular que é organizado em oito núcleos distintos com a seguinte distribuição de carga horária (Quadro 8).

Quadro 8- Organização Curricular e Distribuição de Carga-Horária do Curso de Licenciatura em Geografia do *campus* Campos Centro do IFF

Núcleo	Carga Horária
Geografia Física	440 h/a
Ciências Sociais e Humanas	380 h/a

Geografia Humana	1400 h/a
Instrumental	120 h/a
Pedagógico	380 h/a
Prática de Ensino	400 h/a
Estágio Supervisionado	400 h/a
Atividades Culturais	200 h/a

Fonte: Elaboração própria, a partir das informações encontradas em PPC Geografia (IFF, 2010).

Além de apresentar um desenho curricular que destoa dos demais cursos da instituição, os componentes curriculares apresentados para matriz curricular válida a partir de 2007/2, não apresenta componentes curriculares comuns às dimensões específicas dos demais cursos. Também não foram observados componentes curriculares relacionados à utilização de Tecnologias Digitais no ensino na área de formação. Os componentes curriculares da área de educação estão em geral, dissociados dos saberes relativos à área de formação. Os componentes curriculares *Contexto da aula: organização e gestão de ambientes de aprendizagem de Geografia I e II* estão inseridos no núcleo pedagógico, numa perspectiva de fragmentação e de dissociação entre os saberes da área de formação e da área pedagógica.

Longe de pretender analisar o desenho curricular dos cursos de licenciatura investigados à luz das teorias do currículo existentes, pretendeu-se mostrar nessa seção, de forma resumida, o perfil dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF no que tange as características gerais da organização curricular.

4.1.6 Programas institucionais e governamentais desenvolvidos no âmbito dos cursos de licenciatura

Outro aspecto de muita relevância tendo em vista o objetivo geral deste trabalho e o objetivo específico de investigar as características gerais dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF consiste em saber quais são os programas institucionais e governamentais desenvolvidos no âmbito desses cursos. Em primeiro lugar, trata-se de uma perspectiva macrossocial de entender esses cursos dentro de um escopo mais amplo de políticas públicas para a formação docente no contexto nacional; em outra mão, trata-se de observar a resposta institucional a tais programas, o que tem impacto direto nas práticas formativas das licenciaturas e sobre seus funcionamentos gerais. Em outra medida, é principalmente por meio dos projetos institucionais que se valida a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão retratada nos documentos institucionais como um dos pilares da Educação Profissional e Tecnológica.

O IFF em geral e o *campus* Campos Centro em particular, dispõe de programa de assistência estudantil com ofertas de bolsas em várias modalidades que visam à permanência e o êxito dos estudantes, principalmente, daqueles que devido à situação socioeconômica não conseguiriam manter-se num curso de ensino superior. No entanto, embora a importância dos programas institucionais de assistência estudantil na manutenção dos alunos trabalhando junto à elevação das taxas de conclusão com êxito e transformação social para grande parte do alunado da instituição, essa seção tem como objetivo levantar os principais programas institucionais e governamentais voltados para o ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos de licenciatura.

Além das bolsas de fomento relacionadas à assistência estudantil, tais como: Auxílio Transporte, Auxílio Moradia, Auxílio Alimentação, Bolsa Permanência IFF, Bolsa Permanência MEC e Bolsa Educacional para Necessidades Educacionais Específicas; existem as modalidades de bolsas e auxílios de desenvolvimento artístico, esportivo, técnico-científico, de Pesquisa e Extensão, tais como: Bolsa de Monitoria, Bolsa de Iniciação-científica, Bolsa de Extensão, Bolsa de Arte e Cultura, Bolsa Atleta, Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico e Apoio Tecnológico, além da Bolsa PROEJA e do auxílio para participação em eventos e visitas técnicas (IFF, 2019).

No entanto, cabe destacar neste espaço os programas institucionais e governamentais existentes e que estão voltados mais diretamente para os cursos de Licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF. Além da oferta de bolsas de pesquisa do CNPQ, via edital, a instituição possui Programa Institucional de Iniciação Científica e bolsas de extensão vinculadas a projetos dessa modalidade desenvolvidos no âmbito dos cursos. Na categoria monitoria, o *campus* Campos Centro contou no ano de 2019 com 19 monitores voluntários, sendo cinco para disciplinas da Licenciatura em Letras; um para disciplinas da Licenciatura em Ciências da Natureza; dois para disciplinas da Licenciatura em Educação Física; dois para disciplina de Licenciatura em Teatro; três para Licenciatura em Matemática e seis para o curso de Licenciatura em Geografia segundo dados da Diretoria das Licenciaturas do IFF *campus* Campos Centro.

No que se refere aos projetos nas categorias Pesquisa, Extensão e Integração Pesquisa-Extensão desenvolvidos no âmbito dos cursos de licenciatura investigados, totalizaram-se 17 projetos de Pesquisa, 10 Projetos de Extensão e cinco Projetos de Integração Pesquisa-Extensão desenvolvidos no ano de 2019 segundo dados da Diretoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação. (IFF/ DEPPGCC, 2019).

Com relação aos programas governamentais e que encontram adesão junto aos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF, cabe destacar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Residência Pedagógica e o Programa de Educação Tutorial (PET) (IFF, 2019).

O PIBID consiste numa ação da Política Nacional de Professores do Ministério da Educação que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos dos cursos presenciais de licenciatura que atuam em estágios na escola pública. Dessa forma, por meio de um convênio realizado entre a instituição de ensino ofertante da licenciatura e as escolas municipais e/ou estaduais, os estudantes podem atuar junto a essas escolas recebendo a bolsa. De acordo com o Ministério da Educação, o principal objetivo do programa é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública, buscando uma aproximação prática com o cotidiano das escolas e com o contexto na qual estão inseridas ainda durante a primeira metade do curso (CAPES, 2008).

O IFF *campus* Campos Centro aderiu ao PIBID em 2013 e no último edital – nº 7/2018 (CAPES, 2018) – envolveu as licenciaturas em Ciências da Natureza, Geografia, Matemática e Teatro, além de licenciaturas de outros *campi* do IFF. No projeto para participação no edital nº 7/2018 as licenciaturas foram organizadas em quatro subprojetos: Subprojeto de Artes, envolvendo as Licenciaturas de Teatro e Música (*campus* Guarus); Subprojeto de Ciências, envolvendo as licenciaturas em Ciências da Natureza, Biologia, Física e Química (sendo as três últimas do *campus* Cabo Frio); Subprojeto de Geografia e Subprojeto de Matemática. A tabela 3 apresenta a quantidade de bolsas contempladas no projeto por cada subprojeto:

Tabela 3- Quantidade de cotas por Subprojeto no PIBID

Áreas	Quantidade de cotas de residente com bolsas	Quantidade de cotas de residente sem bolsas
Artes	30	0
Ciências	50	10
Geografia	24	6
Matemática	24	6

Fonte: Elaboração própria.

Já o Programa de Residência Pedagógica (CAPES, 2018), também uma ação que integra a Política de Formação de Professores do MEC, tem por objetivo fomentar o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura por meio da imersão do aluno na escola de Educação Básica, só que a partir da segunda metade do curso. A atuação do licenciando da residência pedagógica deve ser acompanhada por um professor de sua área de atuação, da escola na qual está atuando, e ser orientada por um professor de sua instituição que seja vinculado ao programa.

Em 2019, a Residência Pedagógica ofertou 48 bolsas para os residentes, sendo 24 delas vinculadas ao Curso de Licenciatura em Educação Física e 24 vinculadas a Licenciatura em Letras. Além disso, foram ofertadas seis bolsas para os professores das escolas parceiras conveniadas ao

programa, duas bolsas para os professores orientadores do IFF e uma bolsa para coordenador institucional do IFF segundo relatório institucional do Programa (IFF, 2019).

Já o Programa de Educação Tutorial – PET - insere os licenciandos em projetos de Educação Tutorial visando a uma ampliação de sua formação (FNDE, 2019) por meio da organização de grupos de estudantes sob a orientação de um professor-tutor ligado ao programa, da instituição de ensino do aluno. Esses programas governamentais são muito importantes uma vez que delineia uma política nacional orientada para a formação de professores. No ano de 2019 foram 12 bolsas contempladas envolvendo a Licenciatura em Ciência da Natureza (IFF, 2019).

4.1.7 As licenciaturas no PDI 2018-2022

Nessa seção são abordados o prognóstico e políticas de gestão orientadas para esses cursos no *campus* Campos Centro a partir do Projeto Político Institucional para o período 2018-2022 (IFF, 2018). Além disso, num segundo momento, são analisadas as concepções, princípios e valores articulados a partir desse documento, dando sequência à análise feita no segundo capítulo desse trabalho em seção sobre as concepções, princípios e valores dos Institutos Federais de Educação.

Esse aspecto é particularmente importante para o objetivo geral dessa pesquisa tendo em vista que permite delinear a configuração dos cursos superiores de licenciatura dentro do contexto e da política institucional mais ampla do IFF, possibilitando a compreensão do perfil dos cursos de licenciatura desde uma perspectiva conjuntural-contextual, além de facilitar o entendimento dos contornos específicos que eles assumem no *campus* Campos Centro, limite espacial de atuação da pesquisa.

Em primeiro lugar, observa-se que a distribuição da oferta de vagas, prognóstica para os cinco anos de vigência do PDI, medida pela capacidade total de alunos equivalentes, apresenta um discreto aumento de 11,98% em 2018 para 12,21% como prognóstico para o último ano de implantação do PDI (Tabela 4) para os cursos de Formação de Professores:

Tabela 4 - Distribuição da oferta de custeio próprio, medida pela capacidade total anual de alunos equivalentes (CAEq)

DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA	2018	2019	2020	2021	2022
Técnico (TEC)	12346	12661	13043	13151	13269
	65,37%	64,78%	63,94%	62,69%	61,57%
Formação de Professores (FOR)	2263	2329	2396	2524	2632
	11,98%	11,92%	11,75%	12,03%	12,21%
FIC*	508	520	569	593	604
	2,69%	2,66%	2,79%	2,83%	2,80%
Superiores (SUP)	3768	4035	4391	4711	5046
	19,95%	20,64%	21,53%	22,46%	23,41%

Total	18885	19545	20399	20979	21551
-------	-------	-------	-------	-------	-------

* Formação Inicial e Continuada

Fonte: IFF (2018, p.118, Tabela 4.3)

A oferta de cursos técnicos exhibe um discreto decréscimo de 2018 a 2022 como já mencionado anteriormente, embora se mantenha acima do percentual de 50% de oferta em cursos técnicos de nível médio durante todo o período conforme o estabelecido pela lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008). Já os cursos de licenciatura, apesar de demonstrarem um discreto aumento, mantêm-se abaixo dos 20% das vagas ofertadas, percentual exigido pela mesma lei.

O não atendimento do percentual legal para os cursos de licenciatura é explicado nos termos do documento pela não existência de previsão de aumento de banco de servidores. Desse modo, a única forma de aumento de vagas para as licenciaturas seria a diminuição das ofertas em outras modalidades.

Outro dado relevante no que se refere aos cursos de licenciatura do IFF é o número de cursos da oferta de custeio⁷ próprio que sai do total de 10 cursos em 2018 para a previsão de 13 cursos em 2022 por meio da criação de três cursos novos de licenciatura (Tabela 5).

Tabela 5 - Número de cursos da oferta de custeio próprio, conforme situação de curso

TIPO DE CURSO	CURSOS CORRENTE	CURSOS EM EXTINÇÃO	CURSOS NOVOS	CURSOS DE OFERTA ÚNICA	CURSOS DE OFERTA ESPECIAL
Bacharelado	10	0	9	0	0
CST*	3	2	0	0	0
Especialização	6	0	14	0	0
FIC**	13	0	51	0	0
Licenciatura	10	0	3	0	0
Mestrado Profissional	6	0	1	0	0
Técnico	77	2	15	0	0
Total	125	4	93	0	0

*Curso Superior de Tecnologia
** Formação Inicial e Continuada

Fonte: IFF (2018, p.119, Tabela 4.13)

A tabela 6 mostra o número de cursos de licenciatura ofertados pelo IFF e o total anual de vagas de ingresso de 2018 a 2022.

⁷ Recursos de custeio são aqueles aplicados nas despesas com contratos de prestação de serviços, aquisição de materiais de consumo, diárias, passagens, bolsas e benefícios aos estudantes. < <https://transparencia.ufba.br/o-que-significa-recursos-de-custeio-e-recursos-de-capital>>. Acesso em: 04 ago 2020.

Tabela 6 - Número de cursos e total anual de Vagas de Ingresso (VING) da oferta geral de Cursos de Licenciatura, por nome de curso

LICENCIATURAS	CURSOS	VING 2018	VING 2019	VING 2020	VING 2021	VING 2022
Física	1	20	20	20	20	20
Química	2	20	20	20	20	20
Biologia	1	20	20	20	20	20
Teatro	1	60	60	60	60	60
Matemática	2	80	110	110	110	110
Geografia	1	80	80	80	80	80
Ciências da Natureza	1	96	96	96	96	96
Letras-Português e Literaturas	2	80	80	80	110	110
Educação Física	2	60	60	60	90	90
Música	1	70	70	70	70	70
Total	14	586	616	616	676	676

Fonte: IFF (2018, p.122, Tabela 4.18)

Dentre o total dos cursos apresentados, já existentes e previstos para implantação até 2022, seis são ofertados no *campus* Campos Centro, não havendo previsão para abertura de novos cursos de licenciatura no *campus*.

Outra informação interessante diz respeito a distribuição da oferta estratificada por *campus* em 2022, como prognóstico. Na tabela 7 é possível verificar que a formação de professores (FOR) apresenta o percentual de 19% no *campus* Campos Centro, percentual consideravelmente mais elevado se comparado ao percentual global do instituto para os cursos de licenciatura.

Tabela 7- Distribuição da oferta de custeio próprio estratificada por *campus*⁸

<i>campus</i>	TEC* (VING*****)	FOR** (VING)	OUT*** (VING)	PROEJA **** (VING)	FIC***** (VING)	TOTAL
Campos Centro (CCC)	1090	456	660	25	200	2431
	45%	19%	27%	1%	8%	1

Fonte: IFF (2018, p.123)

É importante destacar que o PDI, além de ser uma ferramenta de gestão e um instrumento prognóstico ao estabelecer metas para várias dimensões educacionais, consiste num documento elementar para o delineamento das concepções e da institucionalidade que envolve os Institutos

⁸ TEC - Cursos Técnicos de nível médio; FOR - Formação de Professores; OUT – Outros; PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos; FIC - Formação Inicial e Continuada; VING - Vagas de Ingresso.

Federais, pois nele estão presentes os princípios, valores, ideias e pressupostos que fundamentam essas instituições, mas em particular o IFF, instituição a qual pertence a unidade de análise desta pesquisa.

No caso específico do PDI do IFF (IFF, 2018), ao se analisar um documento elaborado para o período 2018-2022, tem-se a vantagem de observar as concepções e institucionalidade específica do IFF em estado latente, ou seja, num momento de consolidação da instituição, portanto, posterior a institucionalidade inaugurada em 2008 com a da lei de criação dos institutos.

Com relação a afirmação da institucionalidade inaugurada em 2008, destaca-se a questão da Educação Profissional e Tecnológica voltada para emancipação e para a cidadania; a questão das práticas democráticas de gestão, a natureza pública da instituição, a questão da inclusão social e da articulação aos arranjos produtivos locais e regionais. Esse escopo é retomado e reafirmado no PDI 2018-2022 do IFF.

No que se refere as especificidades de sua identidade institucional o documento sublinha a expansão territorial, a estrutura *multicampi* e a ação pedagógica verticalizada como sinais distintivos. Já no que se refere a identidade político-pedagógica o instrumento relaciona a comunhão entre formação acadêmica, preparação para o trabalho e apreensão dos princípios das tecnologias a ele concernentes. Essa identidade também é assumida nos currículos como espaços de formação plural, dinâmico e multicultural.

No que tange as concepções do IFF o PDI 2018-2022 destaca a importância da tríade Educação, Ciência e Tecnologia por meio de sua vinculação com as questões éticas e sociopolíticas da humanidade. Em segundo lugar, destaca-se a educação como bem coletivo para a promoção da cidadania. Em seguida, destaca-se a formação para o trabalho vinculado ao exercício da cidadania. As Juventudes são citadas no aspecto da utilização massiva dos recursos tecnológicos e redes sociais, o que deve ser usado positivamente em suas potencialidades educativas. Os currículos devem contemplar ideais como o de justiça social, cidadania e ética, devem contemplar a verticalização do ensino, a eficácia nas respostas por formação profissional, a concepção de uma educação inclusiva e a natureza pública e gratuita do ensino.

Outro elemento posto no rol das concepções que fundamentam o IFF é a Educação Profissional e Tecnológica que se dinamiza a partir da construção de saberes integrados à formação profissional, à construção da cidadania e ao compromisso com a sustentabilidade. Sobre a EPT o documento, citando Silveira (2007) afirma:

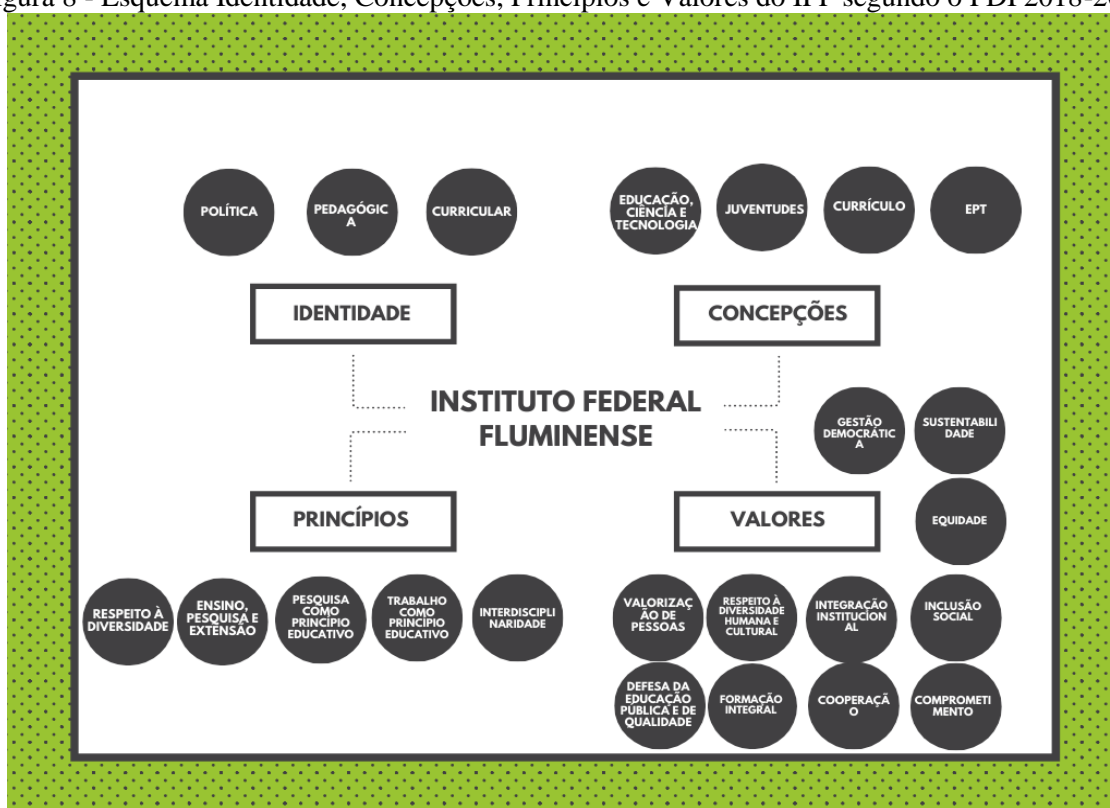
A concepção de educação profissional e tecnológica do IFF é sustentada pela educação integral do sujeito, cujo caráter é de totalidade, possibilitando a

manifestação das individualidades, sem se limitar apenas ao trabalho manual ou intelectual da atividade produtiva (IFF, 2018, p.65).

Os princípios pedagógicos relacionados no documento, por sua vez, são a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; a pesquisa como princípio pedagógico; o trabalho como princípio educativo, o respeito a diversidade sociocultural e a pluralidade no campo das ideias e a interdisciplinaridade.

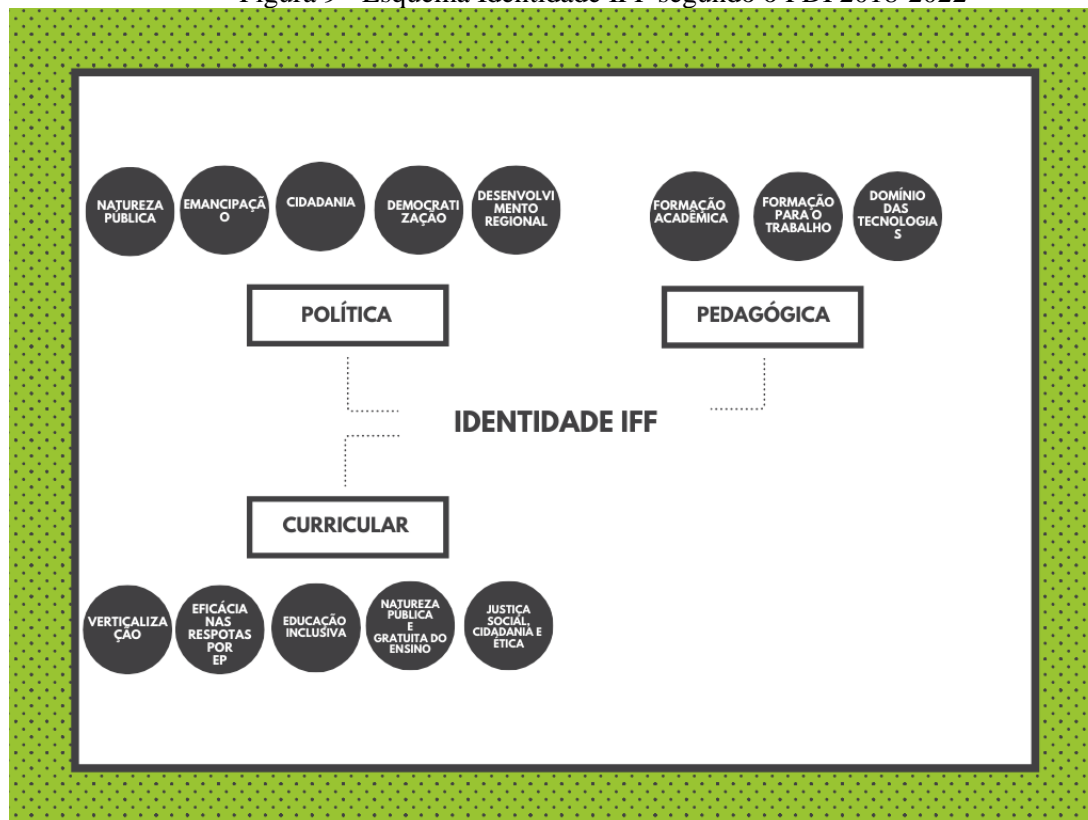
Nas figuras 8 e 9 é possível identificar, de forma resumida, os principais elementos identitários, concepções e princípios apresentados no PDI 2018-2022:

Figura 8 - Esquema Identidade, Concepções, Princípios e Valores do IFF segundo o PDI 2018-2022



Fonte: Elaboração própria.

Figura 9 - Esquema Identidade IFF segundo o PDI 2018-2022



Fonte: Elaboração própria.

4.2 Trajetória, percurso formativo e concepções dos cursos superiores de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF

A terceira etapa da pesquisa teve como objetivo investigar a trajetória dos cursos de licenciatura ofertados no *campus* Campos Centro do IFF e seus percursos formativos, bem como as concepções, princípios e valores que os fundamentam. Tendo em vista tal objetivo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores da instituição, tal como descrito no capítulo de procedimentos metodológicos.

4.2.1 Caracterização dos atores sociais

Em primeiro lugar, tendo em vista uma análise adequada das entrevistas semiestruturadas realizadas durante o desenvolvimento da pesquisa, mostra-se imprescindível a caracterização de cada um dos atores sociais que durante sua atuação profissional estiveram, de alguma forma, envolvidos com a criação dos cursos de licenciatura do atual IFF *campus* Campos Centro.

É importante dizer que para a sociologia a noção de atores sociais é utilizada por vários autores como Erving Goffman (1985) e Pierre Bourdieu (1983). Com nuances diferentes em cada uma das teorias desses autores, o ator social:

É alguém que representa, que encarna um papel dentro de um enredo, de uma trama de relações. Um determinado indivíduo é um ator social quando ele representa algo para a sociedade (para o grupo, a classe, o país), encarna uma idéia, uma reivindicação, um projeto, uma promessa, uma denúncia. (SOUZA, 1991. p.54).

Os atores sociais selecionados para realização de entrevista semiestruturada têm em comum o fato de estarem ativamente envolvidos no processo de criação das licenciaturas do IFF, no papel de articuladores e agentes na execução dessa política. Outra característica comum é que todos eles atuaram em cargos de gestão em fases decisivas durante esse processo. Além de exercerem o seu cargo na docência dentro desta instituição foram mediadores na execução da política.

Desta forma, foram selecionados quatro atores sociais com o objetivo de realização das entrevistas semiestruturadas em profundidade. A seleção contemplou os dois gestores que atuaram na função de diretores de licenciaturas ou funções equivalentes nas fases de implantação e expansão desses cursos na instituição; bem como contemplou os dois gestores que atuaram como diretor geral do Cefet Campos/ Reitor do IFF nas duas fases também nas duas fases supracitadas, representando as funções de dirigentes máximos da instituição em cada uma das fases.

Dois dos atores sociais selecionados tiveram atuação decisiva na primeira fase, ou seja, na fase de criação dos primeiros cursos de licenciatura do atual IFF, essa primeira fase se inicia nos anos de 2000 e se estende até o ano de 2008. Nesse grupo estão gestores que participaram do movimento de implantação dos primeiros cursos de licenciatura no *campus* Campos Centro, que acompanharam a história e trajetória de criação desses cursos na instituição e que, atuaram, dentro de suas práticas profissionais e de gestão para a implantação desses cursos, sendo suas práticas de atuação estratégicas e decisivas dentro desse contexto.

Os dois outros gestores selecionados articulam-se estrategicamente do ponto de vista de suas atuações na gestão durante a fase de consolidação da política educacional que resultou no fortalecimento dos cursos de licenciatura já existentes no *campus* Campos Centro do IFF, bem como promoveu e estimulou a criação de novos cursos. Esse grupo compreende gestores que desempenharam funções de gestão no IFF após a implantação dos primeiros cursos de licenciatura, são servidores que participaram do processo de consolidação dos primeiros cursos, além de participarem da criação dos cursos mais recentes. Essa segunda fase se estende dos anos 2008 a 2015.

Os gestores selecionados que participaram na fase de implantação dos primeiros cursos de licenciatura, a saber: Ciências da Natureza, Matemática e Geografia, são atores que tiveram um protagonismo na fase de criação dos primeiros cursos de licenciatura e no contexto institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos. Eles ingressaram como servidores na

instituição na década de 1980 e possuem uma trajetória acadêmica e profissional com perfis distintos, embora ambos tenham experimentado algum tipo de formação relacionada ao saber docente.

No que diz respeito à atuação profissional externa à instituição também ambos apresentam tal experiência, embora enquanto o gestor A possui uma experiência externa ligada a área industrial, o gestor B possui uma experiência externa ligada à docência. No que tange à participação na criação dos cursos de licenciatura da instituição, o gestor A teve uma atuação mais direcionada ao planejamento e execução dos cursos no contexto mais interno e específico uma vez que relacionada diretamente ao Curso de Ciências da Natureza, enquanto o gestor B teve sua participação direcionada a um contexto mais amplo devido ao fato de chegar a desempenhar o cargo de dirigente máximo da instituição e também devido a sua atuação na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

Em relação aos gestores que participaram mais ativamente na fase de consolidação, momento imediatamente após a implantação dos primeiros cursos de licenciatura e que atuaram, a partir de suas funções administrativas e não apenas na área de ensino, na consolidação da oferta de cursos de licenciatura por uma instituição voltada à Educação Profissional e Tecnológica, ingressaram na instituição em contextos de institucionalidade distintos: o gestor D na década de 1990, portanto ainda na fase do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos; enquanto o gestor C ingressou no contexto do IFF na década de 2000.

No que tange a seus perfis de trajetória acadêmica, possuem perfis de formação bem distintos entre si: o gestor C com uma formação estritamente vinculada a questão da educação propriamente dita, que vai convergir numa atuação profissional na instituição atrelada diretamente à questão das licenciaturas; enquanto o gestor D traz uma formação muito mais vinculada ao que é comumente classificado como Educação Profissional e Tecnológica: possui formação em nível técnico e formação em área tecnológica em nível de graduação e pós-graduação.

No que diz respeito à participação na criação dos cursos de licenciatura da instituição, ambos tiveram uma atuação ativa na criação dos cursos da segunda fase: Letras, Educação Física e Teatro. Além disso, ambos participam no planejamento e execução desses cursos em sua fase de expansão e por meio da coordenação e administração da política institucional interna referente ao tema. Ambos apresentam, igualmente, em suas trajetórias profissionais atuação externa à instituição e voltadas ao campo da docência.

Para melhor visualização das informações, os dados foram resumidos e organizados no quadro 9.

Quadro 9 - Caracterização dos gestores entrevistados

	Ingresso na instituição:	Atuação majoritária:	Formação Acadêmica:	Atuação profissional externa à instituição:	Cargos de gestão desempenhados:
Ator A	1986	Fase 1	Bacharel em Engenharia Química UERJ; Graduação em Licenciatura Plena para professor de formação especial CEFET Paraná; Especialização <i>latu sensu</i> em Educação Brasileira FAFIC.	Sim	Coordenador do Curso Técnico de Química; Coordenação da Comissão responsável pela elaboração do Currículo de Formação de Professores na área de Ciências Naturais e suas Tecnologias CEFET Campos; Coordenador dos Cursos Superiores de licenciatura CEFET Campos.
Ator B	1981	Fase 1	Técnico em Eletrotécnica ETFC; Licenciatura em Matemática FAFIC; Licenciatura em Disciplinas Técnicas CEFET Paraná; Pós-Graduação <i>latu sensu</i> em Matemática FAFIC; Pós-Graduação <i>latu sensu</i> em Computação CEFET MG; Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Cidades UCAM	Sim	Coordenador do Curso Técnico em Eletrotécnica; Diretor de Ensino; Diretor Geral CEFET Campos; Diretor de Políticas SETEC/MEC; Reitor IFF.
Ator C	2005	Fase 2	Curso Normal Médio e Científico; Bacharel em Pedagogia; Bacharel em Direito; Pós-Graduação	Sim	Diretor dos Cursos de Licenciatura IFF

			latu sensu em Metodologia do Ensino Superior e Educação Ambiental; Mestrado em Educação PUC-Rio; Doutorado em Comunicação UFRJ.		
Ator D	1994	Fase 2	Curso Técnico de Mecânica; Bacharel em Engenharia Elétrica UERJ; Especialização em Gestão pela Qualidade Total UCAM; Especialização em Análise de Sistemas UCAM; Mestrado em Informática UFRJ; Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação UFRJ.	Sim	Coordenador da área de Informática CEFET Campos; Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão CEFET Campos; Vice-Diretor Geral CEFET Campos; Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação IFF; Diretor Geral do <i>campus</i> Campos Centro IFF; Reitor IFF.

Fonte: Elaboração própria.

4.2.2 Origem e características de implantação dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro

Ao apresentar a análise de conteúdo (AC), Bardin (1977) em sua obra *Análise de Conteúdo* propõe um procedimento de análise que consiste em introduzir uma ordem aos dados coletados por meio de um agrupamento por classificação. Isso consiste em definir categorias que possam ser analisadas a partir da permanência de alguns elementos para que, por último, sejam feitas as inferências e formuladas as explicações.

Dentro desse modelo de análise optou-se por uma organização inicial em eixos temáticos, chamados de dimensões de análise, desenvolvidos por meio das perguntas feitas nas entrevistas semiestruturadas (APÊNDICE A e B). Esses eixos temáticos foram desmembrados em subtemas que, por sua vez, organizaram as categorias de análise desenvolvidas.

A primeira dimensão ou eixo temático a ser analisado relaciona-se a origem do objeto. Tendo em vista o objetivo geral da pesquisa de investigar o perfil institucional das licenciaturas ofertadas

pelo *campus* Campos Centro do IFF, considerou-se importante retomar a trajetória dos cursos de licenciatura da instituição, articulando-os a sua história dentro do IFF, a maneira como emergiram no contexto institucional e as principais motivações que levaram a sua implantação por meio da narrativa dos gestores que tiveram participação estratégica e decisória nesse processo.

Nesta primeira perspectiva de análise e dentro desse primeiro eixo temático, observou-se com base na resposta dos sujeitos entrevistados de forma comparativa, a presença das seguintes variáveis empíricas (subtemas) que organizarão, por sua vez, algumas categorias correspondentes. No quadro abaixo (Quadro 10) é possível observar os subtemas relacionados o Eixo Temático 1:

Quadro 10 - Eixo Temático 1- Origem das licenciaturas do IFF *campus* Campos Centro

Subtemas identificados no corpus				
Subtema 1	Recuperação histórica da institucionalidade			
Subtema 2	Recuperação histórica de um curso			
Subtema 3	Menção à características específicas de um curso			
Subtema 4	Menção a outras instituições de ensino			
Observação presença/ausência das variáveis nos <i>corpus</i> analisados				
	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C	Entrevistado D
Subtema 1	Presente	Presente	Presente	Presente
Subtema 2	Presente	Presente	Presente	Presente
Subtema 3	Presente	Presente	Presente	Presente
Subtema 4	Presente	Presente	Presente	Presente

Fonte: Elaboração própria.

É possível observar, dentro do primeiro tema/dimensão analisada, qual seja a da trajetória dos cursos de licenciatura desde a sua origem, a persistência ou ocorrência de alguns elementos que se repetem nas quatro entrevistas analisadas se as tomamos comparativamente. A observação dessas constantes discursivas indica - não apenas uma regularidade - mas fornece uma chave interpretativa ao problema apresentado nesse trabalho e na questão que ele pretende responder.

Na análise das entrevistas em questão são identificados quatro subtemas diferentes que estão relacionados a primeira dimensão de análise. O primeiro subtema consiste na recuperação da história da institucionalidade do atual IFF numa narrativa de cada uma de suas configurações institucionais: Escola Técnica Federal de Campos, Centro Federal de Tecnologia de Campos e IFF e da relação dessas configurações com a origem dos cursos de licenciatura da instituição. O quadro 11 apresenta as unidades de registros do Subtema 1 em cada uma das entrevistas analisadas.

Quadro 11 - Unidades de Registro do Subtema 1 – Eixo Temático 1

Entrevistado A
“pegamos um período muito enriquecedor que foi quando a educação profissional foi reestruturada, isso lá no final da década de 90”
“E aí, logo no início, quer dizer final, da década de noventa nós fomos transformados em CEFET com um único curso superior que era, então, o Tecnólogo em Informática”
“era um cefet que não tinha nenhuma experiência na formação de professores”
“Já tinha um movimento de estadualização dessas escolas nessa época e daí o interesse da gente fortalecer a instituição enquanto CEFET”
“e pra gente fortalecer a gente precisava de mais cursos superiores, do reconhecimento da comunidade que a gente estava inserida”
“e aí nós começamos a pensar um pouco na questão da formação de professores porque em maio de 2000 veio o Decreto que concedia essa prerrogativa ao então CEFET”
“mas não seria qualquer licenciatura, teria que ser licenciatura, mas eles chamavam, ligadas às áreas tecnológicas”
Entrevistado B
“eu sempre faço menção há algo que está na própria origem das próprias Escolas de Aprendizes e Artífices”
“a questão da formação do professor ainda que seja do professor da educação profissional tá na origem das Escolas, algumas inclusive, aí eu tô citando especificamente o CEFET que era uma escola normal, Escola Normal Profissional [...] eu não me lembro exatamente o nome”
“Veja, agora nas escolas e nessa escola em particular as primeiras licenciaturas começam ali em 1999 2000. Esse é um período também que está em andamento a transformação das escolas em CEFETs”
“eu acho que em dezembro mais ou menos de 1998 é aprovado o Estatuto das Escolas Técnicas, conferindo as Escolas Técnicas, depois isso é confirmado em 1999, a prerrogativa de oferecer licenciaturas para esse conteúdo mais das ciências da natureza que seria física, química, biologia, matemática”
“esse período é um período que tá muito associado a esse movimento de transformação e até uma mobilização de algumas instituições, a exemplo dessa, de transformação das Escolas em CEFETs”
“O primeiro curso que essa escola aprova ainda como Escola Técnica em nível superior é o curso de Processamento de Dados, ali em 1998, 1999 [...] E logo depois quando ela é transformada em 1999, ela é transformada, eu diria inicia, começa a fazer sua investida, começa sua trajetória na questão de formação de professores”
“Por exemplo, eu vou pegar o caso aqui do então do CEFET Campos ou essa transição”
“Agora isso tem a ver também com esse movimento de transição, de transformação, um movimento inclusive muito contestado, a reforma aí dos anos 90, mas a rigor ela deixa alguns espaços pra que as escolas da época, as Escolas Técnicas depois os CEFETs pudessem estar interagindo um pouco mais com as escolas públicas”
“Eu imagino, por exemplo, na época da discussão dos institutos, esse foi um tema discutido. Porque se estabelecer um percentual obrigatório de 20% para formação de professores?”
“E aí eu acho que ele é consagrado depois com a criação dos institutos muito em função desse movimento”
Entrevistado C
“Era CEFET, nós tínhamos nessa época o curso de licenciatura em Ciências da Natureza, Matemática e Geografia”
“foi formando um corpo mais efetivo de professores com a política de expansão dos institutos porque aí saiu, isso foi em 2006 pra 2007, que ele virou instituto [...]”
“Porque quando as licenciaturas foram criadas, elas não tinham ainda nenhuma diretriz para criação dessas licenciaturas”
“Então, quando foram criadas a gente não tinha isso. Tanto que a primeira diretriz para os cursos de licenciatura, ela data de 2002, se não me falhe a memória, quer dizer, os cursos daqui, enquanto projetos, eles já estavam sendo pensados, foram implementados os primeiros em 2000/2001. Então, logo depois é que saíram as diretrizes pra esses cursos”
“aí a gente já tinha as Diretrizes que a gente tinha que obedecer, essas Diretrizes já traziam lá o percentual mínimo de disciplinas pedagógicas que deveriam ter no curso, a lei já trazia disciplinada a carga horária da prática profissional que seria de estágio, de prática como componente curricular e na época de ACC”
“da vocação do próprio instituto que era um instituto de ciência e tecnologia, mesmo o CEFET era um Centro de Educação Tecnológica”
“Nós temos hoje programas institucionais, mas voltados especificamente para as licenciaturas, que são: o PET (o Programa de Educação Tutorial), o PIBID (o Programa de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica.

São três programas da CAPES, portanto são programas institucionais, mas que estão voltados especificamente, foram criados para as licenciaturas”
Entrevistado D
“É importante ressaltar também que as licenciaturas quando elas surgem, surgem de um movimento ousado dessa instituição porque não havia consenso nesse país, especialmente das Universidades, de que o CEFET seria o <i>locus</i> das licenciaturas”
“O instituto, a lei dos institutos, o que ela faz do meu ponto de vista para o CEFET Campos ela não agrega muito no ponto de vista de possibilidades novas”
“o CEFET Campos era uma das instituições da Rede Federal que ela se compõe com essa nova lei, mas das instituições, dos CEFETs, que já fazia tudo aquilo que tava preconizado na lei dos institutos federais, não teve nenhuma nova modalidade claramente ali, que a gente já fazia”
“O que a lei nos faz ela nos dá a garantia, a partir daquele momento não tínhamos mais que defender se a licenciatura era de fato...tava resolvido. Ela nos dá uma segurança porque ela agora passa a ser uma lei e, portanto, não é uma concessão, um entendimento de um governo, mas é uma lei de uma nova institucionalidade”
“Então, eu não tenho dúvida que o CEFET Campos moldou um novo cenário, um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica que inspirou a lei”
“A Escola Técnica de Campos, o CEFET estava entre aqueles que sempre se destacaram”
“Pra você convencer inclusive a nossa comunidade, que era uma comunidade de uma escola industrial, pra oferecer as licenciaturas. O primeiro movimento feito nessa escola um pouquinho fora da área industrial foi o primeiro curso técnico em segurança do trabalho, foi a primeira escapada. Vou chamar de alarguecimento dos nossos horizontes. Um outro legal também foi o curso de design”
“O movimento da licenciatura de letras, teatro e educação física já passa por uma nova concepção de institucionalidade onde o que está mais forte ali é o desenvolvimento da região”
“essa lei de 2008 ela comporta porque ela diz que as licenciaturas em ciências, em matemática prioritariamente, mas o eixo principal do instituto é o desenvolvimento da região como DNA nosso”
“com esse espírito nós fizemos todas essas outras três licenciaturas não problematizadas naquele momento, mas se essa proposta fosse lá em 2001 não passava”
“Como falei, Letras não teria condições de surgir em 2001. Nenhuma, nenhuma”

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que a referência às configurações de uma institucionalidade são utilizadas de forma regular nas construções narrativas de todos os entrevistados. Sem exceção, todos eles recorrem aos arranjos institucionais para falarem sobre a origem dos cursos e quando indagados sobre o contexto de criação das licenciaturas.

A partir da aplicação das regras definidas por Bardin (1977) para obtenção de categorias analíticas eficazes e já citadas na seção três desse trabalho, do subtema recuperação histórica da institucionalidade foi constituída a categoria *institucionalidade*. Esta categoria envolve tanto o pertencimento a uma determinada forma jurídica como, derivado dela, o compartilhamento de ideias e princípios a ela articulados. No âmbito dessa categoria, é importante verificar a qual legado jurídico pertence, originariamente, a maior parte dos cursos de licenciatura no *campus* Campos Centro do IFF e a partir disso verificar o contexto ideário ao qual pertencem esses cursos.

Destaca-se que o contexto institucional de criação de cada um dos cursos define uma série de pertencimentos valorativos que são dinamizados no seu funcionamento, além de possibilitar o delineamento da trajetória da formação de professores nesse *campus*. Enquanto os cursos criados antes da lei 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008) são em sua maioria cursos voltados para as áreas

técnicas e tecnológicas, comprometidos com o aparato da figura jurídica dos Centros Federais de Educação e Tecnologia nos termos do Decreto Federal 3462 de 2000 (BRASIL, 2000) e do Decreto Federal 5224 de 2004 (BRASIL, 2004); os cursos criados após a lei 11.892 de 2008 aparecem num contexto diferenciado no qual a exigência de cursos de formação de professores para as áreas de ciências e matemática é **prioritária**, mas não única possibilidade.

A institucionalidade inaugurada com a criação dos Institutos Federais, além de ser um aparato jurídico, dinamiza na teia de relações estabelecidas nos diversos institutos e no IFF em particular um conjunto de princípios e valores, além de articular uma identidade institucional específica tal como identificado na segunda etapa desse trabalho por meio da pesquisa documental.

A partir do marco da criação dos Institutos Federais, as instituições que compõem a Rede Federal assumem tacitamente e legalmente um compromisso político, pedagógico, curricular e social que tem eco na realidade de seus cursos, especificamente nas licenciaturas do *campus* investigado. A garantia disposta em lei, da cota mínima de 20% da oferta para cursos de licenciatura longe limitar, possibilita o *campus* Campos Centro o desenvolvimento de uma trajetória muito peculiar com relação à formação de professores: o aumento considerável de graduação na forma de oferta de licenciaturas, o ampliação e diversificação das áreas de oferta e a reconfiguração curricular dos cursos a partir das propostas de atuação dos Institutos Federais dentro do escopo da Educação Profissional e Tecnológica.

O segundo subtema consiste na recuperação da história de um dos seis cursos de licenciatura existentes atualmente no *campus* Campos Centro do IFF, numa menção particular a história e origem de um ou mais deles. Nesse subtema, as partes são usadas para explicar o todo, ou seja, o entrevistado relata a trajetória de um curso específico, conforme sua vivência particular, para tecer uma narrativa sobre o processo de criação das licenciaturas de uma forma plural. No quadro 12 são apresentadas as unidades de registros do subtema dois conforme cada entrevista analisada.

Quadro 12 - Unidades de Registro do Subtema 2 – Eixo Temático 1

Entrevistado A
“a gente começou com a licenciatura em Ciências da Natureza, né, também porque aqui na região nenhuma instituição oferecia licenciatura em biologia, em química ou em física”
“a gente estava pensando em oferecer um curso que pudesse integrar as três áreas, a direção na época convidou pessoas de química, de física e de biologia”
“Porque o curso, nós tivemos três meses para implantar esse curso. Na verdade, nós fomos convidados em abril de 2000 e o primeiro vestibular aconteceu em junho/julho de 2000 pra turma começar em agosto de 2000”
“já tinha um grupo bastante motivado e fazer uma espinha dorsal do curso, depois preparar um ementário [...] que foi acontecendo aos poucos”
Entrevistado B
“Aí a gente faz uma licenciatura que é uma licenciatura em ciências, ela têm uma base comum e ela tem a possibilidade, oferece ao estudante, ao licenciando, a possibilidade dele, a partir de determinado estágio da formação, definir o caminho que ele vai seguir”
“O fato é que a escola começa por aí, não é um processo simples, hoje quando a gente vê experiências já

consolidadas em grandes instituições caminhando pra esse movimento mais de integração de campos, de áreas, de disciplinas você percebe que essa é uma questão que vai avançando, mas naquela época lá nos anos 2000 fazer uma proposta com essa concepção, com essa construção de fato não foi algo tão simples e bem recebido no primeiro momento”
“pra Licenciatura em Ciências aqui tem um movimento de aproximação com os professores da educação básica, com os professores da rede pública”
“Aí eu posso contar um pouco aqui da experiência nossa. Quando a gente aqui ”avançou um pouco o sinal” com a licenciatura, por exemplo, em Geografia houve uma sinalização, não do Ministério da Educação, mas talvez de um ou outro representante do MEC que estranhou: porque vocês estão fazendo Geografia?”
“A primeira comissão de reconhecimento para uma licenciatura foi de ciências e foi um momento de muita tensão, de muita expectativa porque o próprio Ministério naquela época teve que compor uma comissão um pouco diferente porque ela tinha que trazer um professor de Química, um professor de Física, um professor de Biologia”
“E foi uma comissão na época, inclusive, que a composição dela não tinha ninguém de CEFET, alguém que pudesse compreender um pouco as licenciaturas desse lugar”
Entrevistado C
“Mas, quando eu assumi essa Diretoria das Licenciaturas em 2012 a gente já tinha uma discussão, que foi quem me antecedeu na Diretoria das Licenciaturas foi Z, e a gente tinha começado uma discussão pra implementação do Curso de Licenciatura em Letras”
“Então, eu já participava desse grupo como professora discutindo a implementação do curso de letras, de licenciatura e em 2012 eu tinha o compromisso de implementar, de dar conta desse projeto e de implementar isso”
“Tinha W que tava presente nas primeiras reuniões, antes dela falecer, na montagem do curso, mas o arcabouço do curso mesmo pra ser aprovado que é o que está hoje ele foi aprovado nessa Diretoria de 2012”
“Então, a gente tava nesse processo também de consolidação dos três que já existiam, mas também de fazer um curso novo e aí a gente já tinha as Diretrizes que a gente tinha que obedecer”
“Se você pegar os projetos iniciais de Ciências, Geografia e Matemática você vai encontrar um arranjo matricial que por si só ele já divide. Ele divide o núcleo específico, digamos assim, e o núcleo pedagógico”
“A gente precisava romper com isso [fragmentação]. Então, o que nós propomos? Nós propomos uma matriz onde ela tivesse divida em três dimensões”
“Letras, porque eu falei tanto em Letras? Letras foi o primeiro a trazer essas modificações no arranjo do curso”
“Então, a partir dessa matriz, desse PPC de Letras, a gente vai criar o curso de Teatro, o Curso da Licenciatura em Teatro, o Curso da Licenciatura de Educação Física, nesse mesmo modelo, obedecendo a esses mesmos princípios”
“Tanto que os demais cursos a gente conseguiu reformular, atualizar dentro dessa mesma proposta, com exceção da licenciatura em geografia que ainda não modificou o seu PPC dentro dessa proposta, mas está pra modificar “
“Letras porque? Nós já tínhamos na instituição uma tradição no sentido de muitos professores que formavam uma área muito consubstancial que era comum, que era uma área das linguagens”
“Agora, porque uma licenciatura em educação física? Não só [...] claro, a parte de infraestrutura do instituto ela é reconhecida pra área de educação física, uma a gente sempre teve no instituto uma tradição na questão do esporte, na questão da educação física”
“Teatro. Todo mundo estranha: porque licenciatura em teatro? Porque essa instituição ela também tem uma tradição nisso. Então, nós tínhamos aqui um grupo de teatro já que trabalhava há muitos anos fazendo isso”
Entrevistado D
“Mas o nosso projeto pedagógico da licenciatura em ciência, e aí eu participei já como gestor, eu era o diretor na primeira avaliação institucional”
“Quando eu fui diretor a outra metade das licenciaturas foi constituída se a gente entende ciências como um curso. Nós somos três e formamos Letras, Teatro e Educação Física”
“Já existia um movimento muito consistente na nossa instituição na questão do curso de Letras”
“O meu papel enquanto diretor foi apostar nisso e fazer com que isso [curso de letras] viesse a acontecer, mas foi o reconhecimento de uma caminhada que já estava consolidada e não tenho dúvidas de que o sucesso se deu aí.”
“As outras duas [Educação Física e Teatro] surgem a partir de uma visão nossa que comungávamos tanto eu quanto o reitor a época: o professor Luiz Augusto, que nós tínhamos um receio de que a cultura e o esporte se tornassem periféricos no entendimento da educação profissional e tecnológica do país”
“a educação física já não era obrigatória no ensino técnico e a gente começava a perceber um esvaziamento dos professores: carga horária baixíssima, um parque lá que não se justificava a gente fazer investimento porque já não era mais importante a educação física e havia um desejo lá no fundo [...] “ah, quem sabe a gente poderia

[...]” e eu comecei a colaborar”
“Eu queria fazer na área de educação artística porque seria muito mais amplo, a T, professora T, defendia o teatro”
“temos que colocar cultura, temos que colocar um curso da área de cultura, eu estava pensando em educação artística, T falando no teatro”
“Qual era o curso superior mais próximo da área tecnológica em Campos ofertado? Licenciatura em matemática. Então, a matemática e as ciências são basilares para a tecnologia portanto, houve uma concessão para as licenciaturas dentro [...], limitada”
“com esse espírito nós fizemos todas essas outras três licenciaturas não problematizadas naquele momento, mas se essa proposta fosse lá em 2001 não passava”
“Teatro foi o primeiro, talvez, que ele surge através de um movimento consistente da cultura, mas poderia ser dança, poderia ser teatro, poderia ser sei lá cinema, mas foi o teatro e aí sim foi muito uma decisão estratégica, de gestão, mas lastreado num movimento histórico”
“Como falei, Letras não teria condições de surgir em 2001”

Fonte: Elaboração própria.

Nesse segundo subtema identificado nos *corpus*, é significativo como o aparecimento de cada um dos cursos no decorrer da entrevista delinea um percurso e que esse percurso mais do que meramente uma dimensão temporal, imprescindível à discussão sobre perfil institucional, configura etapas decisivas dentro do processo. Enquanto o Curso de Ciências da Natureza funciona como o mito de origem⁹ dessas licenciaturas, configura juntamente com os Cursos de Matemática e Geografia uma etapa decisiva e embrionária de constituição de uma cultura institucional em vias de estabelecer – ainda que não de forma ininterrupta – uma distintividade a esses cursos.

O Curso de Letras aparece nas estruturas narrativas como um corte, uma ruptura dentro do movimento de constituição dos cursos de licenciatura, um corte que é identificado não apenas por meio do Projeto Político Pedagógico, mas também por afirmar uma tendência e configurar uma predominância que vai se consolidar nesse percurso, que diz respeito a não predominância dos Cursos ligados às chamadas *Exatas*, principalmente Matemática e Ciências.

A identificação dessas duas fases: a primeira que se inicia em 2000 e vai até 2008 abrangendo a criação dos Cursos de Ciências da Natureza, Matemática e Geografia, que surge como elemento de transição, e a segunda que se inicia em 2008 é de fundamental importância para a compreensão do perfil institucional que se pretende aqui investigar. Trata-se não apenas de uma delimitação temporal, mas de um recorte que traz elementos característicos específicos.

A categoria *trajetória histórica* compreende as peculiaridades existentes quanto à criação desses cursos. Observa-se que todos eles foram criados a partir de grupos articulados em torno dos projetos dos cursos, ou seja, grupo de professores das diferentes áreas mobilizados com relação ao

⁹ Segundo Marilena Chauí (2000) o mito surge a partir da necessidade de explicação sobre a origem e a forma das coisas, suas funções e finalidades. Ele é construído sob forma de narrativa, criada por um narrador que possua credibilidade diante da sociedade, poder de liderança. Dessa forma, uma das funções sociais do mito consiste em explicar o presente por alguma ação que aconteceu no passado.

projeto de criação de um curso de licenciatura na área. Antes do que uma meta de gestão ou alcance de metas de gestão definidas previamente e colocadas em curso, a criação das licenciaturas do *campus* Campos Centro foi ensejada a partir de atores sociais e grupos articulados, num movimento que se pode denominar de base e que encontrou eco na institucionalidade estabelecida, primeiro com a criação do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Campos e, posteriormente, com a criação do IFF.

Essa característica vinculada a trajetória histórica confere esses cursos de elementos particulares, a partir das prioridades definidas por esses grupos articulados, como: a interdisciplinaridade das áreas no caso da Licenciatura em Ciências da Natureza; o foco nos ambientes de aprendizagem e na experimentação no caso de Matemática, Educação Física e Teatro; a configuração curricular a partir da criação do Licenciatura em Letras, o que teve impacto em todas os outros cursos.

Outra peculiaridade observada na trajetória histórica desses cursos, principalmente os de primeira fase: Ciências, Matemática e Geografia é o envolvimento dos pedagogos nas comissões e nos grupos envolvidos nos processos de criação, inclusive muitos deles atuando como docentes na origem desses cursos. Esse fator confere aos Projetos Pedagógicos dos Cursos e também a suas formas de funcionamento uma ênfase e uma prioridade ao eixo pedagógico como eixo pertencente à Dimensão dos Saberes Específicos dos cursos.

O terceiro subtema observado na primeira dimensão consiste na menção as características dos cursos de licenciatura na medida em que eles aparecem na estrutura narrativa. Cada vez em que são citados, alguns elementos aparecem a eles associados e esses elementos funcionam como pistas e como indicadores do que esses gestores identificam como atributos diferenciadores desses cursos ou como elementos a serem perseguidos em seus processos constitutivos. No quadro 13 é possível observar as unidades de registro do subtema 3 do eixo de análise analisado:

Quadro 13- Unidades de Registro do Subtema 3 – Eixo Temático 1

Entrevistado A
“Então, daí, a gente começou com a licenciatura em Ciências da Natureza [...]mas a gente sabia, por depoimentos de professores, que o que os alunos tinham mais em termos de conteúdo lá eram um pouco da física, a Biologia e a Química era muito en passant”
“E aí a gente queria uma coisa diferenciada porque a gente já sabia que muitas das dificuldades do aluno, dessa área especificamente, era por falta de embasamento nas outras, quer dizer, o aluno de química se ele ficava com alguma dificuldade ou era por falta de conhecimento do fenômeno físico, ou mesmo da biologia, um pouco da matemática...”
“Então, resgatar e aprofundar isso num curso que a gente ia estruturar num ciclo mais básico da formação e depois, mais específica para ele aprofundar de acordo com seus interesses.”
“a gente estava pensando em oferecer um curso que pudesse integrar as três áreas”
“nós tínhamos também uma experiência iniciada com uma formação continuada com professores da rede

pública e que era exatamente trabalhar os conteúdos da biologia física e química, mas de uma forma mais experimental”
“Laboratórios na área de química nós temos, na área de física nós temos, biologia nós temos”.
“E mais a questão da estrutura física da instituição, questão dos laboratórios, corpo docente, etc.”
“É uma formação não só aprofundada, abrangente na área como também buscando integrar com os outros conteúdos que só vêm corroborar para o aprendizado do aluno”
“Então, se a gente pudesse pelo menos fazer um resgate desse conhecimento, de forma integrada realmente, a ideia era trabalhar com eixos temáticos exatamente por isso, o aluno não teria um curso somente de química, de física”
Entrevistado B
“E aí se procura na verdade até essa construção fisicamente integrada para que a gente fizesse uma licenciatura que ela traduzisse, que ela correspondesse a essa defesa de uma concepção educação integrada latu sensu falando. Aí a gente faz uma licenciatura que é uma licenciatura em ciências”
“Mas, a ideia inclusive é que você utilizasse muito a questão experimental, os laboratórios”
“Os próprios de laboratório que a escola dispunha de Física, de Química [...] uma escola que tinha uma estrutura nesse sentido e também de Biologia, mas para além desses espaços mais específicos que a gente ampliasse e procurasse horizontalizar, procurasse estabelecer uma relação mais profunda, mais fecunda, mais ampla inclusive com a questão experimental”.
Entrevistado C
“Uma das dificuldades que a gente tinha nos cursos de licenciatura era a gente integrar melhor os componentes ditos pedagógica e as disciplinas da área de conhecimento que o aluno iria ministrar. Essa era a pedra de toque daqui e de todos os cursos de licenciatura do país”
“A gente sabia e tinha como princípio, até porque nossa equipe era formada basicamente de pedagogo, a gente sabia que era importante, os conhecimentos pedagógicos são tão importantes quanto os conhecimentos da área de saber específico que o aluno vai transmitir. Mas, a gente precisava traduzir isso no projeto. Foi aí que a gente pensou numa matriz, num arranjo matricial que já rompesse com essa fragmentação.”
“Porque isso? Se você pegar os projetos iniciais de Ciências, Geografia e Matemática você vai encontrar um arranjo matricial que por si só ele já divide. Ele divide o núcleo específico, digamos assim, e o núcleo pedagógico.”
“Estou falando de matriz, de arranjo matricial de curso. Então, quando você tem isso você já traz ali a própria fragmentação, a própria separação e a própria divisão. A gente precisava romper com isso. Então, o que nós propomos? Nós propomos uma matriz onde ela tivesse divida em três dimensões. Então, a organização pedagógica do curso ela era divida em três dimensões: a dimensão dos saberes específicos, a dimensão dos saberes instrumentais e a dimensão dos saberes profissionais, da prática profissional.”
“Então, nessa dimensão nós não temos separação. Não vale mais uma aula de didática do que uma aula de língua portuguesa, por exemplo, pra Letras ou vice-versa”
“Eu não posso formar um professor, esses são princípios basilares hoje das licenciaturas do instituto, eu não posso formar um professor, por exemplo, para atuar numa escola que ele não entenda o processo de gestão da escola porque ele vai ser um gestor tanto da sala de aula como da escola como um todo.”
“Então, o professor precisa dar conta disso, como ele precisa entender do sistema organizacional, não da legislação pela legislação, mas dentro de um contexto político qual a legislação específica que sustenta essa escola? Então, eu preciso ter um entendimento específico dos sistemas educacionais.”
“Além disso, é claro que a gente precisa da questão dos ambientes de aprendizagem, da didática que são os componentes pedagógicos. Então, outra marca também das nossas licenciaturas já nesse novo desenho é que nós não trabalhamos com aquelas disciplinas tradicionais de um curso de pedagogia: estrutura e funcionamento do ensino de primeiro grau, sociologia da educação, filosofia da educação[...]. Porque? A gente sempre teve em mente de que formar um licenciado em matemática, em geografia, em letras, educação física, teatro e etc. não é a mesma coisa de formar um pedagogo.”
“A gente tem um outro componente que é Organização dos Sistemas Educacionais. O que a gente trabalha nessa Organização dos Sistemas Educacionais? A política, o contexto político das leis que embasam os sistemas educacionais, os mecanismos que sustentam os sistemas escolares.”
“Você tem um outro componente que eu acho que é a marca do instituto que é a questão da Educação e Trabalho. As nossas licenciaturas elas precisam discutir a questão da educação, do trabalho primeiro que nós estamos num instituto que atende o aluno trabalhador e os nossos alunos eles saem pra dar aula em cursos técnicos, em cursos voltados para o trabalho porque é pra Educação Básica, forma pra Educação Básica e temos um componente, além da didática que é clássico, nós temos um componente chamado Fundamentos sociofilosóficos da Educação.”
“Todos os nossos cursos eles têm ambientes de aprendizagem, que são o que? As metodologias específicas do ensino de cada área.”

“Além disso, eles têm a comunicação, as tecnologias da informação e comunicação e nós trabalhamos muito com os laboratórios de aprendizagem.”
“Então, por exemplo, na matemática nós temos o LEAMAT que é um laboratório de ensino e aprendizagem de matemática. Esse laboratório aglutina as atividades do curso em consonância com o estágio.”
“Nós temos em Teatro, o LEAT que é o ensino de aprendizagem em artes, que são laboratórios de ensino e aprendizagem.”
“resgatamos a questão das atividades experimentais para dentro do curso de licenciatura em ciências”
“Letras foi o primeiro a trazer essas modificações no arranjo do curso, então houve um fortalecimento na questão do estágio, a gente trouxe o estágio para dentro de cada curso porque antes era muito um apêndice, então a gente trouxe pra dentro do curso. Então, a partir dessa matriz, desse PPC de Letras, a gente vai criar o curso de Teatro, o Curso da Licenciatura em Teatro, o Curso da Licenciatura de Educação Física, nesse mesmo modelo, obedecendo a esses mesmos princípios.”
Entrevistado D
“Ciências já numa concepção um pouco mais elaborada nessa coisa que foi muito original nossa, da instituição. Não a divisão da física, química e biologia, mas ciências”
“com os laboratórios que existiam em função dos cursos técnicos e superiores, na época dos cursos técnicos, você ia formar professores muito mais qualificados porque ele ia ter acesso a laboratórios que normalmente a formação de professores nas universidades não tinham.”
“mas, um detalhe importante que eu aprendi, que foi um aprimoramento dos projetos de licenciatura nossos se deu muito pela professora Marlúcia em que ela apresentava [...] e nos projeto pedagógicos isso ficou definido, é que diferente do bacharelado em teatro, diferente do bacharelado em educação física, a licenciatura em teatro, a licenciatura em educação física, a licenciatura em qualquer outra coisa, a área da educação ela não é área meio, ela é área profissionalizante.”
“O nosso projeto pedagógico, já no amadurecimento das licenciaturas, que agora acho que todas foram revisitadas, você já traz essa relação com a escola na perspectiva formativa bem antecipada, acho que já no terceiro período ou quarto período. Pelo menos na educação física e no teatro, eu me lembro, você já tinha uma disciplina que chamava ‘estágio escola’, uma coisa dessa maneira, que era a sua inserção, para que o estudante se formasse também na relação com a escola.”

Fonte: Elaboração própria.

É possível observar neste terceiro subtema da primeira dimensão analisada a existência de alguns elementos que se repetem nas falas de todos os entrevistados ao serem indagados sobre a trajetória e processo de criação dos cursos. Note-se que nesta etapa do inquérito o tema tratado era o processo de constituição dos cursos, desde sua origem ou desde o momento em que esses atores foram capazes de acompanhar. Ainda assim, ao narrarem essa trajetória, todos eles fizeram menção a características específicas de algum ou alguns deles.

Destaca-se também a recorrência dos tipos de elementos mencionados quando se referiram a essas características. Em primeiro lugar, observa-se o elemento da integração das disciplinas, principalmente, como referência ao Curso de Ciências da Natureza. Esse elemento apareceu na maioria das narrativas como um contraponto à divisão, à separação, à fragmentação.

Uma segunda recorrência no que tange as características mencionadas diz respeito à integração entre as disciplinas, denominadas, pedagógicas, e as disciplinas, denominadas, de conteúdo específico. Na maior parte das entrevistas tal elemento aparece, seja numa menção geral às licenciaturas, seja numa menção específica a um dos cursos. Observa-se ainda uma grande recorrência do elemento experimental, muito associado à questão dos laboratórios, da experimentação como elemento formativo no âmbito dos cursos.

Outras características vêm à tona nas narrativas quando os entrevistados são indagados sobre o processo de constituição dos cursos de licenciatura, embora com menor recorrência dentro dos *corpus*.

O último subtema observado no âmbito da primeira dimensão analisada consiste na referência a outra, ou outras instituições de ensino, ou ainda à categoria universidade que, na estrutura narrativa, são utilizadas como elementos de comparação. Verifica-se que essa referência é utilizada como demarcação, diferenciação, elemento de alteridade e ponto de distinção entre o “eu” – figurado na instituição a qual o ator pertence – e o “outro” – figurado em todas as demais instituições que são aquelas que retratam uma realidade externa aos atores entrevistados (Quadro 14).

Quadro 14 - Unidades de Registro do Subtema 4 – Eixo Temático 1

Entrevistado A
“quando a UENF chegou ela começou oferecendo curso na área de química, de biologia, mas na forma de bacharelado, não era licenciatura.. A primeira licenciatura da UENF, se não me falha a memória, foi em Biologia. E aí a gente queria uma coisa diferenciada”
“E as universidades não tinham pensado ainda numa estrutura de curso como foi - hoje eu não sei como está o curso de Ciências da Natureza, acredito que eles ainda trabalham de forma integrada alguns módulos – mas era um curso pra época muito diferente”
“Os cursos de licenciatura eram vistos, dentro da própria universidade, como cursos menores. Eu não sei hoje como está isso.. Então, você tem um aluno da licenciatura em química, um aluno do bacharelado em química eram considerados como pessoas totalmente distintas em termos dos conhecimentos específicos e não poderia ser, você entendeu?”
“Então, a oferta desse curso no diurno e com uma proposta também diferente que era a questão do laboratório de ensino de matemática. Lá na FAFIC não era essa proposta. Esse laboratório que foi a menina dos olhos e acho que ainda é era o diferencial do curso”
“Mas, na verdade não no modelo que eles sonhavam. No caso, dos professores que abraçaram o curso [de Matemática]. O modelo possível ofertado pela FAFIC não era o modelo que eles achavam que seria o ideal.”
Entrevistado B
“A primeira uma licenciatura em ciências e aí já se busca, na verdade, conceber um modelo que pudesse traduzir uma identidade institucional, não necessariamente aquela que eu diria é a matriz da formação de professores adotada pela universidade principalmente ali a partir de 1968”
“mas eu digo que esse processo não é um processo simples porque as licenciaturas das universidades continuam muito parecidas com aquilo que já eram, ou seja, prestígio aos bacharelados e uma complementação pedagógica ainda que a legislação diga que não deve ser dessa forma”
“os cursos que vêm das universidades, isso não é nenhuma crítica, ao contrário, é um processo que é assim: ainda talvez preserve essa coisa mais desintegrada da junção da área específica que é uma coisa mais do bacharelado porque eu acho que nas universidades tem um pouco esse olhar um pouco mais prestigiado com relação aos bacharelados quando você compara, por exemplo, das licenciaturas”
“mas a gente tá no meio do caminho isso eu acho que é possível, eu entendo também que as universidades também não mudaram muito a sua forma de fazer licenciatura e tenho até alguns questionamentos com relação a essa forma que é trazida com a LDB”
“Física teve muito no passado, o perfil da UENF era um perfil mais de bacharelado.”
Entrevistado C
“O que diferenciaria um curso de licenciatura em letras do Instituto em relação, por exemplo, ao curso de licenciatura em Letras, centenário quase, da Faculdade de Filosofia, que foi o primeiro curso da Faculdade de Filosofia que formou a base dos professores em Campos de Letras? O que iria diferenciar?”
“era a gente integrar melhor os componentes ditos pedagógica e as disciplinas da área de conhecimento que o aluno iria ministrar. Essa era a pedra de toque daqui e de todos os cursos de licenciatura do país. Era a grande briga nas universidades e o grande desafio.”

Entrevistado D
“É importante ressaltar também que as licenciaturas quando elas surgem, surgem de um movimento ousado dessa instituição porque não havia consenso nesse país, especialmente das Universidades, de que o CEFET seria o <i>locus</i> das licenciaturas.”
“como as nossas ciências por exemplo, com os laboratórios que existiam em função dos cursos técnicos e superiores, na época dos cursos técnicos, você ia formar professores muito mais qualificados porque ele ia ter acesso a laboratórios que normalmente a formação de professores nas universidades não tinham.”
“e nos projeto pedagógicos isso ficou definido, é que diferente do bacharelado em teatro, diferente do bacharelado em educação física, a licenciatura em teatro, a licenciatura em educação física, a licenciatura em qualquer outra coisa, a área da educação ela não é área meio, ela é área profissionalizante.”
“Diferente de quando você prepara um professor na universidade, ou mesmo se fosse aqui, e depois ele vai ter contato com a escola e aí ele chega lá e diz: o que eu vou fazer aqui?”

Fonte: Elaboração própria.

É possível observar a recorrência da utilização da categoria universidade, assim como a referência a outras instituições de ensino ofertantes de cursos de licenciatura, como representativos de modelos de licenciatura que eram na opinião desses atores: “muito parecidas com bacharelados”. Trata-se, para os entrevistados, de licenciaturas que não desenvolviam a integração entre o que chamavam de “disciplinas pedagógicas” e “conteúdos específicos”.

Nestes termos, essa referência recorrente é feita para demarcar ou delimitar uma distinção, um elemento diferenciador, que se buscava alcançar com a criação dos cursos de licenciatura em questão, funcionando como índice de uma cosmologia institucional.

A categoria da *distintividade* opera dentro do que a Antropologia define como alteridade, ou seja, o processo de reconhecer o Outro, sendo esse Outro o indivíduo – ou um grupo de indivíduos – suas peculiaridades e diferenças. É na prática do estranhamento dessas diferenças que o grupo se identifica, que se vê como ser dotado de especificidades e que, simultaneamente, compõem um *Outro* distinto de si mesmo (GEERTZ, 2000).

É notória, na fala dos entrevistados, a estratégia de estabelecer essa noção de distintividade com relação ao “fazer” de outras instituições de ensino nomeadas em diversas unidades de registro utilizadas no escopo do trabalho. Ao mesmo tempo eles reivindicam um “fazer” educativo distinto enquanto atores que participaram da criação dos cursos investigados revelam em suas falas os elementos de distinção perscrutados na criação dos cursos: integração, prática, experiência, interdisciplinaridade e assim por diante.

4.2.3 Motivação associada à criação dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro

A motivação associada ao processo de implantação das licenciaturas que são objetos desse trabalho consiste em mais um eixo temático desenvolvido nas entrevistas semiestruturadas, do qual

se desdobram uma série de subtemas relacionados e que podem ser extraídos da fala dos entrevistados (Quadro 15).

Quadro 15- Eixo Temático 2 – Motivação associada à criação dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF

Subtemas identificados nos <i>corpus</i>				
Subtema 1	Carência de cursos na área			
Subtema 2	Demandas por profissionais na região			
Subtema 3	Experiência institucional na área			
Subtema 4	Aparato institucional			
Subtema 5	Política institucional interna			
Observação presença/ausência das variáveis nos <i>corpus</i> analisados				
	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C	Entrevistado D
Subtema 1	Presente	Presente	Presente	Presente
Subtema 2	Presente	Presente	Presente	Presente
Subtema 3	Presente	Presente	Presente	Presente
Subtema 4	Presente	Presente	Presente	Presente
Subtema 5	Presente	Presente	Presente	Presente
Observação das variáveis relacionadas a cada um dos cursos de licenciatura				
	Subtema 1	Subtema 2	Subtema 3	Subtema 4
Ciência da Natureza	Presente	Presente	Presente	Presente
Matemática	Presente	Presente	Ausente	Presente
Geografia	Presente	Presente	Ausente	Ausente
Letras	Presente	Presente	Presente	Presente
Educação Física	Presente	Presente	Presente	Presente
Teatro	Presente	Presente	Presente	Ausente

Fonte: Elaboração própria.

A observação dessas variáveis permite relacioná-las ora a um dos cursos de licenciatura, ora a outro, ora a todos eles mostrando, no entanto, uma assiduidade na construção narrativa de todos os entrevistados. No quadro 16 é possível verificar a ocorrência desses subtemas por entrevistado:

Quadro 16 - Unidades de Registro do Subtema 1 – Eixo Temático 2

Entrevistado A
“Então, daí, a gente começou com a licenciatura em Ciências da Natureza, né, também porque aqui na região nenhuma instituição oferecia licenciatura em biologia, em química ou em física, o que a gente tinha era a Faculdade de Filosofia de Campos que dava licenciatura plena em matemática e a licenciatura curta em ciências”
“Motivação foi essa que o que eu falei: a carência de cursos de Formação de professor, necessária na nossa região”
“A gestão veio só nos confirmar o que a gente já tinha vontade: se vamos fazer licenciatura porque não nessa área? Aí quais os motivos? ausência de cursos, de novo né, ofertados na região”
Entrevistado B
“Isso é importante se você olhar o cenário porque há uma carência evidentemente não só local, mas eu diria que são áreas bastante demandadas em se tratando da formação de professores”
“E aqui na nossa região você se quer tinha, nesse eixo Niterói, pegar aqui litoral fluminense até Espírito Santo, até a UFES, você não tem nesse espaço, por exemplo, instituições que formam professor de Física, instituições que formam professor de Química. Você tem a UENF com Biologia, mas enfim é algo muito incipiente em se tratando da formação de professores”

“mas o fato da Rede Federal principalmente com a ampliação dela ter a prerrogativa de oferecer licenciatura vem contribuindo de forma importante pra que a gente, principalmente nessas regiões mais interioranas, onde falta oferta e onde ainda se consegue sobreviver como professor”
Entrevistado C
“tô falando em termos de uma formação para a região, ela também vinha num decréscimo. Em Macaé tinha a FAFILA que também tinha Letras e fechou e aqui em Campos a gente tinha a FAFIC que também tava fechando. Então, a gente trabalho nessa demanda que a gente já tinha uma demanda reprimida nisso”
“tínhamos demanda. Porque a única instituição na época a oferecer educação física era primeiro a universo, depois Auxiliadora. Então, eram instituições particulares. Então, nós fomos, na região, pioneiros nessa área tanto que a relação candidato/vaga hoje ainda é a maior batendo inclusive nos cursos da área mais tecnológica, os bacharelados”
Entrevistado D
“Você não encontra uma oferta pública de educação física, de artes, de letras no eixo Rio-Vitória não sendo nas capitais na época. Você tem um interior, aí eu pego de Minas Geras, do Espírito Santo e do Rio de Janeiro não contemplado por essas duas capitais. Então se tem uma carência, tem lá uma formação inadequada, tem aqui um público que carece dessa formação e se nós temos o dever de fortalecer a educação básica porque tem outro elemento lá: qual é o papel dos institutos? O fortalecimento da educação básica.”

Fonte: Elaboração própria.

É importante observar que a forma como os subtemas um e dois estão relacionados, por vezes, parecem até mesmo se confundirem. No entanto, esses dois tópicos guardam entre si uma diferença importante, não sendo possível uma sobreposição entre eles. A carência de cursos na área diz respeito a não existência ou existência ineficiente de cursos de licenciatura em cada uma das áreas específicas na região – o que inclui algumas vezes a não existência de cursos públicos na área ou ainda a não existência desses em cidades ou regiões próximas a região de moradia do estudante.

O segundo subtema diz respeito à demanda por profissionais com formação específica na área dentro dos limites regionais, ou seja, o argumento está associado à existência da necessidade de uma formação e qualificação adequadas, dentro da área de atuação profissional, na região em questão. Esse subtema está intimamente relacionado à dimensão do desenvolvimento regional, ou seja, a questão de estímulo as denominadas “vocações regionais” tão presente nos documentos institucionais.

Destaca-se que a ausência de cursos de licenciatura não implica necessariamente numa demanda regional por profissionais na área; da mesma forma, as demandas regionais por docentes nas diferentes áreas de atuação não está associada necessariamente a uma defasagem nesses cursos de licenciatura. É possível, por exemplo, que as pessoas simplesmente não tenham interesse em fazer um curso de licenciatura em determinada área, muito embora possa haver demanda na mesma área. Veja no quadro 17 algumas ocorrências do subtema dois.

Quadro 17- Unidades de Registro do Subtema 2 – Eixo Temático 2

Entrevistado A
“Então, foi isso, foi a estrutura física da instituição, o corpo docente na época que tinha mais condição de ajudar, de trabalhar e a carência mesmo por esses profissionais ” (grifos do autor)
“na área de geografia, por exemplo, a grande maioria dos professores que davam aula de geografia eram

formados em história porque quem não podia sair da cidade formava-se na Faculdade de Filosofia que oferecia o curso de história, geografia não”
Entrevistado B
“Isso é importante se você olhar o cenário porque há uma carência evidentemente não só local, mas eu diria que são áreas bastante demandadas em se tratando da formação de professores. Óbvio que eu não tô aqui dizendo que a problemática que envolve essa questão é exclusivamente oferta, evidentemente que não é só oferta, existe uma outra. Questões aí que estão colocadas mais no campo do reconhecimento social desse trabalhador da educação, mas a demanda, a falta de professor nessas áreas é uma questão que ela é real”
“mas o fato da Rede Federal principalmente com a ampliação dela ter a prerrogativa de oferecer licenciatura vem contribuindo de forma importante pra que a gente, principalmente nessas regiões mais interioranas, onde falta oferta e onde ainda se consegue sobreviver como professor, ela vem sendo extremamente importante pra suprir um certo imprevisto eu diria, eu não gosto muito são palavras ruins “imprevisto”, “professor leigo”, mas enfim sinônimo do que significa você ter um professor que não tem a formação da área, mas por vocação por algum tipo de talento, ele acaba se transformando num professor nessas áreas”
“Aí esse processo aqui e na rede como um todo ele vai ultrapassando esse limite só das ciências da natureza, da matemática e aí vai aparecendo outras áreas: Geografia, Português, Teatro, Música, Educação Física [...] E aí eu diria que vai se colocando a frente disso essa questão da dimensão da força das demandas, das necessidades dos locais regionais como balizador, como conduto da política dessas instituições”
Entrevistado C
“Então, ele foi criado lá por isso, ele e matemática. Porque eram as duas áreas mais críticas de formação de professores para a educação básica e os institutos na época eles tiveram essa prerrogativa de atingir a formação de professores nessa áreas que eram áreas mais carentes de formação”
Entrevistado D
“O movimento da licenciatura de letras, teatro e educação física já passa por uma nova concepção de institucionalidade onde o que está mais forte ali é o desenvolvimento da região, as nossas instituições tem o aspecto do desenvolvimento regional e isso coloca que se se perceber que naquela região há uma carência ou necessidade de uma determinada área de conhecimento, essa lei de 2008 ela comporta porque ela diz que as licenciaturas em ciências, em matemática prioritariamente, mas o eixo principal do instituto é o desenvolvimento da região como DNA nosso”
“Portanto, quando a gente olhava a oferta, eu vou dar o exemplo de teatro, muito claramente a formação dos professores que atuam na área de artes na educação básica eram uma das piores relações, onde pessoas formadas na área e atuantes na área. Dança, por exemplo, era 0,2%, alguma coisa assim extraordinária, teatro erra 1, alguma coisa, ou seja, de todos os professores formado em artes, acho que o melhor índice era 1% ou 2% alguma coisa assim”
“O fortalecimento da educação básica. Como esse fortalecimento se dá? Se dá pela formação de professores. Então, eu fortaleço a educação básica na perspectiva do desenvolvimento regional, se eu tenho carência na área de formação de professores que é uma das áreas que eu posso ter não exclusivamente ciências e matemática, com esse espírito nós fizemos todas essas outras três licenciaturas não problematizadas naquele momento”

Fonte: Elaboração própria.

Todos os entrevistados, ao serem indagados sobre o que teria motivado a criação dos cursos de licenciatura, apontaram a questão da demanda ou carência de profissionais com qualificação para atuarem como docentes na região. Esse tópico é associado constantemente nas entrevistas ao princípio institucional do desenvolvimento regional, o que é bem ilustrado pela fala: “o eixo principal do instituto é o desenvolvimento da região como DNA nosso”, do entrevistado D.

Além disso, é frequentemente associada a esse tópico a existência de professores não qualificados em suas áreas específicas de atuação, o que por sua vez é associado ao princípio institucional de fortalecimento da educação básica. Nesse sentido, a política de formação docente estaria funcionando como elemento mediador para consecução de um fim.

Aplicando a regra da objetividade e a regra da homogeneidade - duas das regras definidas por Bardin (1977) para constituição de categorias analíticas eficazes na produção de inferências - aos dois subtemas supracitados, operou-se a constituição da categoria *demanda regional*.

A categoria *demanda regional* está estritamente vinculada a um dos pilares da Identidade do IFF conforme discutido em capítulo específico. A identidade política do IFF tem como um de seus principais elementos a articulação com o desenvolvimento regional, o que significa uma atenção especial às demandas por qualificação ensejadas a partir das vocações regionais. Todos os cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF estão articulados, em termos das motivações para criação, às demandas regionais por qualificação nas diferentes áreas contempladas. Essa vinculação é confirmada tanto na análise das entrevistas realizadas com os gestores institucionais como na análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos, que trazem em seção específica o esboço preliminar da demanda regional como elemento caracterizador para justificativa e relevância dos mesmos.

O terceiro subtema relacionado ao segundo tópico diz respeito à experiência institucional na área, o que é constantemente denominado pelos entrevistados de “tradição”. Com esse termo, eles pretendem designar toda e qualquer experiência construída em torno da formação de professores ou em torno de algumas das áreas específicas contempladas pelas licenciaturas do Instituto.

Essa tradição ou experiência acumulada que tem a ver com a *praxis* adquirida por meio do ‘fazer’ é associada de forma recorrente pelos entrevistados quando perguntados sobre o que teria motivado a criação dos cursos de licenciatura. Para quase todos eles são apontados elementos da prática da instituição, da ordem de um *know how* preexistente como um dos elementos explicativos para o surgimento do curso. Veja como esse subtema se apresenta nos *corpus* analisados (Quadro 18).

Quadro 18 - Unidades de Registro do Subtema 3 – Eixo Temático 2

Entrevistado A
“Aí veio o Decreto, que legalmente nos permitia oferecer e nós tínhamos também uma experiência iniciada com uma formação continuada com professores da rede pública e que era exatamente trabalhar os conteúdos da biologia física e química, mas de uma forma mais experimental. Então, os professores da rede pública vinham para cá praticamente para pegar determinados assuntos da área de ciências naturais e realizar experimentos com esses assuntos, mas experimentos que pudessem ter abordagem nas três áreas: tanto da biologia, quanto da física, quanto da química e a gente percebia a importância disso para esses professores, na hora que eles retornavam as para suas escolas, suas instituições, suas sala de aula para ele repensar a forma como ele ia abordar determinados temas. Então, eu acho que essa experiência também foi muito relevante para implantar”
Entrevistado B
“Na verdade, pra Licenciatura em Ciências aqui tem um movimento de aproximação com os professores da educação básica, com os professores da rede pública, um trabalho do professor Ernesto Reis, da professora Arilise que começaram a trabalhar o conteúdo da Física, um pouco da Matemática, em cursos de férias no processo de formação continuada tentando simplificar o ensino de física numa escola que não tem um laboratório mais equipado, mas chamando atenção para que através vários objetos que estão aí à disposição no uso das pessoas, no dia a dia das pessoas, eles podem se transformar em excelentes objetos de aprendizagem, em objetos inclusive pra você trabalhar a questão da teoria e prática”

Entrevistado C
<p>“Todas elas têm uma história, um contexto. Letras porque? Nós já tínhamos na instituição uma tradição no sentido de muitos professores que formavam uma área muito consubstancial que era comum, que era uma área das linguagens. Isso já era muito gritante dentro do instituto. Nós já trabalhávamos com um pós-graduação <i>latu sensu</i>, começamos primeiro pela pós-graduação <i>latu sensu</i> de Literatura, Memória e Sociedade, então a gente tinha uma pós-graduação que era reconhecida internamente e externamente e não tínhamos uma graduação e nós tínhamos material humano pra isso e íamos atender também a uma demanda”</p>
<p>“Agora, porque uma licenciatura em educação física? Não só [...] claro, a parte de infraestrutura do instituto ela é reconhecida pra área de educação física, uma a gente sempre teve no instituto uma tradição na questão do esporte, na questão da educação física. Desde Escola Técnica Federal de Campos ela era uma tradição nesse sentido. Então, nós tínhamos o corpo docente, tínhamos essa tradição e tínhamos demanda”</p>
<p>“Todo mundo estranha: porque licenciatura em teatro? Porque essa instituição ela também tem uma tradição nisso. Então, nós tínhamos aqui um grupo de teatro já que trabalhava há muitos anos fazendo isso, além do que quando os institutos foram criados, nas concepções dos institutos você vai perceber os pilares de formação do aluno, do egresso do instituto e dentro desse pilar sempre se trabalhou numa política de formação mais integral desse aluno. Então, a questão humana. A questão cultural, a questão artística, a formação desse aluno com um todo sempre foi preocupação desse instituto”</p>
Entrevistado D
<p>“Já existia um movimento muito consistente na nossa instituição na questão do curso de Letras porque nós tínhamos um grupo de códigos e linguagens muito densificados, nós tínhamos um evento bienal que era o ENLETRARTE, que já trazia personagens e pessoas importante, autores do Brasil inteiro e nós tínhamos uma pós-graduação de memória cultural e sociedade também muito consolidado e tínhamos também uma professora que era a Rita Maia que tinha esse destaque nesses dois eventos tanto da pós quanto do ENLETRARTE que, junto com as outras colegas defendia muito fortemente”</p>
<p>“Eu gosto muito da T, uma pessoa da minha mais alta confiança, foi coordenadora de cultura e eu aprendi muito com ela, mas eu comecei a pensar: talvez pela experiência do Nós do Teatro que era muito bem sucedido e também nós tínhamos uma tradição cultural muito legal”</p>

Fonte: Elaboração Própria

É possível identificar que, para quase todos os cursos de licenciatura existentes na instituição, é associada uma prática que corrobora a criação específica do curso, servindo, como já foi dito, como elemento explicativo de sua constituição.

Ao Curso de Licenciatura em Ciência da Natureza é associado, como elemento da *praxis*, o Curso de Formação Continuada de Professores de Ciências, anterior e preexistente ao surgimento da Licenciatura em Ciências da Natureza; ao curso de Licenciatura em Letras são associadas a existência de um curso de Pós-Graduação em Literatura, Memória e Sociedade, a existência de um evento bienal chamado Enletrarte, além da existência de uma Coordenação de Códigos e Linguagens já bastante estruturado; ao Curso de Licenciatura em Educação Física é associada uma tradição na área esportiva e em relação ao Curso de Licenciatura em Teatro é associada uma tradição na área cultural atrelada a experiência do Grupo Nós do Teatro. Apenas com relação aos Cursos de Geografia e Matemática não foi possível observar, no âmbito dos *corpus* analisados, qualquer referência a esse tópico da tradição, de um “fazer” pretérito ligado as áreas.

A categoria *experiência institucional* é definida em termos da experiência pretérita acumulada pela instituição em cada área específica da formação de professores. A princípio essa categoria pode soar inadequada, tendo em vista tratar-se de uma instituição originariamente dedicada

ao ensino técnico e tecnológico. No entanto, a experiência acumulada em cada uma das áreas, também chamada de *tradição* nos termos dos entrevistados evidencia a consolidação de um “fazer” pretérito associado a cada uma das áreas de formação das licenciaturas.

O quarto subtema consiste no aparato institucional associado às áreas dos cursos. O aparato institucional aparece nas entrevistas tanto como menção a um corpo docente estruturado na área e preexistente a constituição dos cursos como a existência de infraestrutura específica como, por exemplo, a existência de laboratórios ou espaços de ensino ligados a cada uma das áreas de formação. Observe no quadro 19 o registro do subtema quatro nas falas dos entrevistados:

Quadro 19 - Unidades de Registro do Subtema 4 – Eixo Temático 2

Entrevistado A
“Laboratórios na área de química nós temos, na área de física nós temos, biologia nós temos. Se física faltar alguma coisa, mas tem a parte de indústria que tem bons laboratórios de elétrica, de mecânica, se precisar... Então, foi isso, foi a estrutura física da instituição, o corpo docente na época que tinha mais condição de ajudar, de trabalhar e a carência mesmo por esses profissionais. Na minha avaliação foi isso”
“Então, a oferta desse curso no diurno e com uma proposta também diferente que era a questão do laboratório de ensino de matemática. Lá na FAFIC não era essa proposta. Esse laboratório que foi a menina dos olhos e acho que ainda é era o diferencial do curso”
Entrevistado B
“Mas, a ideia inclusive é que você utilizasse muito a questão experimental, os laboratórios. Porque que um laboratório de eletro – eu acho até que hoje até afastou-se um pouco disso -, mas no início porque não usar os laboratórios de eletro para aula de Física? Porque não usar os laboratórios de instrumentação ou de automação para as aulas de Química? Os próprios de laboratório que a escola dispunha de Física, de Química [...] uma escola que tinha uma estrutura nesse sentido e também de Biologia, mas para além desses espaços mais específicos que a gente ampliasse e procurasse horizontalizar, procurasse estabelecer uma relação mais profunda, mais fecunda, mais ampla inclusive com a questão experimental.
Depois a Matemática vem e ela traz essa concepção de laboratórios, do trabalho que eu acho que é aquilo que sublinha uma distinção”
Entrevistado C
“Todos os nossos cursos eles têm ambientes de aprendizagem, que são o que? As metodologias específicas do ensino de cada área. Além disso, eles têm a comunicação, as tecnologias da informação e comunicação e nós trabalhamos muito com os laboratórios de aprendizagem. Então, por exemplo, na matemática nós temos o LEAMAT que é um laboratório de ensino e aprendizagem de matemática. Esse laboratório aglutina as atividades do curso em consonância com o estágio. Nós temos em Teatro, o LEAT que é o ensino de aprendizagem em artes, que são laboratórios de ensino e aprendizagem”
Entrevistado D
“como as nossas ciências por exemplo, com os laboratórios que existiam em função dos cursos técnicos e superiores, na época dos cursos técnicos, você ia formar professores muito mais qualificados porque ele ia ter acesso a laboratórios que normalmente a formação de professores nas universidades não tinham. Então, essa lógica, esse amálgama de uma formação muito mais da <i>praxis</i> , da experimentação foi um elemento que ajudou muito na defesa das licenciaturas no instituto, nos CEFETs”
“talvez eu possa ter tido um pouquinho mais de protagonismo, não, protagonismo foi dos professores, mas intencionalidade de tá estimulando porque a gente tinha professores qualificados, mas que estavam esperando a hora de aposentar porque não tinha renovação no quadro e aí a gente investiu no ginásio, a gente pegou e deu um novo brilho e surgiu o curso de educação física”
“Teatro a maior parte dos professores hoje são de fora. Letras não, teatro foi. Educação Física também não. Teatro é um desses que passa pelo campo mais estratégico, mas lastreado numa história cultural desde a Escola Técnica que lastreia isso, mas nós não tínhamos professores de teatro, ele não surge de uma base. Ah, eu tenho vários professores, rearranjo e faço como foi educação física, como foi letras, como foi ciências”

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que a maioria dos entrevistados fazem referência, ora a existência de um corpo docente constituído na área, fundamentando a constituição dos cursos, ora a existência de uma infraestrutura de laboratórios ou espaços de aprendizagem relacionados às licenciaturas. Esse subtema aparece no caso dos Cursos de Ciências da Natureza, Matemática, Letras e Educação Física.

No caso do Curso de Teatro, a referência feita é mais a “tradição” e experiência acumulada na área, o que aparece no subtema anterior, do que com relação a constituição de um corpo docente com qualificação na área ou a existência prévia de uma infraestrutura específica para o curso. Não há referência específica ao Curso de Geografia no que diz respeito ao assunto.

Ao aplicar a regra da exclusividade e a regra da homogeneidade definidas por Bardin (1977) no que se refere à constituição de categorias analíticas eficazes, operou-se o desdobramento do subtema aparato institucional em duas categorias distintas entre si: *corpo docente* e *infraestrutura*.

O *Corpo docente* aparece como categoria fundamental para compreensão do perfil institucional dos cursos de licenciatura investigados. A titulação docente, o regime de trabalho e a vinculação a projetos de pesquisa e extensão são aspectos particulares que corroboram para a compreensão do profissional que atua no âmbito desses cursos.

A *Infraestrutura* aparece como categoria diferenciadora dos cursos de licenciatura do *campus*, não apenas ao que se refere ao aparato geral do *campus*, mas principalmente ao que se refere aos ambientes de aprendizagem e laboratórios disponibilizados para cada um dos cursos de licenciatura como um todo e do LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, em particular. Essa categoria encontra-se associada com princípios gerais abordados em capítulo específico dessa investigação, como a ênfase na prática profissional e na articulação entre teoria e prática de ensino como aspectos *sui generis* da formação ofertada por uma instituição de EPT.

O quinto e último subtema consiste na referência a uma política interna como estratégias definidas acerca dos cursos de licenciatura. Por política interna entendem-se as ações específicas desenvolvidas no âmbito institucional, pelos gestores da instituição, que têm como foco a consecução de fins específicos e associados às concepções sobre a educação.

No que se refere ao quadro mais geral do tópico relacionado à criação e constituição dos Cursos de Licenciatura em questão é importante destacar que outras variáveis entram em cena e aparecem nos *corpus* analisados como é o caso da existência de um projeto político mais estratégico voltado à defesa ou garantia de uma concepção da educação como fica explícito no quadro 20.

Quadro 20 - Unidades de Registro do Subtema 5 – Eixo Temático 2

Entrevistado A
“Já tinha também um movimento de estadualização dessas escolas nessa época e daí o interesse da gente fortalecer a instituição enquanto CEFET, né e para fortalecer a gente precisava de mais cursos superiores, do reconhecimento da comunidade que a gente estava inserida e aí nós começamos a pensar um pouco na questão da formação de professores”
Entrevistado B
“o quanto essas licenciaturas podem ser um olhar um pouco mais, talvez um crivo mais crítico nesse contexto que a gente vive de tentar separar, ou seja, o aluno não tem o conteúdo básico suficiente para ele exercer sua cidadania, muito menos prosseguir estudos e aí você diz: “você é um burro em matemática, não sabe nada de matemática, sua área é ciências humanas. Só vai estudar ciências humanas” quando, na verdade, a matemática ali não é para o especialista, é pro cidadão”
Entrevistado C
“Nós saímos de uma posição, de uma concepção muito técnica, então nós éramos Escola Técnica, o carro chefe dessa instituição eram os cursos técnicos, lógico que têm o seu lugar também, mas quando você traz cursos de formação de professores pra cá você tem uma mexida nisso, as pessoas começam a se voltar e a ter um olhar mais crítico, mais preocupado com as questões pedagógicas dos processos de ensinar e aprender também na educação básica aqui. Então, é um olhar não só pra fora, mas um olhar pra dentro”
Entrevistado D
“nós tínhamos receio de que a cultura e o esporte se tornassem periféricos no entendimento da educação profissional e tecnológica do país porque se a gente olha modelos internacionais, e hoje eu tenho essa visão mais ampliada, as experiências de EP de outros sistemas outras redes no Brasil, são muito focados nos laboratórios, na prática mais strictu sensu profissional, laboral e não na formação integral das pessoas e a rede federal com o ensino médio integrado traz uma outra concepção de formação das várias dimensões do ser humano, o que preconiza a constituição brasileira: o desenvolvimento do ser, o desenvolvimento da cidadania e o desenvolvimento para o mundo do trabalho. É muito mais completa essa formação. Por isso, pra gente cultura, produção científica e esporte são importantes, mas nós tínhamos um medo porque estava num momento de disputa muito grande no cenário profissional de dois modelos de Brasil e de educação naturalmente como consequência desse processo”
“Mas, o que que tem de interessante também além dessa questão mais estratégica de garantir a arte e cultura não mais só como uma questão transversal, mas para garantir como uma ação transversal nos nossos cursos de educação básica, nós formamos um núcleo profissional e agora arte passa a ser atividade fim e educação física atividade fim, o que muda tudo. Também na perspectiva de gerar políticas públicas na região, de fazer ações, formar lideranças que pensam essas áreas e você virar um centro também dessa arte, da cultura, do esporte, da literatura porque quando você tem um curso superior, você tem eventos, você tem relações, tem pesquisa”

Fonte: Elaboração própria.

É notória, na fala de todos os entrevistados, a referência à criação das licenciaturas como um projeto político associado a um modelo e uma concepção sobre a educação; como ação visando a defesa de uma determinada concepção de educação. Dessa forma, as licenciaturas aparecem como mediadoras para execução de um fim, seja ele o fortalecimento institucional; a formação integral e crítica; seja o fortalecimento da Educação Básica por via dos cursos de licenciatura. Esse subtema está articulado no discurso à existência de cada uma das licenciaturas em particular e a todas elas sob uma perspectiva geral.

Esse subtema é particularmente importante se observada a particularidade dos cursos de licenciatura em questão no que tange a sua origem, proveniente de movimentos de mobilização e articulação entre professores, corpos docentes, núcleos ou coordenações. Todos eles, com exceção do curso de Teatro, são originados a partir de movimentos coletivos de grupos internamente constituídos

e que encontram terreno fecundo no contexto político-institucional externo. Há, por parte desses cursos, um fundamento nas pessoas como atores sociais; mais do que em agentes externos.

No entanto, essas ações mobilizadas de grupos na criação dos cursos de licenciatura não deixam de ter um projeto político a ele atrelado, de defesa mais estratégica de um modelo e de uma concepção sobre a educação. É notório nos *corpus* analisados como a trajetória individual dos atores sociais entrevistados se confunde a consecução dos cursos de licenciatura como um fim.

Como esse aspecto da política interna na constituição dos cursos investigados apareceu e foi retratada na categoria trajetória histórica, aparecendo no *corpus* analisado quando os entrevistados foram solicitados a narrar a origem dos cursos, o subtema política interna não se converteu em uma categoria de análise considerando o caminho metodológico traçado pela Análise de Conteúdo.

4.2.4 Características dos cursos de Licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF

Outro tópico desenvolvido nas entrevistas semiestruturadas realizadas durante a pesquisa e de fundamental importância para o objetivo geral aqui proposto consiste no levantamento dos elementos distintivos relativos aos cursos superiores de licenciatura ofertados pelo IFF em seu maior e mais antigo *campus*.

Ao serem questionados sobre esses potenciais elementos algumas variáveis apareceram com expressiva regularidade, tal como pode ser observado no quadro 21.

Quadro 21 - Eixo Temático 3 – Características relacionadas aos Cursos de Licenciatura do IFF *campus* Campos Centro

Subtemas identificados no <i>corpus</i>				
Subtema 1	Integração			
1.1	Integração do espaço físico			
1.2	Integração curricular			
1.3	Integração das áreas de conhecimento			
Subtema 2	Prática Profissional			
Subtema 3	Questão Experimental			
Subtema 4	Trabalho			
Observação presença/ausência das variáveis nos <i>corpus</i> analisados				
	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C	Entrevistado D
Subtema 1	Presente	Presente	Presente	Presente
Subtema 2	Presente	Ausente	Presente	Presente
Subtema 3	Presente	Presente	Presente	Presente
Subtema 4	Presente	Presente	Presente	Presente

Fonte: Elaboração própria.

O primeiro subtema a aparecer dentro do eixo temático em questão consiste na integração. A integração aparece nos *corpus* analisados não apenas como princípio ou fundamento a embasar um modelo de educação, mas aparece corporificado em elementos específicos, tais como: na integração física do espaço institucional; na integração curricular dos conteúdos tradicionalmente denominados “específicos” e “pedagógicos”; na integração entre as diferentes áreas de conhecimento e disciplinas. Observe a ocorrência do subtema nas entrevistas realizadas (Quadro 22):

Quadro 22 - Unidades de Registro do Subtema 1 – Eixo Temático 3

Entrevistado A
“Então a gente queria tentar oferecer uma coisa diferente que resgatasse aquele conhecimento que era básico necessário, que ele deveria ter estudado no ensino médio, mas não necessariamente teve essa oportunidade em função mesmo do currículo das escolas... Então, resgatar e aprofundar isso num curso que a gente ia estruturar num ciclo mais básico da formação e depois, mais específica para ele aprofundar de acordo com seus interesses”
“E as universidades não tinham pensado ainda numa estrutura de curso como foi - hoje eu não sei como está o curso de ciências da natureza, acredito que eles ainda trabalham de forma integrada alguns módulos – mas era um curso pra época muito diferente porque ele tinha uma proposta de cinco módulos que a gente chamava de básico, trabalhar em eixos temáticos, então a gente não tinha basicamente as disciplinas como tradicionalmente eram vistas na química: vou ter aula de físico-química, de química geral... não era isso. Eram eixos temáticos, alguns temas em que pudessem ser inseridos conteúdos de química, física e biologia”
“É uma formação não só aprofundada, abrangente na área como também buscando integrar com os outros conteúdos que só vêm corroborar para o aprendizado do aluno”
Entrevistado B
“Eu acho que a gente interage pouco, interage pouco com as escolas públicas, trabalha internamente naquilo que foi o projeto primeiro, na integração entre as áreas a gente trabalha pouco, mas eu digo que esse processo não é um processo simples porque as licenciaturas das universidades continuam muito parecidas com aquilo que já eram, ou seja, prestígio aos bacharelados e uma complementação pedagógica ainda que a legislação diga que não deve ser dessa forma. Então, eu acho que, eu tô especulando, acho que a gente tem uma coisa mais integrada, mas menos do que deveria”
“É uma diferença. Aqui já nasceu, aqui a gente não nasceu como bacharelado, a gente já surgiu como licenciatura, ainda que não tenha avançado como eu acho que é possível, na questão da integração, mas a gente tá no meio do caminho isso eu acho que é possível, eu entendo também que as universidades também não mudaram muito a sua forma de fazer licenciatura”
Entrevistado C
“Foi aí que a gente pensou numa matriz, num arranjo matricial que já rompesse com essa fragmentação. Porque isso? Se você pegar os projetos iniciais de Ciências, Geografia e Matemática você vai encontrar um arranjo matricial que por si só ele já divide. Ele divide o núcleo específico, digamos assim, e o núcleo pedagógico”
“A gente precisava romper com isso. Então, o que nós propomos? Nós propomos uma matriz onde ela tivesse dívida em três dimensões. Então, a organização pedagógica do curso ela era dívida em três dimensões: a dimensão dos saberes específicos, a dimensão dos saberes instrumentais e a dimensão dos saberes profissionais, da prática profissional”
Entrevistado D
“e no Campos Centro o que aconteceu? Logo quando eu assumi nós criamos um espaço para as licenciaturas, para que tivesse uma identidade. Esse foi um pedido que a Vera Raimunda e a Marlúcia elas tiveram: vamos fazer um espaço. E quando nós fizemos o projeto do bloco G, que é aquele bloco enorme, ele foi pensado a partir do encontro dessas licenciaturas em três andares que ligavam a área do ensino médio, que era o bloco D, onde aconteciam as aulas do ensino médio, uma parte mais da educação básica do ensino médio integrado, interligando com os laboratórios de química e física que ficavam no bloco A. Então, hoje você vai ter: o restaurante, a biblioteca, três andares de licenciaturas onde pelas licenciaturas você liga a área do ensino médio teórica com os laboratórios passando pelas licenciaturas”
“Então, as coordenações das licenciaturas são todas próximas porque elas têm essa identidade que eu chamo de um novo conceito que traz a educação pro campo das disciplinas específicas da formação de professores, o que até então era elemento acessório. Não posso dizer acessório porque eu posso ser injusto, mas ele não tinha tão

claramente expresso nos currículos como elemento da área profissional do professor”

Fonte: Elaboração própria.

Desse ponto de vista, é possível subdividir o subtema em três variáveis a ele relacionadas: a integração do espaço físico, a integração curricular, e a integração entre áreas de conhecimento. Esses aspectos apesar de relacionados entre si guardam especificidades importantes nos termos da investigação proposta.

A integração relacionada ao espaço físico não apresenta os requisitos de exclusividade e pertinência prescritos por Bardin (1977) para constituir-se em uma categoria de análise que favoreça a inferência de modo a responder ao objetivo geral da pesquisa. Por esse motivo, o subtema não foi desdobrado em uma categoria analítica.

A *integração curricular* aparece como categoria relevante para os fins da pesquisa. Ela consiste na integração entre os componentes curriculares da área de atuação específica do licenciado e dos componentes relacionados à área pedagógica. Esse é um aspecto que aparece com muita frequência em todo o material coletado por meio das entrevistas semiestruturadas e aparece como sinal de distinção com relação a outras instituições ofertantes de licenciaturas que não uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica. A integração curricular é associada a forma de configuração do currículo e dos componentes curriculares dinamizados na prática formativa dos cursos.

A *interdisciplinaridade* é caracterizada pela forma de abordagem dos conteúdos no interior dos cursos, aparece na configuração curricular e é dinamizada por meio da atuação da Diretoria das Licenciaturas em ações específicas como em eventos mediadores do conhecimento na área de formação de professores e dos projetos e práticas fomentadas no âmbito do LIFE. Essa é uma categoria que também aparece como um dos pilares da identidade do IFF do ponto de vista pedagógico, como foi possível verificar por meio da pesquisa documental realizada em etapa anterior desse trabalho.

O segundo subtema relacionado à dimensão das características dos cursos consiste na prática profissional. A prática profissional é associada, na fala dos entrevistados, tanto ao componente do estágio curricular dos cursos como aos programas institucionais voltados especificamente para as licenciaturas e que permitem ao aluno o desenvolvimento da prática docente. Essa é uma variável que está estritamente relacionada à concepção de Educação Profissional e Tecnológica vigente, tanto no contexto institucional, como no contexto externo. Observe como essa variável aparece na fala dos entrevistados (Quadro 23), dando origem a categoria *prática profissional*.

Quadro 23 - Unidades de Registro do Subtema 2 – Eixo Temático 3

Entrevistado A
“que a gente tivesse pelo menos uma espinha dorsal comum em todas as licenciaturas e aí foi a questão da prática profissional, de certa forma, ser trabalhada desde o início até o final do curso e isso a gestão, aí eu digo a gestão: professor Luiz, professor Zé pediam sempre a Vera Raimunda pra estar nessas comissões de implantação, que aí ela como pedagoga trazia essa ideia que nasceu lá no curso de ciências e foi se disseminando para os demais”
“Eu acho que essa preocupação mesmo com a prática de ensino. É a gente formar um professor que seja pesquisador da sua prática”
Entrevistado B
Entrevistado C
“então houve um fortalecimento na questão do estágio, a gente trouxe o estágio para dentro de cada curso porque antes era muito um apêndice, então a gente trouxe pra dentro do curso”
“Nós temos hoje programas institucionais, mas voltados especificamente para as licenciaturas, que são: o PET (o Programa de Educação Tutorial), o PIBID (o Programa de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica. São três programas da CAPES, portanto são programas institucionais, mas que estão voltados especificamente, foram criados para as licenciaturas. E hoje o Instituto Fluminense participa dos três programas e com os nossos alunos maciçamente de licenciatura”
Entrevistado D
“Isso e essa relação direta com a escola durante a formação. Não é só um estágio em determinado momento, um estágio obrigatório depois que eu fiz lá seis períodos eu vou lá fazer meu estágio. Eu tenho disciplina que ocorrem na relação com a escola já na minha formação. Isso eu também acho que é uma outra identidade da nossa licenciatura”

Fonte: Elaboração própria.

Apenas em um dos *corpus* analisados não aparece a ocorrência da prática profissional como elemento característico das licenciaturas investigadas. Esse subtema ganha ênfase e relevância dentro do contexto das licenciaturas em questão, ou seja, no contexto de licenciaturas ofertadas num espaço institucional voltado a Educação Profissional e Tecnológica.

É interessante observar que a atividade de pesquisa é associada à dimensão da prática profissional do aluno dessas licenciaturas, o que está representado tanto no “professor como pesquisador da sua prática”, como na adesão aos programas institucionais relacionados ao fazer docente.

A categoria *Prática Profissional* diz respeito a forma como são articulados o estágio curricular supervisionado, os componentes curriculares associados a atuação profissional na área específica de formação e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA). A prática profissional é uma categoria que também está diretamente associada aos princípios do IFF e figura nos documentos institucionais como um dos pilares da identidade pedagógica da instituição.

O terceiro subtema abordado na dimensão das características dos cursos de licenciatura estudados consiste na questão experimental e é associado às experiências realizadas nos laboratórios didáticos e visitas técnicas. Essa dimensão da *praxis* na trajetória formativa dos estudantes é apontada como elemento diferenciador e distintivo dos cursos de licenciatura em questão. O subtema

citado não se constitui em categoria analítica dentro do escopo da pesquisa por não cumprir o requisito da exclusividade citado por Bardin (1977) uma vez que a questão experimental é tratada na categoria infraestrutura, aparecendo também na configuração curricular dos cursos.

Observe a ocorrência do subtema nas falas dos atores entrevistados (Quadro 24).

Quadro 24 -Unidades de Registro do Subtema 3 – Eixo Temático 3

Entrevistado A
“A gente valorizava muito as atividades práticas desses alunos, as aulas de campos para a licenciatura em geografia eram muito importantes. Eu não sei como isso tá hoje, mas a gente tinha uma carga horária específica pra essas aulas de campo e que eu acho que era o momento também dele tá revendo a sua prática, como ele poderia trabalhar determinados conceitos”
Entrevistado B
“Os próprios de laboratórios que a escola dispunha de Física, de Química [...] uma escola que tinha uma estrutura nesse sentido e também de Biologia, mas para além desses espaços mais específicos que a gente ampliasse e procurasse horizontalizar, procurasse estabelecer uma relação mais profunda, mais fecunda, mais ampla inclusive com a questão experimental. Depois a Matemática vem e ela traz essa concepção de laboratórios, do trabalho que eu acho que é aquilo que sublinha uma distinção”
Entrevistado C
“Então, por exemplo, na matemática nós temos o LEAMAT que é um laboratório de ensino e aprendizagem de matemática. Esse laboratório aglutina as atividades do curso em consonância com o estágio. Nós temos em Teatro, o LEAT que é o ensino de aprendizagem em artes, que são laboratórios de ensino e aprendizagem. A gente também tem muito essa preocupação. No curso de ciências a gente fez duas revisitações ajustando as novas diretrizes, já vamos pra segunda agora, terminar a segunda e aí a gente fez também uma mudança porque a gente deu mais ênfase as atividades experimentais”
Entrevistado D
“as nossas ciências por exemplo, com os laboratórios que existiam em função dos cursos técnicos e superiores, na época dos cursos técnicos, você ia formar professores muito mais qualificados porque ele ia ter acesso a laboratórios que normalmente a formação de professores nas universidades não tinham. Então, essa lógica, esse amálgama de uma formação muito mais da <i>praxis</i> , da experimentação foi um elemento que ajudou muito na defesa das licenciaturas no instituto, nos CEFETs”

Fonte: Elaboração própria.

A questão da experimentação como princípio e como prática no âmbito dos cursos, numa forma de aproximação entre teoria e prática, é um elemento que aparece com regularidade em todas as entrevistas realizadas ao se indagar os entrevistados sobre qual a principal característica dos cursos de licenciatura do IFF que os diferenciariam dos cursos que são ofertados por outras instituições de ensino.

O quarto e último subtema, elemento identificado nos *corpus* analisados tendo como referência as características relacionadas aos Cursos de Licenciatura do IFF diz respeito a relação entre educação e trabalho. Trabalho enquanto princípio e prática na formação dos alunos, ou seja, a ênfase na formação que efetivamente prepare o aluno egresso do curso para atuação na Educação Básica, para o exercício da docência na Educação Básica; e o trabalho do ponto de vista do aluno-trabalhador, ou seja, uma referência ao elemento institucional que identifica esse espaço formativo com uma possibilidade educativa para o estudante que já ingressou no mercado de trabalho.

É possível observar que essa variável é associada na fala dos entrevistados, constantemente, a formação para o trabalho, ou seja, para atuação profissional, para atuação desse docente na Educação Básica (Quadro 25).

Quadro 25 - Unidades de Registro do Subtema 4 – Eixo Temático 3

Entrevistado A
“Nós temos vários ex alunos desses cursos atuando hoje na instituição. Não é só do curso de ciências, não. O curso de geografia também tem vários ex alunos trabalhando. Eu percebo que houve, não digo uma melhoria, não deixa de ser [...], na da forma de ensinar”
Entrevistado B
-
Entrevistado C
“Você tem um outro componente que eu acho que é a marca do instituto que é a questão da Educação e Trabalho. As nossas licenciaturas elas precisam discutir a questão da educação, do trabalho primeiro que nós estamos num instituto que atende o aluno trabalhador e os nossos alunos eles saem pra dar aula em cursos técnicos, em cursos voltados para o trabalho porque é pra Educação Básica, forma pra Educação Básica”
“claro que agente não prepara para o aluno entrar no mestrado, mas os nossos cursos de licenciatura todos eles possibilitam essa continuação dos estudos, essa verticalidade muito nítido. Então a gente tem alunos aqui que imediatamente terminam a nossa licenciatura, terminam a graduação e passam numa seleção de mestrado fora e pra dentro porque o instituto hoje ele tem cursos de mestrado e agora já estamos com um novo curso de doutorado, então isso é muito natural. Embora nossa ênfase ela seja pra formar bem e de qualidade o professor que atua na Educação Básica. Esta também é uma preocupação”
Entrevistado D
“e hoje eu tenho essa visão mais ampliada, as experiências de EP de outros sistemas outras redes no Brasil, são muito focados nos laboratórios, na prática mais strictu sensu profissional, laboral e não na formação integral das pessoas e a rede federal com o ensino médio integrado traz uma outra concepção de formação das várias dimensões do ser humano, o que preconiza a constituição brasileira: o desenvolvimento do ser, o desenvolvimento da cidadania e o desenvolvimento para o mundo do trabalho”
“Mas, por exemplo, eu gosto muito da história de algumas pessoas nessa escola e uma delas é o professor Luiz Augusto, porque ali está alguém que é a cara do poder transformador dessa escola. Um homem de família simples, como a maior parte das famílias, e nessa escola ele começa a ter uma trajetória. Eu quando me formei aqui, eu venho de uma família de classe média, eu me formei e fui para o Rio de Janeiro fazer engenharia, aqui não tinha engenharia na minha época, eu fui o único da minha sala. Não por que era o mais inteligente, mas porque vim de uma família que mesmo eu fazendo uma escola lá, mesmo que seja uma escola pública, a família não consegue fazer isso se não tiver condição financeira. O professor Luiz Augusto, por exemplo, como vários outros, o Luilcio que hoje é o coordenador de engenharia, o professor Carlos Alberto”

Fonte: Elaboração própria.

O subtema acima citado não se constitui enquanto categoria de análise por não cumprir os requisitos da exaustividade e da objetividade, duas das regras definidas por Bardin (1977) como imprescindíveis para construção de categorias analíticas eficazes.

É importante observar que outros elementos apontados como características institucionais emergem na fala dos entrevistados como, por exemplo, a relação com a pesquisa e as possibilidades destinadas aos alunos de continuação de seus estudos em outros níveis de ensino, posteriores a graduação, caracterizado nos itinerários formativos institucionais apresentados. Os itinerários seriam facilitados não apenas pelo fato da instituição oferecer cursos em diversos níveis e modalidades, como também pela prática formativa dos cursos de licenciatura ao possibilitarem que os alunos

“terminam a graduação e passam numa seleção de mestrado”, embora esse não seja a finalidade primeira do curso.

Essas dimensões, embora não apareçam em todas as entrevistas, merecem ênfase ao se tratar da questão das características dos cursos de licenciatura, uma vez que emergem nos *corpus* analisados como sinais diacríticos de um modelo de educação e de uma prática formativa.

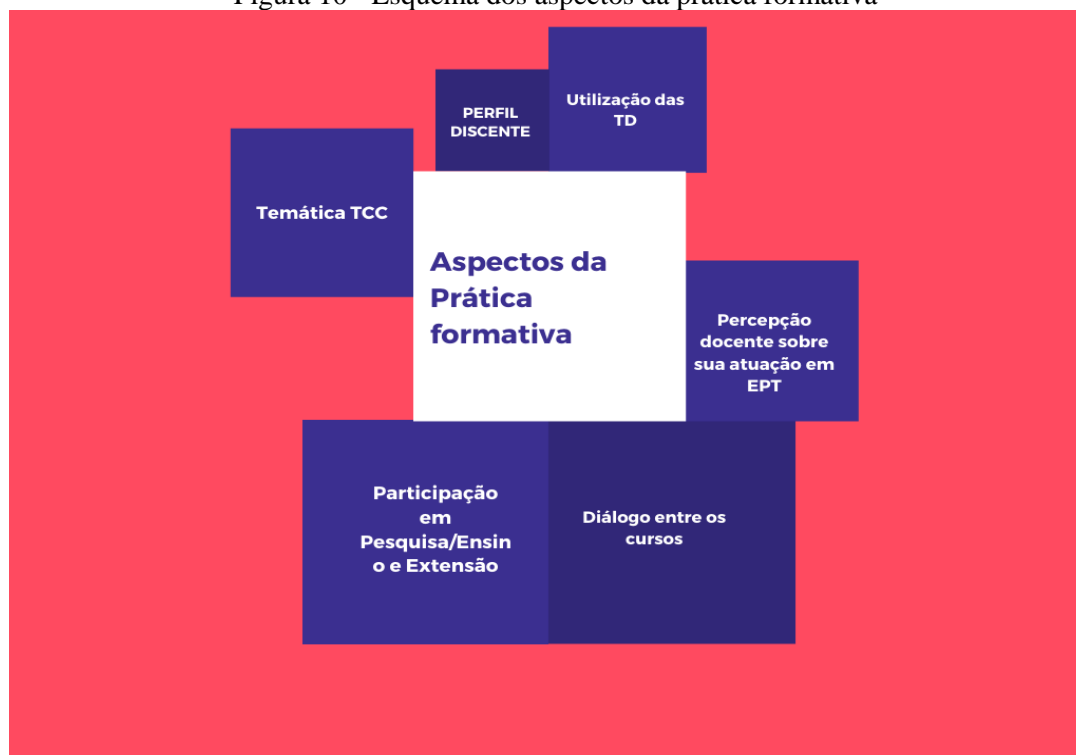
4.3 Peculiaridades da Prática Formativa no âmbito dos Cursos de Licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF

A quinta etapa da pesquisa teve como objetivo investigar as peculiaridades dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro, principalmente, no que se refere às suas práticas formativas. Tendo em vista o objetivo exposto, utilizou-se um questionário que foi aplicado junto aos seis docentes que atuavam como coordenadores dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF durante o período de realização da pesquisa conforme descrito no capítulo três deste trabalho.

Os coordenadores são atores que participam da gestão dos cursos e vivenciam suas práticas não apenas do ponto de vista da docência, mas, sobretudo, a partir de suas experiências em instituição voltada à Educação Profissional e Tecnológica. Desse modo, é necessário apresentar um breve perfil acadêmico e profissional dos docentes que atuam como coordenadores nos seis cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro.

Trata-se de docentes com elevado perfil de qualificação acadêmica num grupo composto por um pós-doutor, uma doutora, três mestras e uma especialista. Todos eles têm licenciatura plena em suas áreas de atuação e, em sua grande maioria, tiveram experiência profissional na docência anterior ao ingresso no IFF na Educação Básica, principalmente nas Redes Estadual e Municipal e todos eles atuam a mais de cinco anos na instituição.

Cumprido destacar que o questionário, respondido por meio da plataforma do *google forms*, contemplou questões abertas, fechadas e mistas. Para facilitar a análise das informações coletadas a partir da aplicação do questionário, primeiramente são analisadas as questões fechadas e mistas que têm como foco delinear as peculiaridades formativas dos cursos e algumas características gerais. Em seguida, procede-se a análise das questões abertas, que além de tratarem do objetivo específico supracitado permitem revelar as concepções político-pedagógicas dos coordenadores desses cursos. A figura 10 permite visualizar de forma resumida os principais aspectos da prática formativa dos cursos abordados no questionário com os coordenadores.

Figura 10 - Esquema dos aspectos da prática formativa¹⁰

Fonte: Elaboração própria.

O primeiro aspecto, no que diz respeito às características gerais dos cursos, levantado no questionário diz respeito à atuação do corpo docente. Tendo em vista a existência de argumento, em leitura especializada sobre o tema, de que a possibilidade da atuação dos professores em diversos níveis e modalidades de ensino funcionaria como um elemento positivo na defesa dos institutos federais como *locus* de formação docente, foi formulada pergunta no sentido de saber se os professores atuam em mais de um nível ou modalidade de ensino. Nas respostas, quatro dos seis respondentes afirmaram que a maioria os professores atuantes no seu curso, atuam também em outros níveis ou modalidades de ensino. Já dois dos seis respondentes afirmaram que não, em sua maioria.

Destaca-se que, conforme o disposto na seção 4.1.4, a partir das informações coletadas com a pesquisa documental, apenas 19% dos docentes que atuam nos seis cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro atua simultaneamente em mais de um Curso de Licenciatura do *campus*, enquanto 81% deles atuam apenas em um único curso de licenciatura do *campus*. Observe-se que esse percentual não inclui o quantitativo do corpo docente em outros níveis ou modalidades de ensino, conforme a discussão do parágrafo anterior, mas apenas inclui uma análise do quantitativo de professores que atuam em um único curso de licenciatura do *campus* ou em mais de um curso de licenciatura do *campus*.

¹⁰ TCC: Trabalho de Conclusão de Curso; TD: Tecnologias Digitais; EPT: Educação Profissional e Tecnológica.

Outro aspecto relevante sobre as características das práticas formativas dos cursos de licenciatura diz respeito à utilização das Tecnologias Digitais (TD) e a percepção dos coordenadores sobre a relevância de sua utilização. A questão da utilização das Tecnologias Digitais no âmbito pedagógico tem sido alvo de inúmeras discussões pedagógicas, assim como a discussão acerca de um papel mais ativo para os estudantes. A esse modelo mais proativo é contraposto um modelo tradicional no qual o aluno não tem mais do que um papel de receptor de conhecimentos prontos, numa postura não-colaborativa na construção do conhecimento (VIANA, 2017).

Nesse sentido, cada vez mais as escolas e instituições de ensino têm se dedicado a abordagem pedagógica por meio de Metodologias Ativas da Aprendizagem¹¹ com a incorporação das TD. Soma-se a isso o fato de que um dos pilares pedagógicos que ensejam a identidade do IFF, de acordo com a pesquisa documental preliminar feita nos termos desse trabalho, consiste no domínio das tecnologias.

Observa-se a recorrência do tema nos principais documentos institucionais, como aspecto a ser considerado nas práticas formativas educacionais. Por isso, foram formuladas duas questões sobre o assunto: na primeira delas foi perguntado como o coordenador avalia a utilização das TD nas práticas docentes dos professores do curso. Dentre as opções *Excelente, Boa, Regular, Ruim e Péssima*; quatro dos seis respondentes avalia a prática docente quanto à utilização das TD como *Regular* e dois dos seis respondentes avalia a utilização como *Boa*.

Na segunda pergunta relativa ao assunto, foi questionado aos coordenadores das licenciaturas qual a relevância que atribuíam a utilização das TD numa escala de um a cinco, na qual *um* representa *Alta Relevância* e *cinco* representa *Nenhuma Relevância*. Nas respostas, três dos seis respondentes atribuíram grau de relevância *um* para utilização das TD na prática formativa; um respondente atribuiu grau quatro na mensuração do grau de relevância; enquanto dois dos seis respondentes atribuíram grau de relevância *cinco*, ou seja, entendem que não há nenhuma relevância na utilização das TD na prática formativa do licenciando. Chama-se atenção para o fato de que esse é um tema que figura como elemento fundamental na política de formação continuada dos docentes de acordo com proposta formulada no PDI 2018-2022 (IFF, 2018). Nesse documento, a formação continuada dos docentes, considerada como fundamental para a manutenção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, deve fomentar dentre outras coisas: “cursos sobre a utilização de Tecnologias Digitais na educação” (IFF, 2018, p.207). Além disso, o PDI 2018-2022 propõe como

¹¹ Segundo Freitas (2015) apud Viana (2017), a aprendizagem ativa é “[...] um conjunto de práticas pedagógicas voltadas para o engajamento dos estudantes na participação ativa para obtenção do conhecimento. Além disso, por ser uma metodologia centrada no aluno, prioriza a interação entre colegas por meio de um ciclo de atividades que induzem a análise, a síntese e a avaliação do objeto de estudo.” (VIANA, 2017, p.30).

um dos objetivos da Coordenação de Metodologias e Ensino do Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação do IFF:

A Coordenação de Metodologias de Ensino do Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação possui como principal finalidade difundir e propor a inserção, na prática docente, de metodologias inovadoras e de caráter problematizador, que priorizem o papel do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Essas metodologias vêm sendo recomendadas na literatura como alternativa ao caráter tradicional das aulas, já superado em esfera teórica, mas que na prática se apresenta como obstáculo para que mudanças nesse sentido sejam implementadas. (IFF, 2018, p.207).

É notória a preocupação com a utilização das Tecnologias Digitais na prática pedagógica dos cursos como elemento fundante de uma identidade pedagógica. No entanto, o questionário aplicado junto aos coordenadores dos cursos de licenciatura, deixa entrever que a adesão as TD ainda não é unanimidade dentre as práticas formativas desses cursos.

Em relação ao número de concluintes nos cursos de licenciatura quatro dos seis coordenadores avaliam a quantidade de concluintes como *Regular*, e dois dos seis coordenadores avaliam a quantidade como *Boa*. Esse aspecto é especialmente relevante ao se considerar os índices de retenção e evasão no âmbito dos cursos, no entanto esse assunto deve ser tratado com cuidado e atenção particulares, pois nos estudos sobre o tema é possível verificar a interferência de fatores tão diversos quanto: especificidades da área de conhecimento, questões sociais e econômicas, fatores pedagógicos, dentre outros. Desse modo, o tema foi abordado nos termos dessa pesquisa de forma tangencial, no sentido de proporcionar uma visão geral do perfil dos cursos e na perspectiva da avaliação dos coordenadores.

Com relação à participação dos docentes em projetos de pesquisa por meio de edital de seleção, cinco dos seis respondentes disseram que os professores do curso atuam em projetos e programas de pesquisa e um respondente afirmou que não há participação de professores do curso nesses projetos/programas. Em relação ao engajamento discente em programas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, tripé presente em todos os documentos institucionais, figurando como alicerces de um “fazer” pedagógico, obteve-se o segundo resultado nas respostas (Tabela 8).

Tabela 8 - Engajamento discente em projetos/programas de pesquisa, PIBID, Residência Pedagógica e atividades de extensão

	Engajamento discente em projetos/programas de pesquisa	Engajamento discente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	Engajamento discente no Programa Residência Pedagógica	Engajamento discente nas atividades de extensão
Excelente	2	3	3	3
Bom	3	2	3	2
Regular	0	0	0	0

Ruim	1	0	0	1
Péssimo	0	1	0	0

Fonte: Elaboração própria.

Por meio da tabela 8 é possível ter uma visão geral de como os coordenadores dos cursos de licenciatura do IFF *campus* Campos Centro avaliam o engajamento discente em cada tipo de atividade/programa. É necessário destacar que, durante o período de realização da pesquisa, nem todos os cursos de licenciatura haviam aderido ao Programa de Residência Pedagógica.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, está prevista tanto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDBEN (BRASIL, 1996), para as universidades. Como mostra Mazzilli (2011), essa associação se mostra como uma medida efetiva para a ruptura com modelos técnico-instrumentais de educação e é capaz de articular inovações pedagógicas importantes. Não à toa, a tríade aparece como um dos princípios definidores da institucionalidade dos Institutos Federais em Geral e do IFF em particular como pode ser verificado na pesquisa documental realizada nos termos desse trabalho. A defesa do ensino, da pesquisa e da extensão de forma articulada atuaria no sentido de uma formação pedagógica mais completa e eficaz, contribuindo para a superação de um modelo dual paradigmático que por muito tempo perdurou na educação brasileira (SAVIANI et al, 2012). O engajamento discente aos projetos de ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de projetos nas diferentes modalidades, conforme mostrado na seção 4.1, pode fornecer pistas sobre a efetividade dessa integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos investigados.

No que se refere ao perfil discente, três dos seis coordenadores das licenciaturas afirmaram que a maioria dos alunos concilia trabalho e estudo, já dois dos seis coordenadores afirmaram que a maioria dos alunos ainda não ingressou no mercado de trabalho; no entanto, um coordenador afirmou não ser capazes de responder. No entanto, como não há trabalhos disponíveis sobre o perfil dos alunos das licenciaturas investigadas, tampouco sobre o perfil geral dos alunos do IFF não foi possível uma abordagem mais aprofundada sobre o tema.

Outro aspecto explorado no questionário e que merece especial atenção, consiste na integração, necessária em qualquer curso de formação de professores, entre as chamadas “disciplinas de conteúdo específico” e “disciplinas pedagógicas”. Observe que, por si só, essa denominação evidencia uma cisão que tem sido paradigmática na história dos cursos de licenciatura do país como mostra Carvalho (1992).

A autora chama atenção para o fato de que “[...] a formação de professores se reduz, em inúmeras universidades, aos cursos de conteúdos específicos – cursos de licenciatura idênticos ao

bacharelado – com pequeno acréscimo das disciplinas pedagógicas” (CARVALHO, 1992, p.54). Para Carvalho (1992) conhecer a matéria que se vai ensinar vai muito além do que é dado nos cursos universitários e envolve: conhecer a história das ciências como uma forma de associar os conhecimentos científicos com os problemas que originaram sua construção, envolve conhecer as orientações metodológicas empregadas na construção do conhecimento, envolve ainda conhecer as interações da disciplina com o desenvolvimento e social da humanidade, envolve saber selecionar os conteúdos adequados para uma correta visão da disciplina, além do bom domínio da matéria.

Dessa forma, para a autora essa adequação e essa integração estão associadas não apenas a necessidade de uma mudança curricular, mas a necessidade de uma mudança paradigmática dos cursos de licenciatura com relação a compreensão da especificidade que é própria a um curso de formação de professor. Nesse sentido, procurou-se verificar, na temática geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), a existência ou inexistência de tal integração como reflexo de práticas formativas mais amplas e mais complexas.

Assim, com relação aos TCC, três dos seis coordenadores afirmaram que suas temáticas estão, em sua maioria, voltadas para a área de formação do aluno de forma dialogada com o eixo da formação pedagógica. Já dois dos seis respondentes afirmaram que as temáticas, em sua maioria, estão voltadas para área de formação de forma isolada. Por sua vez, um respondente afirmou que não é capaz de opinar.

Com o objetivo de investigar como os coordenadores dos cursos percebem o IFF enquanto *locus* formativo, investigando se suas percepções contemplam aspectos distintivos para esse *locus* de formação, foi perguntado para eles se existe alguma especificidade distintiva observada no curso de licenciatura em que atua no IFF. Para essa pergunta, cinco dos seis entrevistados respondeu positivamente a pergunta, enquanto um respondeu que, em sua opinião, não existe especificidade distintiva observada no curso de licenciatura em que atua.

Os que responderam positivamente a pergunta anterior foram levados a discriminar as especificidades distintivas observadas em seu curso de licenciatura por meio de uma lista de fatores apresentados, sendo permitida a marcação simultânea de várias caixas. Cumpre destacar que os elementos apresentados foram selecionados a partir da pesquisa bibliográfica sobre o tema e a partir de dados coletados na realização de entrevistas semiestruturadas com gestores da instituição. A partir dos dados coletados, foram identificados tópicos que, por sua vez, foram transformados nas variáveis apresentadas.

O resumo das respostas pode ser visualizado na tabela 9 na qual a matriz curricular aparece com o maior número de ocorrência nas respostas dos coordenadores e por último, os fatores trabalho

como princípio educativo; ênfase na prática profissional e ações para o desenvolvimento regional aparecem sem nenhuma ocorrência nas respostas.

Tabela 9- Número de ocorrência de elementos distintivos dos cursos de licenciatura do IFF *campus* Campos Centro

Elementos distintivos dos cursos de licenciatura <i>campus</i> Campos Centro do IFF	Nº de ocorrências nas respostas dos coordenadores
Matriz curricular	4
Estrutura do Estágio Curricular Supervisionado	1
Titulação e/ou qualificação docente	1
Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	1
Infraestrutura do <i>campus</i>	2
Suporte aos arranjos produtivos locais	1
Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais	3
Política de assistência estudantil	1
Trabalho como princípio educativo	0
Predominância do aluno-trabalhador	1
Ênfase na prática profissional	0
Ações para o desenvolvimento Regional	0
Composição de itinerário formativo	1

Fonte: Elaboração própria.

Desse modo, é possível inferir que a maioria dos coordenadores percebe o curso no qual atuam a partir de características distintas, a partir de alguns fatores de distintividade apontados. Destaca-se a predominância do currículo dos cursos como fator diacrítico dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro, o que também pode ser corroborado por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas com os gestores do IFF, analisadas em capítulo específico.

Outra questão importante presente no questionário aplicado junto aos coordenadores dos cursos de licenciatura no sentido de investigar suas percepções acerca das singularidades observadas nos cursos em que atuam diz respeito à interlocução entre os cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro. Identificar se os coordenadores dos respectivos cursos percebem alguma forma de diálogo entre os mesmos, favorecendo a interdisciplinaridade e a integração entre eles, as áreas do conhecimento e disciplinas, todos os princípios identificados nos documentos institucionais como princípios norteadores para a prática formativa e educacional, foi o objetivo dessa pergunta.

No entanto, antes de abordar às respostas obtidas com a questão é necessário destacar que as práticas interdisciplinares podem ser entendidas como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa, tanto no ensino superior como no ensino básico (LEIS, 2005). Para Leis (2005) toda proposta de definição conceitual sobre o fenômeno da interdisciplinaridade deve ser rejeitada, posto que feita “a partir de alguma das culturas disciplinares existentes” (LEIS, 2005, p. 5). Dessa forma, o autor afirma que:

A história da interdisciplinaridade se confunde, portanto, com a dinâmica viva do conhecimento. O mesmo não pode ser dito da história das disciplinas, as quais congelam de forma paradigmática o conhecimento alcançado em determinado momento histórico, defendendo-se numa guerra de trincheiras de qualquer abordagem alternativo. Num sentido profundo, a interdisciplinaridade é sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo. (LEIS, 2005, p. 5).

Para o autor, a universidade contemporânea enfrenta o paradoxo de ter quer assumir que os avanços institucionais realizados nas últimas décadas foram pagos com um preço excessivamente alto em termos de conhecimento, na qual:

[...] a departamentalização da universidade foi levando-a progressivamente ao abandono de sua vocação para os novos desafios no campo do ensino e da pesquisa, conduzindo-a, sobretudo, para a reprodução do conhecimento voltado para o mercado de trabalho (ou mercado das profissões). (LEIS, 2005, p. 5).

Nesse contexto e no intuito de investigar a existência de interlocução e de práticas interdisciplinares no âmbito dos cursos analisados, formulou-se pergunta específica sobre o tema. Obteve-se nas respostas um total de cinco respostas afirmativas, ou seja, os coordenadores entendem que há interlocução entre o curso em que atua e as demais licenciaturas ofertadas pelo *campus*; e apenas uma resposta negativa. Ao serem indagados sobre a forma como ocorre a integração - pergunta direcionada apenas aqueles que responderam afirmativamente a questão anterior - por meio de uma pergunta aberta, as seguintes variáveis foram identificadas: por ocasião da reunião de coordenadores de cursos, por meio de projetos, na ocasião dos sábados letivos temáticos, por meio de práticas mediadas pela Diretoria das Licenciaturas, por meio de eventos como a Enletrarte, as Semanas Acadêmicas dos Cursos e a Semana das Licenciaturas; por meio das disciplinas da área de Educação; as ações promovidas no âmbito do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores; por meio do compartilhamento de docentes e disciplinas entre os cursos; por meio da abordagem interdisciplinar das disciplinas pedagógicas; por meio das atividades compartilhadas de orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e por meio de projetos de ensino integrados.

As variáveis identificadas foram divididas em três categorias elementares: eventos integradores; práticas de ensino interdisciplinar; práticas de pesquisa interdisciplinar e práticas de gestão interdisciplinar conforme resumido no quadro 26.

Quadro 26 - Distribuição das categorias das formas de integração entre os cursos de licenciatura e variáveis identificadas

Eventos Integradores	Práticas de ensino Interdisciplinar	Práticas de Pesquisa Interdisciplinar	Práticas de Gestão Interdisciplinar
Enletrarte	Disciplinas da área de educação	Projetos Integradores	Compartilhamento docente
Semanas acadêmicas de Curso	Orientação de TCC	Ações LIFE	Compartilhamento de disciplina
Semana das Licenciaturas	Ações LIFE		
Sábados letivos			

Fonte: Elaboração própria.

Outra questão investigada em relação às percepções dos coordenadores das licenciaturas foi sobre quais práticas formativas consideram importantes dentro de seus contextos de atuação específica tendo em vista o perfil de egresso dos respectivos cursos. Dentre as respostas levantadas para essa questão, foram identificados: o diálogo com a prática docente; a abordagem interdisciplinar; a ação educativa por meio de projetos; a utilização de novas metodologias de ensino; a investigação; o estágio curricular; a participação em projetos de pesquisa e extensão e a vivência no âmbito dos laboratórios. As práticas formativas identificadas pelos coordenadores como importantes dentro do escopo do perfil de egresso de eu curso podem ser sumarizadas conforme o quadro abaixo (Quadro 27).

Quadro 27 - Práticas formativas importantes para o licenciado

Práticas formativas importantes para o licenciado-egresso:
Práticas relacionadas à atuação profissional (estágio, atividades de laboratório e prática no âmbito dos componentes curriculares)
Atividades Interdisciplinares (projetos integradores e interdisciplinares)
Utilização de Novas Metodologias de Ensino
Ações de Pesquisa
Ações de Extensão

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se o destaque dado pelos coordenadores de curso aos elementos da prática formativa voltados para a atuação profissional dos licenciandos. O estágio curricular supervisionado, a prática

dentro dos laboratórios e no âmbito dos componentes curriculares são postos em evidência pela maioria dos coordenadores respondentes.

Por último, mais uma vez, considerando o interesse da pesquisa em investigar as concepções dinamizadas nas licenciaturas do *campus* Campos Centro como *locus* diferenciado de formação e de atuação foi perguntado para os coordenadores o que, para eles, significava atuar numa instituição de Educação Profissional num curso de licenciatura. O objetivo dessa questão, em específico, consiste em retratar como os coordenadores percebem uma instituição de Educação Profissional, o IFF em específico, no âmbito particular dos cursos de licenciatura.

As respostas apresentadas abordam desde o desafio de atuar na formação de professores numa instituição historicamente de tradição em cursos técnicos, abordam o imperativo de acolhimento do aluno-trabalho; abordam importância da valorização da formação docente numa instituição como o IFF; abordam a responsabilidade da formação oferecida face à atuação profissional e abordam ainda a oportunidade de crescimento pessoal e profissional. A questão pode ser resumida conforme o quadro 28.

Quadro 28 - Significação da atuação docente

Como é significada a atuação docente numa instituição de EPT em um curso de licenciatura
Desafio profissional
Responsabilidade com a inclusão do aluno-trabalhador
Compromisso com a formação profissional discente
Oportunidade de crescimento pessoal/profissional

Fonte: Elaboração própria.

É importante destacar que as respostas atribuem valores e significados a suas atuações nesse *locus* particular de formação. Por sua vez, os valores são associados e relacionados a princípios institucionais já levantados no capítulo 2.

4.4 Opinião discente

Com o objetivo de investigar as opiniões dos discentes do curso de Licenciatura em Letras do *campus* Campos Centro do IFF no que se à importância da existência de um Catálogo institucional sobre o curso e no que se refere às informações, relacionadas ao curso, consideradas relevantes para fins de divulgação em ferramenta institucional foi realizada uma entrevista em grupo no mês de novembro de 2019 de acordo com roteiro pré-estabelecido (APÊNDICE E) conforme descrito no capítulo de procedimentos metodológicos.

Os discentes entrevistados, um total de 15 alunos em uma turma de 23 estudantes, afirmaram que buscaram informações sobre o Curso de Licenciatura em Letras antes de ingressarem no curso no Portal do IFF, por meio da aba *Cursos*. Eles avaliam que as informações encontradas, nessa circunstância, foram satisfatórias. No entanto, afirmam que enquanto alunos concluintes julgam que as informações não foram satisfatórias.

Os alunos afirmaram, em sua maioria, que antes de ingressarem no curso não tinham informações adequadas sobre as peculiaridades de um curso voltado para formação de professores. Revelam ainda que as principais informações buscadas relacionam-se aos componentes curriculares que compõem o curso, as ementas das disciplinas, informações relativas ao mercado de trabalho e atuação na área, localização da instituição e tempo de integralização do curso. Os alunos entrevistados afirmam ainda que essas informações foram encontradas de forma adequada.

No que diz respeito às informações que julgam ser importantes de estarem veiculadas num Catálogo de Cursos, os discentes afirmaram que procuram de forma frequente informações sobre editais para concursos e bolsas e ainda informações sobre projetos e eventos acadêmicos. Além disso, afirmam procurar com frequência informações relativas ao estágio curricular supervisionado e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA).

A maioria dos alunos presentes afirma conhecer o site da Diretoria das Licenciaturas, embora afirmem só terem conhecimento sobre sua existência a partir do 4º período da graduação. Os discentes consideram as informações disponibilizadas no site da Dirlic satisfatórias, no entanto, julgam que as informações não são suficientemente claras o que se desdobra na necessidade de um mediador das informações apresentadas.

Com relação à apresentação da ferramenta digital que contemple informações sobre o curso, os alunos afirmaram que sentem falta de uma plataforma integrada, que concentre informações que estão pulverizadas, afirmam que na maioria das vezes têm que acessar três sites diferentes para uma informação adequada. Dessa forma, citam que é comum terem que navegar no Portal do IFF, site da Dirlic e no Portal de Seleções para uma informação adequada. Nesse sentido, afirmam que seria útil uma plataforma que concentrasse o acesso ao site da Biblioteca, ao Q-Acadêmico, site da Dirlic, dentre outros.

Os discentes afirmam que a existência de um Catálogo de Cursos pode influenciar na escolha do Curso pelo potencial aluno, aproximando-o ou afastando-o da proposta de um curso de licenciatura que muitas vezes não é de domínio generalizado.

Por último, alguns dos discentes presentes na entrevista afirmam que conhecem alunos que cursam licenciatura em outras instituições e que percebem diferenças nos cursos ofertados como, por exemplo, a maior proporção do que denominam de “disciplinas pedagógicas” no curso de

licenciatura de do IFF, a existência de maior exigência no Estágio Curricular Supervisionado e a quantidade elevada de horas exigidas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento. Os alunos afirmam ainda que nas outras instituições, além das disciplinas pedagógicas serem em menos quantidade são cursadas do fim do curso. Por fim, os discentes mencionam que os cursos de licenciatura do IFF são integralmente oferecidos na modalidade presencial, enquanto outras instituições possibilitam a integralização de alguns componentes curriculares na modalidade à distância. Essas informações fundamentaram o desenvolvimento do Catálogo de Cursos elaborado nos termos desse trabalho.

4.5 O perfil institucional dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF

O objetivo geral desse trabalho consistiu em investigar o perfil institucional dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF. Nesse sentido, convém trazer à tona o que se entende por perfil institucional no escopo deste trabalho e apresentar o modelo analítico construído a partir das etapas da pesquisa percorridas ao longo do trabalho.

Em primeiro lugar, é necessário destacar que o adjetivo institucional empregado na expressão utilizada relaciona-se a instituição, ou seja, é aquilo que é relativo ou pertence à instituição. No campo da sociologia uma instituição social é definida como:

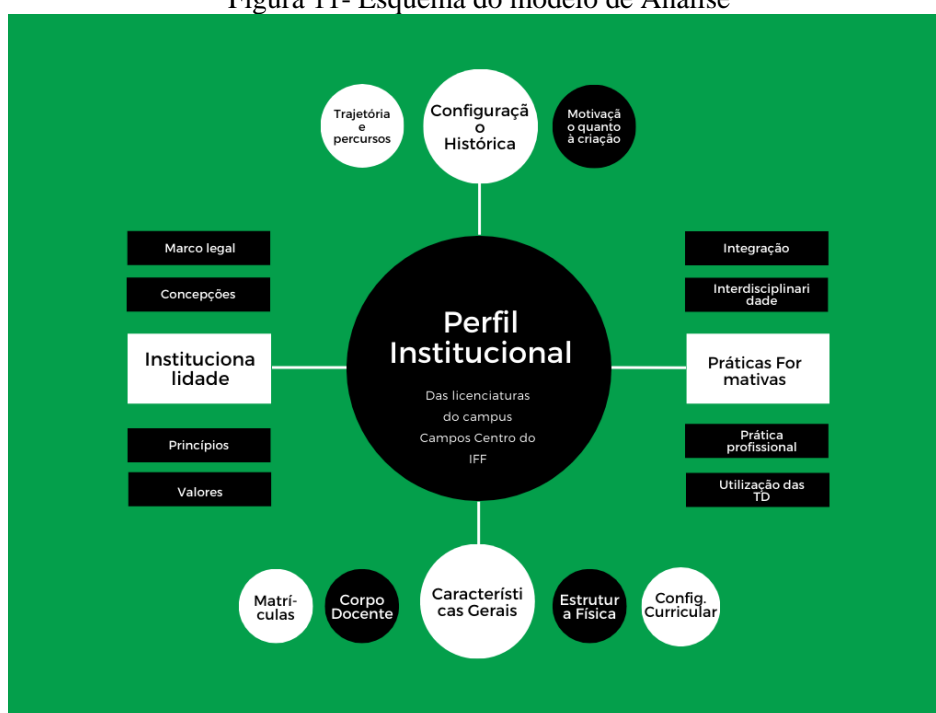
[...] uma estrutura social relativamente permanente e marcada por padrões de comportamentos delimitado por normas e valores específicos, sendo marcada por finalidades próprias, além de uma estrutura unificada. (LAKATOS, 2010, p.166).

Nesse sentido, procurou-se reunir na investigação do perfil institucional dos cursos investigados tanto as metas, objetivos e propósitos ditos e não-ditos com relação a esses cursos, assim como sua estrutura, ou seja, os elementos que os constituem do ponto de vista de sua organização. Além disso, as concepções tanto políticas quanto pedagógicas foram delineadas, considerando tratar-se de cursos que estão inseridos no contexto de uma instituição de ensino, ou seja, trata-se de um contexto institucional com funções e objetivos muito bem estabelecidos no tecido social.

Dessa forma, a constituição do perfil institucional dos cursos de licenciatura investigados envolveu o entrecruzamento de cinco dimensões de análise que atuaram simultaneamente na composição desse perfil. Em primeiro lugar, a dimensão da institucionalidade que envolveu tanto uma dimensão legal quanto uma dimensão valorativa pertinente aos princípios e valores subjacentes a esses cursos. Em segundo lugar, a dimensão dos elementos característicos dessas licenciaturas no

que se refere aos aspectos como: estrutura física, corpo docente, configuração curricular, dentre outros. Outra dimensão retratada na composição desse perfil trata-se da configuração da trajetória ou do percurso histórico desses cursos, que a sua medida, fornecem elementos capazes de compreendê-las a partir de um contexto muito particular situado no tempo e no espaço. Por último, as práticas formativas desenvolvidas ou perseguidas no âmbito desses cursos, valoradas como práticas a serem alcançadas no exercício de formação cotidiano das licenciaturas compõem o perfil que se tem aqui em vista. A figura 11 ilustra o modelo de análise construído durante esse trabalho.

Figura 11- Esquema do modelo de Análise



Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, após percorrer todas as etapas da pesquisa, tal como apresentado nos capítulos precedentes, é possível inferir a constituição de um modelo particular ou de um perfil institucional *sui generis* para as licenciaturas do *campus* Campos Centro do IFF.

Em suma, o perfil institucional investigado constitui-se por uma trajetória histórica peculiar que inclui uma experiência institucional apriorística, com origem nos movimentos de base e nos grupos articulados, com forte atuação dos pedagogos. Além disso, o perfil investigado está fundamentado na institucionalidade dos institutos federais enquanto marco jurídico e ideário. Tal institucionalidade agrega a este perfil não apenas a ampliação, mas, sobretudo a diversificação das áreas de oferta, possibilitando uma predominância de cursos de licenciatura que não na área de matemática e ciências. Esse aspecto da institucionalidade incide também na configuração curricular

dos cursos investigados por meio de sua adequação ao escopo da Educação Profissional e Tecnológica.

Não menos importante, o perfil institucional dos cursos investigados está associado às características gerais dos cursos: aos aspectos da estrutura física que enfocam a integração e a experimentação; as características do corpo docente no que se refere à titulação, regime de trabalho e atuação; a própria expansão do número de matrículas no âmbito desses cursos e as ênfases postas em uma configuração curricular específica na qual a prática profissional, a interdisciplinaridade, a tecnologia e as especificidades de formar professores são postos em prática.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O roteiro do Catálogo de Cursos, produto educacional elaborado nos termos dessa pesquisa, foi desenvolvido a partir das informações coletadas por meio da entrevista em grupo realizada na sexta etapa da pesquisa e a partir da pesquisa bibliográfica e documental realizada no escopo do trabalho. Dessa forma, algumas categorias analíticas construídas durante a pesquisa foram selecionadas para inclusão no Catálogo de Cursos, dentre elas estão: a institucionalidade e a trajetória histórica, a infraestrutura, o corpo docente e a prática profissional.

Questões importantes consideradas pelos alunos na entrevista em grupo também foram contempladas, como por exemplo: informações sobre projetos e eventos acadêmicos, informações relativas ao estágio curricular supervisionado e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA). Além disso, procurou-se contemplar no Catálogo de Cursos a integração para outras plataformas e páginas eletrônicas que são recorrentemente frequentadas pelos alunos, por meio da disponibilização dos *links* de acesso, com o objetivo de atender a demanda por uma ferramenta que integrasse diversas fontes de informação para esse público como: Plataforma da Biblioteca, Q-acadêmico, Site da Dirlic, Portal de Seleções e Sistema de ATPA.

Cumprir dizer que o conteúdo a ser veiculado por meio do Catálogo tem como objetivo principal reunir informações relevantes sobre a licenciatura em Letras/literaturas ofertada pelo IFF *campus* Campos Centro – utilizado como piloto -, num formato similar ao de um catálogo de cursos, tão frequente em páginas de instituições de ensino pelo Brasil e pelo mundo. Os catálogos de curso, comumente:

Definem para o corpo docente e discente quais são as especificações de um dado curso em uma instituição de ensino superior. Essas especificações podem ser compostas de informações como: quantidade total de horas; disciplinas a serem cursadas por um dado conjunto de alunos, quantidade máxima de horas-aula por período letivo; e sugestões de cumprimento de disciplinas ao longo dos períodos letivos que compõem o curso (SILVA et al., 2013, p. 492).

Somadas a estas informações, é muito comum encontrar o perfil profissional dos egressos, informações relativas ao campo de atuação, documentos relativos aos cursos como: Projeto Político-Pedagógico, Portaria de reconhecimento pelo MEC, e ainda documentos relativos a instituição de ensino como Regimento Geral da IES. Desses documentos foram selecionados para inserção no Catálogo: o PPC do curso – o que inclui as ementas das disciplinas, a matriz curricular mais atualizada, além dos horários e de um breve escopo de apresentação da coordenação do curso.

No entanto, somadas aos objetivos ordinariamente perseguidos pelos catálogos de cursos, a proposta deste trabalho consiste em tornar acessível à comunidade acadêmica e aos alunos em potencial, não apenas informações relativas às especificidades dos cursos de licenciatura da

instituição – deixando entrever um perfil institucional – como também incluir informações muitas vezes não existentes nestes veículos como: informações referentes ao corpo docente e opiniões dos de alunos egressos tendo em vista conseguir fazer, tanto quanto possível, a descrição da realidade, do vivido, por meio das percepções dos alunos das licenciaturas pesquisadas. Dessa forma, optou-se por disponibilizar *link* para *chat* com alunos egressos do curso, alunos concluintes no ano de 2019 que, devidamente cientes do projeto, são capazes de travar um diálogo mais aberto e mais informal com alunos e potenciais alunos sobre questões relevantes sobre o curso.

É importante dizer que o Catálogo de Cursos apresentado como desdobramento dessa pesquisa cumpre a função de uma ferramenta de *marketing* digital. Silva e Félix (2011) discutem os limites e desafios no uso do *marketing* por instituições de ensino superior, principalmente, públicas. No contexto de proliferação destas instituições, as autoras destacam o uso do *marketing* como alternativa, não só para aumentar a demanda de alunos no cursos de nível superior do Instituto Federal de Roraima (IFRR), como forma de vincular uma trajetória, uma identidade, uma imagem singular desta instituição no contexto da educação pública. Segundo as autoras:

Os IFETs trazem consigo uma característica comum, que é a ideia de crise que circula no ambiente fazendo com que pareça ser rotineira e perene. Neste quadro, dois aspectos sempre se fizeram presentes: a luta por *status* e a crise de identidade. (SILVA; FÉLIX, 2011, p. 38)

Desta forma, uma alternativa para vincular e veicular uma identidade institucional apresenta-se como estratégia para agregar valores e imagem junto ao público alvo. Além disso, observam que além de questões como evasão, trancamento e desistência, que envolvem processos mais complexos e que merecem investigações específicas, a não identificação dos alunos com os cursos oferecidos também aparecem como motivo recorrente do esvaziamento dos cursos superiores.

O *marketing* da IES como alternativa para maior visibilidade não é tomada de forma acrítica, com a incorporação de conceitos e ações voltados para mercado empresarial, mas como proposta de ser utilizada como ferramenta veicular uma identidade, reforçar credibilidade e dar visibilidade ao que é oferecido pela instituição.

Nesse sentido, a divulgação de um Catálogo de Cursos tem como foco empregar ferramentas digitais e de *marketing* aplicando-as ao setor educacional, contribuindo para a percepção coletiva acerca da imagem institucional e para a visibilidade da instituição como *locus* de oferta desta modalidade de ensino, além de funcionar como canal informativo, principalmente para alunos e potenciais alunos, que contribua como ferramenta de orientação e tomada de decisão possibilitando identificação dos alunos com os cursos oferecidos e com a proposta das licenciaturas destas instituições.

No que pese a conotação mercadológica, o *marketing* tem sido utilizado não apenas pelo ramo empresarial, mas cada vez mais por escolas com o objetivo de propagação de ideias, imagens, crenças e mensagens institucionais (SILVA; FÉLIX, 2011).

Desse modo, o Catálogo de Cursos (APÊNDICE H) foi criado a partir de um projeto visual que remete a institucionalidade do IFF e desenvolvido a partir do *software* de design gráfico *Adobe Illustrator*. O programa é pago e consiste em aplicativo de gráficos vetoriais padrão do setor que permite criar logotipos, ícones, desenhos, tipografia e ilustrações complexas para qualquer meio. Destaca-se que o projeto gráfico do Catálogo de Cursos foi desenvolvido pela designer Larissa Veiga, profissional egressa do IFF e a partir do roteiro elaborado no escopo dessa pesquisa e que inclui os seguintes tópicos:

1. Breve história não contada
2. Por que se tornar professor no IFF?
 - 2.1. Conheça um pouco do *campus* campos Centro do IFF
 - 2.1.1. Napnee: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais
 - 2.1.2. Biblioteca Anton Dakitsch
 - 2.1.3. LIFE: Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores
 - 2.2. Ênfase na prática profissional
 - 2.3. Ensino, pesquisa e extensão
 - 2.4. Itinerários formativos
3. Conheça nossas licenciaturas
 - 3.1 por dentro da Licenciatura em Letras/Literaturas
 - 3.1.1. Tudo o que você precisa saber sobre o Curso de Licenciatura em Letras/Literaturas!
 - 3.1.2. A Licenciatura em Letras na palma da sua mão

Após o desenvolvimento do Catálogo de Cursos, foi realizada a avaliação do produto educacional, oitava etapa da pesquisa, utilizando uma ficha (APÊNDICE G) junto à turma de 7º período do Curso de Licenciatura em Letras do segundo semestre letivo de 2019. A ficha foi criada utilizando o formulário do *google forms*. A ficha apresentou quesitos para avaliação pertinentes às questões operacionais e de usabilidade, quesitos pertinentes às questões de conteúdo, além de disponibilizar espaço para que a turma supracitada oferecesse uma visão geral sobre o produto avaliado, por meio de perguntas abertas.

Nas questões operacionais e de usabilidade foram avaliados quatro quesitos para os quais podia ser atribuído *Concordo*, *Concordo Parcialmente*, *Não concordo nem discordo*, *Discordo parcialmente* ou *Discordo*. A avaliação das questões operacionais e de usabilidade dos treze respondentes, dentre uma turma de um total de 23 alunos¹², foi resumida na tabela a seguir (Tabela 10).

¹² Todos os alunos da turma do 7º período de Licenciatura em Letras do IFF *campus* Campos Centro, segundo semestre letivo de 2019, receberam o formulário eletronicamente. No entanto, dez deles não responderam dentro do período solicitado pela pesquisadora.

Tabela 10- Resumo da avaliação sobre as questões operacionais e de usabilidade

	Concordo	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo
É fácil de usar	12	1	0	0	0
Visualmente atraente	8	3	1	1	0
A navegação é fácil e consistente	10	2	0	1	0
O projeto gráfico é de boa qualidade	11	1	1	0	0

Fonte: Elaboração própria.

Das informações apresentadas acima se infere que a maioria dos respondentes concorda que o Catálogo de Cursos apresentado é fácil de usar, é visualmente atraente, possui navegação fácil e consistente e possui projeto gráfico de boa qualidade.

No que diz respeito às questões de conteúdo foram avaliados um total de cinco quesitos para os quais foi disponibilizada a mesma grade de respostas possíveis utilizada na avaliação anterior. A avaliação das questões de conteúdo pode ser visualizada na tabela a seguir (Tabela 11).

Tabela 11 - Resumo da avaliação sobre as questões de conteúdo

	Concordo	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo
É claro e conciso	12	1	0	0	0
Aborda conteúdo relevante	12	0	0	1	0
Inclui quantidade apropriada de conteúdo	7	5	0	0	1
Apresenta redação adequada	10	2	0	1	0
É engajador/motivador	8	3	1	0	1

Fonte: Elaboração própria.

Das informações apresentadas acima se infere que a maioria dos respondentes concorda que o Catálogo de Cursos apresentado é claro e conciso, aborda conteúdo relevante, inclui quantidade apropriada de conteúdo, apresenta redação adequada e é engajador/motivador na forma de apresentação.

Na visão geral sobre o Catálogo de Cursos apresentado todos os respondentes opinaram que o Catálogo pode funcionar como ferramenta para divulgação do curso de Letras e os elementos que

mais chamaram sua atenção foram: a organização do conteúdo de maneira concisa e completa; as fotos que proporcionaram uma melhor compreensão do ambiente acadêmico; a apresentação da história da instituição e o tópico dedicado ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE); o tópico de apresentação da biblioteca da instituição; o visual do Catálogo; o tópico que explora o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) e as informações sobre o corpo docente do curso.

Os respondentes, ao serem solicitados a complementar a avaliação apresentando uma visão geral do produto, afirmaram que este apresenta uma nova visão para a apresentação do curso de forma completa e acessível. Afirmaram, ainda, tratar-se de ferramenta interessante, enriquecedora e útil para o Curso de Licenciatura em Letras do IFF. Além disso, afirmaram que o Catálogo consiste numa forma concreta de apresentação do curso para quem não o conhece. Essas foram as principais impressões sobre o produto educacional apresentado de acordo com a turma do 7º período de Letras do IFF. A versão final do Catálogo de Cursos consta no Apêndice H deste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu lançar um olhar sobre a Educação Profissional e Tecnológica pelas lentes dos cursos de licenciatura, pretendeu compreender qual o lugar ocupado por esses cursos no escopo do que se denomina Educação Profissional e Tecnológica. Com o intuito de lançar luz sobre esse tema formulou-se o objetivo geral de investigar o perfil institucional dos cursos de licenciatura do campus Campos Centro do IFF.

Nesse sentido a problemática de pesquisa: considerando a institucionalidade e a questão identitária dos Institutos Federais de Educação em todo território nacional, os cursos superiores de licenciatura no âmbito do Instituto Federal Fluminense (IFF) possuem uma distintividade característica? Em caso positivo de que é constituída? - pôde ser respondida.

A oferta de licenciaturas pelo *campus* Campos Centro do IFF é feita a partir de um projeto específico para estes cursos, trazendo um perfil particular e específico, tal como descrito na seção anterior, para os cursos de formação de professores neste *locus* da Educação Profissional e Tecnológica. Embora, não seja possível inferir, a partir do trabalho desenvolvido, que exista um perfil institucional das licenciaturas do IFF ou ainda que exista um perfil institucional particular das licenciaturas ofertadas pelos institutos federais de educação, esse trabalho permite afirmar sobre a configuração de um perfil institucional desses cursos no *campus* Campos Centro, escopo espacial de realização da pesquisa.

A partir das categorias analíticas construídas durante o trabalho, por meio do levantamento bibliográfico e documental, da aplicação de questionário junto aos coordenadores de curso e, principalmente, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas em profundidade com gestores institucionais foi possível inferir sobre como as licenciaturas ofertadas pelo *campus* Campos Centro do IFF se forjam como possibilidade legítima de oferta em Educação Profissional e Tecnológica, definindo os atributos que permitem tal caracterização, mesmo estando à deriva do que é oficialmente definido como EPT.

Por sua vez, o Catálogo de Cursos desenvolvido pretendeu veicular e vincular uma imagem institucional, podendo ser utilizada como ferramenta de *marketing* educacional por meio de sua disponibilização futura em plataforma institucional oficial.

É importante destacar que uma das principais dificuldades encontradas nessa pesquisa consistiu na seleção de um *software* gratuito que pudesse dar suporte ao desenvolvimento do Catálogo de Cursos, uma vez que há a motivação de utilização dessa ferramenta para fins institucionais contribuindo para a visibilidade e consistência de informações institucionais sobre os cursos investigados, além de contribuir para a compreensão sobre o seu lugar no bojo da Educação

Profissional e Tecnológica. No entanto, o *software* investigado e selecionado desde as fases iniciais da pesquisa, a plataforma *Joomag*, transformou seus principais serviços em serviços por assinatura, inviabilizando sua utilização. Dessa forma, optou-se por utilizar o *software adobe illustrator*, utilizado amplamente por profissionais da área de *web designer*, que tem acesso facilitado ao *software*.

Outra dificuldade de desenvolvimento da pesquisa diz respeito ao fato da pesquisadora não ser docente, o que implicou em contratempos nas etapas da pesquisa na qual foi necessário ter contato com os discentes. Algumas alternativas como a utilização do formulário *google forms* e contatos por meio da rede social de mensagens *whatsApp* foram utilizadas.

Essa pesquisa teve grande influência no crescimento pessoal e acadêmico da pesquisadora, tendo em vista trata-se de uma pesquisa que parte dos questionamentos provenientes da atuação laboral e discente¹³. Nesse sentido, esse trabalho permitiu uma reflexão densa sobre a *praxis*, contribuindo para um olhar mais cuidadoso sobre a realidade do trabalho e retroalimentando, a partir da teoria, uma prática mais engajada e eficiente. Dessa forma, a pesquisa alicerçou e aguçou interesses acadêmicos outros que a partir desse momento, merecem ser perscrutados.

Por fim, como possibilidades de desdobramento dessa pesquisa, apresenta-se o aumento do escopo da investigação teórica, buscando uma compreensão mais abrangente sobre o delineamento do perfil institucional dos cursos de licenciatura do IFF como um todo. Além disso, avanta-se a possibilidade futura de utilização de plataforma digital gratuita e que disponibilize maior interatividade para os usuários, no que se refere a apresentação do Catálogo de Cursos com sua ampliação de forma que contemple os demais cursos do *campus* Campos Centro e do IFF, sendo utilizado como ferramenta institucional.

¹³ A pesquisadora foi aluna do Curso Técnico de Redes de Computadores no Cefet-Campos durante os anos de 2001 a 2003, aluna do Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Campos Centro, entre 2015 e 2017 e servidora técnico-administrativa no IFF *campus* Campos Centro, entre 2014 e 2018.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BAZZO, Vera. Lúcia. Os Institutos Superiores de Educação Ontem e Hoje. **Revista Educar UFPR**, Curitiba, n.2, p. 267-283, 2004.

BETONI, Camila. Meritocracia. **Infoescola: navegando e aprendendo**. 2015. Disponível em: <https://www.infoescola.com/politica/meritocracia/>. Acesso em: 26 jul. 2018.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco zero, 1983.

BRASIL. **Decreto Federal nº 3462**, de 17 de maio de 2000. Dá nova redação ao art. 8º do Decreto Federal nº 2.406/97 (trata da autonomia dos Centros Federais de Educação Tecnológica). 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/DF3462_00.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019

BRASIL. Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p.3, 04 out. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, Seção 1, p.1, 30 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). **Concepção e Diretrizes: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia**. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: ago. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). **Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, [entre 2010-2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). **Catálogos de Cursos**. Brasília, [entre 2010-2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p.7.760, 18 abr. 1997.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, Seção 1, p.1, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 03 ago. 2018.

BRASIL. Resolução do Conselho Nacional da Educação (CNE) – Conselho Pleno (CP) nº 01, de 30 de setembro de 1999. Dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Seção 1, p.50, 7 de outubro de 1999.

BRASIL. Resolução do Conselho Nacional da Educação (CNE) – Conselho Pleno (CP) nº 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Seção 1, p.31, 9 de abril de 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sinopses Estatísticas da Educação Superior 2015**. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: mar. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sinopses Estatísticas da Educação Superior 2016**. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: mar. 2018.

BRASIL. Constituição. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Educação Tutorial**. Brasília, DF: 2019. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/educacao-tutorial>. Acesso em: jan.2020.

BROOKOVER, Wilbur Bone et al. **School Social Systems and Student Achievement: Schools Can Make a Difference**. New York: Praeger, 1979.

CAPES. **Relatório de avaliação 2013-2016: quadrienal 2017**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/RELATORIO_QUADRIENAL_ENSINO.pdf. Acesso em: 05 mar. 2018.

CAPES. **Documento de Área: Ensino**. 2016. Disponível em: https://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIO.pdf. Acesso em: 05 mar. 2018.

CAPES. **Edital nº 7/2018 - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2018 Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/120318-Edital_0631954_Edital_Capes_07_2018_Pibid_Retificado.pdf. Acesso em: 16 out.2019.

CARVALHO, Olgamir Francisco de; SOUZA; Francisco Heitor de. Formação do Docente da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: Um diálogo com as faculdades de educação e o curso de pedagogia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 128, jul-set 2014, p.883-907.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Reformas nas licenciaturas: a necessidade de uma mudança de paradigma mais do que de mudança curricular. **Em Aberto**, Brasília, v.12, n. abr./jun. 1992, p.51-63. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1845>. Acesso em: jan.2020.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE CAMPOS. **Projeto de Implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense**: plano de desenvolvimento institucional integrado 2008-2012. Rio de Janeiro: Essentia, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo, Ática, 2000.

DE PAULA, Lucília Augusta Lino; ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Os institutos federais como novos cenários de formação docente: discussões sobre a qualidade de ensino. In: BERENBLUN, Andrea; OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de (Org.). **Educação**: diálogos do cotidiano. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2011. p.64-72.

DEVECHI, Catia Picollo V.; TREVISAN, Amarildo, Luiz. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência? **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 43, jan./abr. 2010.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos et al. Considerações sobre o e-book: do hipertexto à preservação digital. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, FURG, v. 24, n.2, p.83-99, jul-dez.2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1899> Acesso em: 05 mar. 2018.

FREITAS, Lorena. A Instituição do Fracasso: a educação da ralé. In: SOUZA, Jessé. **Ralé brasileira**: Quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores**: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. (Relatório de Pesquisa). Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GEERTZ, Clifford. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 [2000].

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**; tradução de Maria Cecília Santos Raposo. Petrópolis, Vozes, 1985.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1997.

IFF. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014**. Rio de Janeiro: Essentia Editora, 2011. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/aceso-a-informacao/gestao-e-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/pdi-2010-2014.pdf/view>. Acesso em: 10 dez. 2018.

IFF. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**. Resolução nº 43, de 21 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/desenvolvimento-institucional/arquivos/pdi-2018-2022-com-resolucao-menor.pdf> . Acesso em: 10 ago. 2019.

IFF. **Matrículas Realizadas 2017**. Disponível em: <http://www.iffemnumeros.iff.edu.br>. Acesso em mar. 2017.

IFF. **Matrículas Realizadas 2018**. Disponível em: <http://www.iffemnumeros.iff.edu.br>. Acesso em set. 2019.

IFF. **Matrículas Realizadas 2019**. Disponível em: <http://www.iffemnumeros.iff.edu.br>. Acesso em jan. 2020.

IFF. Diretoria das Licenciaturas. **Relatório de Bolsa da Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico e Apoio Tecnológico: Práticas colaborativas no ambiente do Laboratório Interdisciplinar de Educadores (LIFE)**, 2019. Disponível em: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/projetos-e-programas/life/relatorios/relatorio-de-atividades-das-bolsistas-helena-lista-ribeiro-e-paula-ritter-pessanha/view>. Acesso em jan. 2020.

IFF. Diretoria das Licenciaturas. **Relatório de atuação docente**, 2019. Disponível em:¹⁴. Acesso em:.

IFF. Diretoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação. **Relatório de projetos desenvolvidos no ano letivo de 2019**, 2019. Disponível em:¹⁵. Acesso em:.

IFF. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**, 2010. Disponível em: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-geografia/plano-pedagogico-do-curso>. Acesso em: dez.2019.

IFF. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Ciências e Biologia, Ciências e Física ou Ciências e Química**, 2015a. Disponível em: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/curso-superior-de-ciencias-da-natureza>. Acesso em: dez.2019.

IFF. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**, 2015b. Disponível em: Acesso em: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-matematica/plano-pedagogico-do-curso>. Acesso em: dez.2019.

IFF. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física**, 2015c. Disponível em: Acesso em: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-educacao-fisica/plano-pedagogico-do-curso>. Acesso em: dez.2019.

IFF. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Teatro**, 2015d. Disponível em: Acesso em: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-teatro/matriz-curricular-2>. Acesso em: dez.2019.

IFF. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Português e Literaturas**, 2019. Disponível em: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-letras/plano-pedagogico-do-curso>. Acesso em: dez.2019.

IFF. **Relatório de Gestão 2017-2018 IFF campus Campos Centro**, 2017. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro/arquivos/diretoria-de-planejamento-estrategico/relatorio-de-gestao-20017-2018-final.pdf/view>. Acesso em jan. 2020.

¹⁴ O relatório da Diretoria de Licenciaturas do IFF *campus* Campos Centro foi encaminhado diretamente pela DIRLIC mediante solicitação da pesquisadora, não estando disponível para consulta eletrônica ou física.

¹⁵ O relatório da Diretoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação do IFF *campus* Campos Centro foi encaminhado diretamente pela DEPPGCC mediante solicitação da pesquisadora, não estando disponível para consulta eletrônica ou física.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas**. Florianópolis, n. 73, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176/4455>. Acesso em: dez. 2019.

LIMA, Fernanda Bartoly G. de. A formação de professores nos institutos federais: perfil da oferta. **Revista Eixo**, Brasília, DF, v.2, jan/jun 2013, p.83-105. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/104>. Acesso em: 10 out. 2017.

LIMA, Fernanda Bartoly G. de; SILVA, Kátia Augusta C. P. Cordeiro da. A Concepção de Formação de Professores nos Institutos Federais: Um Estudo dos Discursos Políticos. **Revista Holos IFRN**, Rio Grande do Norte, Ano 30, v.02, 2014, p. 3-12. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1987>. Acesso em: 05 mar. 2018.

LIMA, Maria Flávia Batista. **A expansão dos cursos de licenciatura no instituto federal de educação, ciência e tecnologia de São Paulo**: percursos e características. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Biblioteca digital USP, disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07032016-152332/pt-br.php>. Acesso em: 05 mar. 2018.

LIMA, Maria Flávia Batista. A expansão dos cursos de licenciatura nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: consideração sobre a proposta governamental. SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR, 24, 2016, Paraná. **Anais [...]** Disponível em: http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_2/2-002.pdf. Acesso em: 05 mar. 2018.

LUSTOSA, Wigna Eriony Aparecida de Moraes; SOUZA, Francisco das Chagas da Silva. As licenciaturas nos institutos federais: a formação de professores ofertadas por instituições de educação profissional. COLÓQUIO NACIONAL IFRN, 3, 2015, Rio Grande do Norte. **Anais [...]** Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-201.pdf>.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais Inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica SETEC MEC**, Brasília, v. 1, n. 1, p.8-22, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf. Acesso em: 05 mar. 2018.

MAUÉS, Olgaíses. A política de educação superior para a formação e o trabalho docente: a nova regulação educacional. ANPED, 30, 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/31/olgaisesmaues.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MAZZILLI, Sueli. Ensino, Pesquisa e Extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Anpae, v. 27, n. 2. Mai/ago, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/24770>. Acesso em: 10 nov.2019.

MOURA, Dante Henrique. A Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica SETEC MEC**, Brasília, v. 1, n. 1,

2008. p.23-38. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf. Acesso em: 05 mar. 2018.

NERY JUNIOR, Nelson; NERY, Rosa Maria Andrade. **Código de processo civil comentado e legislação processual civil em vigor**. 4. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Tribunais, 1999.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n. 34, jan.- abr. 2007. p.137-181. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

OLIVEIRA, Josiléia Curty de. **Modelo departamental e não departamental: um estudo de caso na Universidade Federal do Espírito Santo – campus de Alegre**. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública). Universidade Federal do Espírito Santo. Repositório UFES, Alegre, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/jspui/bitstream/10/8728/1/tese_12224_Dissertacao_Josileia_vers%C3%A3o_final.pdf. Acesso em: dez.2019.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Ministério da Educação SETEC, Brasília: 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 10 ago. 2017.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Brasileira de Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan.-abr. 2007.. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton (orgs). **Pedagogia histórico crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Celmar Guimarães da et al. Course Viewer: Ferramenta para Visualização de Catálogos de Cursos Universitários e Históricos Escolares. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO UFMG, 8, 2012, Belo Horizonte. **Anais [...]** Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbsi/2012/0048.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SILVA, Georgia Patrícia da; FÉLIX, Anna Paula Pereira. Limites e Desafios no Uso do Marketing: uma Alternativa para Aumentar a Demanda de Alunos nos Cursos de Nível Superior no IFRR. In: GARÓFALO, Gilson de Lima; PINHO, Terezinha Filgueiras de. (org.). **Políticas Públicas: Limites e Possibilidades**, São Paulo: Atlas, 2011, p. 36-42.

SILVA, Rafaella Spilare; FÁVERO, Rutinelli da Penha. EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2013, Curitiba. **Anais [...]** Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9632_6778.pdf. Acesso em: 15 fev. 2018.

SOUZA, Jessé. **Ralé brasileira: Quem é e como vive**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SOUZA, H. J. **Como se faz análise de conjuntura**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, , n. 14, p.61-88, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2018.

TOBIAS, José Antônio. **História da Educação Brasileira**. 3.ed. São Paulo: IBRASA, 1986.

VARGAS, Hustana Maria; DE PAULA, Maria de Fátima Costa. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), Campinas v. 18 n. 2. Sorocaba, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000200012. Acesso em: 10 jan. 2020.

VIANA, Ana Paula Rocha. **Aprendendo ciências dentro e fora da sala de aula**: o estímulo à produção colaborativa de conteúdos midiáticos digitais numa escola pública de Itaperuna/RJ. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal Fluminense. Santo Antônio de Pádua, 2017.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA GESTORES GRUPO A

Objetivo da Pesquisa: Analisar a identidade dos cursos superiores de licenciatura no âmbito do *campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense. Considerando o objetivo geral da pesquisa, a entrevista semiestruturada com sujeitos que participaram de forma ativa no processo de implantação das primeiras licenciaturas do IFF, inclusive com poder decisório e político durante este processo, faz-se necessário para investigar a trajetória desses cursos na instituição, seus percursos formativos bem como as concepções que os subjazem.

Sujeitos: Gestores que participaram do movimento de implantação dos primeiros cursos de licenciatura no *campus* Campos Centro, que acompanharam a história e trajetória de criação desses cursos na instituição e que, atuaram, dentro de suas práticas profissionais e de gestão para a implantação desses cursos.

Perguntas norteadoras:

1) Trajetória profissional do entrevistado

- a) Você poderia falar um pouco sobre sua formação?
- b) Quando/como iniciou sua trajetória na instituição?

2) Sobre a criação das licenciaturas e características quanto à implantação

- a) Quando a instituição começou a ofertar licenciaturas no IFF? O que motivou a oferta?
- b) Como se deu o processo de implantação das licenciaturas oferecidas pelo *campus* Campos Centro do IFF?
- c) Sobre a criação dos cursos de licenciatura: a instituição teve autonomia para criá-los? Houve interferências e/ou recomendações do MEC?
- d) Na sua percepção qual o impacto dos cursos de Licenciatura no IFF *campus* Campos Centro na própria instituição?
- e) Quais setores/sujeitos participaram da escolha dos cursos? E a construção dos projetos pedagógicos?
- f) Qual a principal característica dos cursos de licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que o diferenciam dos que são oferecidos por outras instituições?
- g) Você percebe algum reflexo da criação desses cursos de licenciatura na comunidade hoje?
- h) Há mais alguma informação sobre o curso que julgue ser importante destacar?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA GESTORES GRUPO B

Objetivo da Pesquisa: Analisar a identidade dos cursos superiores de licenciatura no âmbito do *campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense. Considerando o objetivo geral da pesquisa, a entrevista semiestruturada com sujeitos que participaram, enquanto gestores, no momento imediatamente após a implantação dos primeiros cursos de licenciatura e que atuaram, a partir de suas funções administrativas e não apenas na área de ensino, na consolidação da oferta de cursos de licenciatura por uma instituição voltada à Educação Profissional e Tecnológica, deixando entrever a trajetória deste processo numa etapa subsequente ao de sua implantação.

Sujeitos: Gestores que desempenharam funções de gestão no IFF após a implementação dos cursos de licenciatura. Servidores que participaram do processo de desenvolvimento dos primeiros cursos de licenciatura, além de participarem da criação dos cursos mais recentes.

Perguntas norteadoras:

1) Trajetória profissional do entrevistado

- a) Você poderia falar um pouco sobre sua formação?
- b) Quando/como iniciou sua trajetória na instituição?

2) Sobre a criação das licenciaturas e características quanto à implantação

- a) Quando a instituição começou a ofertar licenciaturas no IFF? O que motivou a oferta de novos cursos de licenciatura, como a Licenciatura em Letras, a partir de 2013 seguida pelas licenciaturas em Educação Física e Teatro?
- b) Como se deu o processo de implantação das licenciaturas oferecidas pelo *campus* Campos Centro do IFF?
- c) Na sua percepção qual o impacto dos cursos de Licenciatura no IFF *campus* Campos Centro?
- d) A oferta de licenciaturas trouxe mudanças para a identidade institucional, na forma como o IFF, em especial o *campus* Campos Centro, é visto pela comunidade interna e externa?
- h) Qual a principal característica dos cursos de licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que o diferenciam dos que são oferecidos por outras instituições?
- j) Você percebe algum impacto da criação desses cursos de licenciatura na comunidade?
- k) Há mais alguma informação sobre o curso que julgue ser importante destacar?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GESTORES/COORDENADORES

Você está sendo convidado(a) para participar voluntariamente em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso concorde em fazer parte do estudo, assine o documento consentindo sua participação. O documento segue em duas vias: uma é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você, não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar a pesquisadora Camila Borges Barreto de Carvalho pelo endereço eletrônico borges.mila@gmail.com

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do estudo: Os Cursos de Licenciatura no Instituto Federal Fluminense: Um olhar sobre a Educação Profissional e Tecnológica

Pesquisadora responsável: Camila Borges Barreto de Carvalho - aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede Nacional. Instituição Associada IFF – Centro de Referência.

Orientadora: Prof. Dra. Gilmara Teixeira Barcelos

Objetivo e justificativa da pesquisa

Considerando a institucionalidade e a questão identitária dos Institutos Federais de Educação em todo território nacional, a presente pesquisa pretende analisar a identidade dos cursos superiores de licenciatura no âmbito do *campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense num contexto institucional de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2018-2022 e dentro do contexto histórico mais amplo de reforma da educação brasileira a partir da edição da Medida Provisória 746/2016 e da edição da Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 com suas consequências irrevogáveis para os cursos de formação de professores no país. O presente projeto justifica-se pela representatividade e expressividade alcançadas pela formação de professores enquanto política educacional, o que pode ser constatado como tendência nacional no âmbito do Instituto Federal Fluminense, principalmente, por meio da evolução do número de matrículas nas licenciaturas.

Participantes da pesquisa

Gestores – entendido o termo em sentido amplo – que tenham acompanhado o processo de implantação dos primeiros cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF ou que tenham vivenciado seu processo de consolidação ao longo da história da instituição. Além disso, coordenadores dos cursos de licenciatura do *campus* Campos Centro do IFF que participem da gestão dos cursos e vivenciem suas práticas não apenas do ponto de vista da docência mas, sobretudo, a partir de suas experiências enquanto prática formativa em instituição voltada à Educação Profissional e Tecnológica.

Envolvimento na pesquisa

O envolvimento com a pesquisa se dá por meio da participação em entrevista semiestruturada que será conduzida pela mestrandia a partir de roteiro prévio e gravada com consentimento prévio do interlocutor (a) e por meio de respostas a questionário enviado por meio digital pela mestrandia aos coordenadores dos cursos de licenciaturas do *campus* Campos Centro do IFF.

Você tem a liberdade de se recusar a participar, e poderá, ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa sem qualquer tipo de ônus.

Riscos/Desconfortos

A pesquisa não envolve complicações ou riscos. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais e, quando divulgadas, terão a identidade dos sujeitos da pesquisa preservada. O resultado obtido com os dados coletados durante a pesquisa será sistematizado, discutido e posteriormente divulgado na forma de um texto dissertativo.

Benefícios

Não haverá benefício direto para você participar do estudo, além da contribuição para reflexões sobre a formação de professores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Pagamento

Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação.

Termo de Consentimento

Eu, _____ considero ter sido suficientemente informado a respeito das informações sobre o estudo em questão. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo. Eu poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ____/____/____

Assinatura do participante

Assinatura da Pesquisadora Responsável

APÊNDICE D –QUESTIONÁRIO

Questionário

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar voluntariamente em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso concorde em fazer parte do estudo, marque a opção consentindo sua participação. Em caso de recusa você, não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar a pesquisadora Camila Borges Barreto de Carvalho pelo endereço eletrônico borges.mila@gmail.com

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:
 Título do estudo: Os Cursos de Licenciatura no Instituto Federal Fluminense: Um olhar sobre a Educação Profissional e Tecnológica

Pesquisadora responsável: Camila Borges Barreto de Carvalho - aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede Nacional. Instituição Associada [IFF](#) – Centro de Referência.

Orientadora: Prof. [Dra. Gilmara Teixeira Barcelos](#)

Objetivo e justificativa da pesquisa

Considerando a institucionalidade e a questão identitária dos Institutos Federais de Educação em todo território nacional, a presente pesquisa pretende analisar a identidade dos cursos superiores de licenciatura no âmbito do campus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense num contexto institucional de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2018-2022 e dentro do contexto histórico mais amplo de reforma da educação brasileira a partir da edição da Medida Provisória 746/2016 e da edição da Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 com suas consequências irrevogáveis para os cursos de formação de professores no país. O presente projeto justifica-se pela representatividade e expressividade alcançadas pela formação de professores enquanto política educacional, o que pode ser constatado como tendência nacional no âmbito do Instituto Federal Fluminense, principalmente, por meio da evolução do número de matrículas nas licenciaturas.

país. O presente projeto justifica-se pela representatividade e expressividade alcançadas pela formação de professores enquanto política educacional, o que pode ser constatado como tendência nacional no âmbito do Instituto Federal Fluminense, principalmente, por meio da evolução do número de matrículas nas licenciaturas.

Participantes da pesquisa

Gestores – entendido o termo em sentido amplo – que tenham acompanhado o processo de implantação dos primeiros cursos de licenciatura do campus Campos Centro do [IFF](#) ou que tenham vivenciado seu processo de consolidação ao longo da história da instituição. Além disso, coordenadores dos cursos de licenciatura do campus Campos Centro do [IFF](#) que participem da gestão dos cursos e vivenciem suas práticas não apenas do ponto de vista da docência mas, sobretudo, a partir de suas experiências enquanto prática formativa em instituição voltada à Educação Profissional e Tecnológica.

Envolvimento na pesquisa

O envolvimento com a pesquisa se dá por meio da participação em entrevista [semiestruturada](#) que será conduzida pela mestranda a partir de roteiro prévio e gravada com consentimento prévio do interlocutor (a) e por meio de respostas a questionário enviado por meio digital pela mestranda aos coordenadores dos cursos de licenciaturas do campus Campos Centro do [IFF](#). Você tem a liberdade de se recusar a participar, e poderá, ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa sem qualquer tipo de ônus.

Riscos/Desconfortos

A pesquisa não envolve complicações ou riscos. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais e, quando divulgadas, terão a identidade dos sujeitos da pesquisa preservada. O resultado obtido com os dados coletados durante a pesquisa será sistematizado, discutido e posteriormente divulgado na forma de um texto dissertativo.

Benefícios

Não haverá benefício direto para você participar do estudo, além da contribuição para reflexões sobre a formação de professores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Pagamento

Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação.

Endereço de e-mail *

Endereço de e-mail válido

Este formulário coleta endereços de e-mail. [Alterar configurações](#)

Aceito participar da pesquisa exclusivamente para fins científico e acadêmicos.

- Sim
- Não

Trajatória acadêmica e profissional

1- Comente de forma breve sobre sua formação acadêmica e sua trajetória profissional antes de ingressar no IFF. *

Sua resposta

2- Quando/como iniciou sua trajetória na instituição? *

Sua resposta

Voltar

Próxima

Concepção e perfil do curso

3- Os professores do curso atuam em mais de um nível/modalidade de ensino? *

- Sim, em sua maioria
- Não, em sua maioria
- Não sei informar

Voltar

Próxima

4- Há alguma interlocução entre o curso de licenciatura em que atua e os demais cursos de licenciatura ofertados no campus Campos Centro do IFFLuminense? *

- Sim
- Não

Voltar

Próxima

4.1- Como acontece o diálogo/interlocução entre os cursos de licenciatura do campus Campos Centro do IFF?

Sua resposta

Voltar

Próxima

5- Quais alternativas da prática formativa considera importantes para a formação do licenciado egresso do curso no qual atua? *

Sua resposta

6- Em relação a prática docente, como avalia a utilização das Tecnologias Digitais (TED) ? *

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

7- Em sua opinião, qual é a relevância da utilização das TED na prática docente em face às características da sociedade contemporânea numa escala de um a cinco? *

Alta relevância 1 2 3 4 5 Nenhuma relevância

Voltar

Próxima

8.1- Em sua opinião, dentre os itens abaixo, qual (quais) são especificidades distintivas observadas no curso em que atua no IFF?

- Matriz curricular
- Estrutura do estágio Supervisionado
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão
- Titulação e/ou qualificação docente
- Infraestrutura (laboratórios, biblioteca, espaços de uso coletivos e outros)
- Suporte aos arranjos produtivos locais
- Inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas
- política de assistência estudantil
- Trabalho como princípio educativo
- Predominância do aluno-trabalhador
- Ênfase na prática profissional
- Ações para o desenvolvimento regional
- Composição de itinerário formativo
- Outro: _____

8- Em sua opinião existe alguma especificidade distintiva observada no curso de licenciatura em que atua no IFF? *

- Sim
- Não

Voltar

Próxima

9- Para você o que significa atuar numa instituição de educação profissional e tecnológica em um curso de licenciatura? *

Sua resposta _____

10- Como você avalia a relação entre o número de matrículas e de concluintes no curso de licenciatura em que atua? *

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
- Não sou capaz de opinar

11- No âmbito do quadro efetivo da instituição como foram selecionados os professores que atuam no curso? *

- Concurso público específico para atuar no curso
- Titulação
- Área de atuação acadêmica em nível de pós-graduação
- Tempo de magistério no IFF
- Outro: _____

12- Os professores participam de projetos de pesquisa via edital? *

- Sim
- Não

13- Como é a adesão dos alunos às atividades de pesquisa? *

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

14- Como tem sido o engajamento dos alunos em relação ao programa PIBID? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

15- Como tem sido o engajamento dos alunos em relação ao programa de Residência Pedagógica? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

16- Como tem sido o engajamento dos alunos em relação às atividades de extensão? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

17 - Em relação aos discentes: *

- A maioria concilia trabalho e estudo.
- A maioria ainda não ingressou no mercado de trabalho.
- Não sou capaz de opinar.

18- Em relação aos trabalhos de Conclusão de Curso: *

- As temáticas estão voltadas, em sua maioria, para os eixos da formação específica de forma isolada
- As temáticas estão, em sua maioria, dialogadas com os eixos pedagógicos
- Não sou capaz de opinar

19- Há mais alguma informação sobre o curso que julgue ser importante destacar? Comente. *

Sua resposta

APÊNDICE E – ROTEIRO ENTREVISTA EM GRUPO

Objetivo da Pesquisa: Analisar a identidade dos cursos superiores de licenciatura no âmbito do *campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense. Considerando o objetivo geral da pesquisa e o objetivo específico de elaborar um Catálogo que contenha, informações relativas a Licenciatura em Letras do *campus* Campos Centro, a realização do grupo focal com estudantes dos semestres finais do curso tem como intuito investigar a opinião dos alunos sobre as informações do curso que julgam relevantes para constarem no e-book e sobre a forma de apresentação dessas informações.

Sujeitos: Discentes do 7º período do Curso de Licenciatura em Letras e suas Literaturas do *campus* Campos Centro do IFF.

Perguntas norteadoras:

- 1) Vocês buscaram informações sobre o Curso de Licenciatura em Letras/Literaturas antes de ingressarem na instituição? Onde buscaram informações?
- 2) As informações pesquisadas antes de ingressarem na instituição foram satisfatórias para seu conhecimento sobre o curso?
- 3) Antes de ingressar em um curso de licenciatura, você tinha informações adequadas sobre as peculiaridades de um curso voltado para formação de professores?
- 4) Quais foram as informações sobre o curso mais pesquisadas antes de ingressarem na instituição? E depois?
- 5) Quais informações sobre seu curso você julga relevantes de serem veiculadas em um Catálogo de Cursos?
- 6) Conhecem/ já acessaram o site da Diretoria das Licenciaturas do IFF? As informações foram satisfatórias?
- 7) Quais sugestões fariam- quanto a apresentação/forma - para mídia digital que contemple informações sobre seu curso?
- 8) Vocês acham que um Catálogo com as características apresentadas pode influenciar na escolha do Curso de Licenciatura?
- 9) Vocês conhecem alguém que cursa licenciatura em universidade? Vocês percebem alguma diferença entre o curso de letras no IFF e o curso de letras em Universidade?

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DISCENTES

Ficha de Avaliação

Você está sendo convidado(a) para participar voluntariamente em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso concorde em fazer parte do estudo, assine o documento consentindo sua participação. O documento segue em duas vias: uma é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você, não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar a pesquisadora Camila Borges Barreto de Carvalho pelo endereço eletrônico borges.mila@gmail.com

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do estudo: Os Cursos de Licenciatura no Instituto Federal Fluminense: Um olhar sobre a Educação Profissional e Tecnológica

Pesquisadora responsável: Camila Borges Barreto de Carvalho - aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede Nacional. Instituição Associada IFF – Centro de Referência.

Orientadora: Prof. Dra. Gilmara Teixeira Barcelos

Objetivo e justificativa da pesquisa

Considerando a institucionalidade e a questão identitária dos Institutos Federais de Educação em todo território nacional, a presente pesquisa pretende analisar a identidade dos cursos superiores de licenciatura no âmbito do campus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense num contexto institucional de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2018-2022. Além disso, a pesquisa tem como objetivo específico o desenvolvimento de um Catálogo dos Cursos de Licenciatura do IFF campus Campos Centro com ênfase no Curso de Licenciatura em Letras. Dessa forma, esta Ficha de Avaliação tem como intuito realizar a avaliação do produto desenvolvido do ponto de vista das questões operacionais e de usabilidade e de conteúdo.

Participantes da pesquisa

Alunos do 7º período do curso de licenciatura do campus Campos Centro do IFF.

Envolvimento na pesquisa

O envolvimento com a pesquisa se dá por meio da participação em entrevista em grupo conduzida pela mestranda a partir de roteiro prévio e gravada com consentimento do interlocutor (a) e resposta à Ficha de avaliação enviada por meio digital pela mestranda aos alunos do 7º período do curso de licenciatura do campus Campos Centro do IFF.

Você tem a liberdade de se recusar a participar, e poderá, ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa sem qualquer tipo de ônus.

Riscos/Desconfortos

A pesquisa não envolve complicações ou riscos. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais e, quando divulgadas, terão a identidade dos sujeitos da pesquisa preservada. O resultado obtido com os dados coletados durante a pesquisa será sistematizado, discutido e posteriormente divulgado na forma de um texto dissertativo.

Benefícios

Não haverá benefício direto para você participar do estudo, além da contribuição para reflexões sobre a formação de professores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Pagamento

Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação.

Termo de Consentimento

Eu considero ter sido suficientemente informado a respeito das informações sobre o estudo em questão. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo. Eu poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos.

***Obrigatório**

Endereço de e-mail *

Seu e-mail _____

Aceito participar da pesquisa exclusivamente para fins científico e acadêmicos. *

Sim

Não

APÊNDICE G - FICHA DE AVALIAÇÃO

1-Questões operacionais e usabilidade

Visando avaliar o produto educacional selecionado, considere as opções abaixo e marque a opção que melhor se enquadra para os quesitos operacionais e de usabilidade apresentados. *

	Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo
É fácil de usar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visualmente atraente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A navegação é fácil e consistente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O projeto gráfico é de boa qualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2- Conteúdo

Visando avaliar o produto educacional selecionado, considere as opções abaixo e marque a opção que melhor se enquadra para os quesitos de conteúdo apresentados. *

	Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo
É claro e conciso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aborda conteúdo relevante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inclui quantidade apropriada de conteúdo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresenta redação adequada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É engajador / motivador.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3 - Visão geral

3.1- Em sua opinião o Catálogo pode funcionar como ferramenta para divulgação do curso? *

Sua resposta _____

3.2- Mencione algum elemento do Catálogo que tenha chamado sua atenção. *

Sua resposta _____

3.3 -Complemente a análise, apresentando, de maneira geral, a sua visão sobre o produto analisado. *

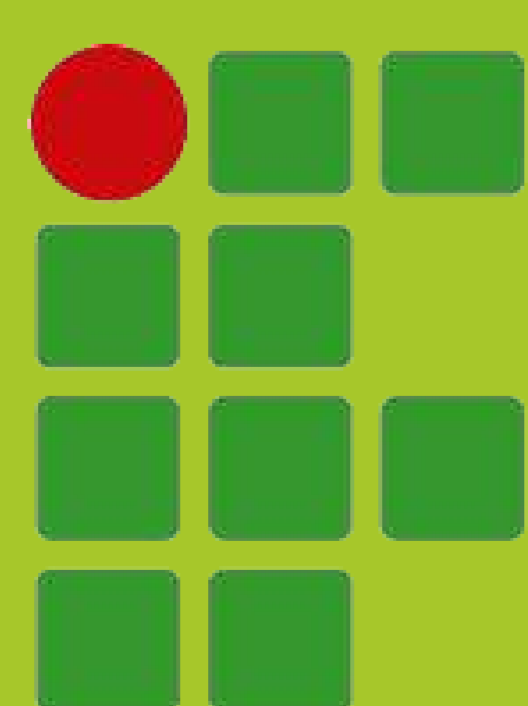
Sua resposta _____

Voltar

Enviar

APÊNDICE H – CATÁLOGO DE CURSOS VERSÃO TESTADA

O IFF FORMANDO QUEM FORMA!



INSTITUTO FEDERAL
Fluminense

Campus
Campos Centro

APRESENTAÇÃO

Este é um produto educacional, no formato Catálogo de Cursos, elaborado por Camila Borges Barreto de Carvalho sob orientação de Gilmara Teixeira Barcelos como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. O projeto visual foi executado pela designer gráfica Larissa Veiga.

O Catálogo dos Cursos de Licenciatura do campus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense tem como objetivo apresentar o Instituto Federal Fluminense como locus de formação docente, veicular informações sobre esses cursos e apresentar algumas características gerais das licenciaturas do campus Campos Centro do IFF com ênfase particular no Curso de Licenciatura em Letras, que é usado como piloto tendo em vista o posterior desenvolvimento do Catálogo de forma a abranger as particularidades de todos os cursos de licenciatura do campus Campos Centro do IFF.

SUMÁRIO


➤ 1. BREVE HISTÓRIA NÃO CONTADA	3
➤ 2. POR QUE SE TORNAR PROFESSOR NO IFF?	5
2.1. CONHEÇA UM POUCO DO CAMPUS CAMPOS	6
CENTRO DO IFF:	
2.1.1. NAPNEE: NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	6
2.1.2. BIBLIOTECA ANTON DAKITSCH	7
2.1.3. LIFE: LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	8
2.2. ÊNFASE NA PRÁTICA PROFISSIONAL	9
2.3. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	10
2.4. ITINERÁRIOS FORMATIVOS	11
➤ 3. CONHEÇA NOSSAS LICENCIATURAS	12
3.1 POR DENTRO DA LICENCIATURA EM LETRAS/LITERATURAS	13
3.1.1. TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LITERATURAS!	14
3.1.2. A LICENCIATURA EM LETRAS NA PALMA DA SUA MÃO:	15

1. BREVE HISTÓRIA NÃO CONTADA

Essa é uma instituição centenária. O IFF teve origem lá no início do século XX, em 1909, com a criação de 19 Escolas de Aprendizes e Artífices nas capitais brasileiras. Essas escolas tinham como objetivo formar meninos pobres por meio do ensino prático e de conhecimentos técnicos. Em oficinas eles aprendiam uma profissão e se tornavam marceneiros, carpinteiros, serralheiros, tecelões ou tipógrafos. Já em meados do século, em 1959, essas escolas passaram a ser chamadas de Escolas Técnicas Federais, passando a ofertar cursos de formação geral e profissionalizante de maneira integrada. A partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000 se transformaram em Centros Federais de Educação Tecnológica, momento em que passaram a ofertar Cursos Superiores.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos passou a ofertar diversos cursos superiores, na área tecnológica, além dos cursos técnicos que já existiam na instituição. Assim, o CEFET Campos foi se consolidando como uma referência do modelo de educação conhecido como Educação Profissional e Tecnológica.

Mas, quando o IFF começou a formar professores? Quando a instituição começou a se preocupar em formar quem forma?




Isso aconteceu num longo processo histórico de criação das licenciaturas e começou lá pelos idos dos anos 2000 quando ainda éramos CEFET e passamos a ofertar o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para formar professores de Química, Física e Biologia.

Por termos origem numa escola técnica e, historicamente, ofertarmos cursos na área tecnológica, a orientação do governo quando nos tornamos IFF foi de formar professores, preferencialmente, nas áreas de Ciências e Matemática, mas o que aconteceu de lá pra cá é que abrimos as portas para vários cursos de formação docente além dos cursos de Ciências e Matemática, como a Licenciatura em Geografia, em Letras, em Educação Física e em Teatro! Isso sem falar nos cursos de licenciatura dos outros campi que formam esse Instituto!!!!

Desde então, e num longo processo, encontramos um jeito só nosso de formar quem forma. Um jeito que entende que a prática, a experiência e a “mão na massa” são decisivas para ensinar um professor a ser professor. Nossos cursos de licenciatura têm uma marca própria que é deles e estão em diálogo constante, trazendo consigo a visão da Educação Profissional e Tecnológica.

Você está convidado a fazer um tour pelos cursos de licenciatura do campus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense. Vamos começar conhecendo um pouco melhor o Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas?



2. POR QUE SE TORNAR PROFESSOR NO IFF?

2.1. CONHEÇA UM POUCO DO CAMPUS CAMPOS CENTRO DO IFF:

2.1.1. NAPNEE: NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

De acordo com os Projetos Pedagógico do Curso de licenciatura em Letras do campus Campos Centro (IFF, 2019), este núcleo conta com uma equipe multidisciplinar que avalia, orienta e desenvolve projetos e serviços voltados

ao atendimento das necessidades educacionais de cada estudante, tais como: preparação de material em braile; oferta de aulas de reforço e atividades de monitoria individualizada e em grupo; tradução em Libras; elaboração de materiais didáticos em diversos meios (áudio, vídeo, impresso com ampliação, etc.); orientação a professores, servidores, alunos e familiares; acompanhamento pedagógico, social e psicológico; capacitações. Além disso, o Napnee desenvolve projetos de pesquisa e extensão.

Na figura 1 alunos do IFF campus Campos Centro acessam material audiovisual na sala do Napnee.

FIGURA 1 - SALA DO NAPNEE NO IFF CAMPUS CAMPOS CENTRO



FONTE: encurtador.com.br/cfF02

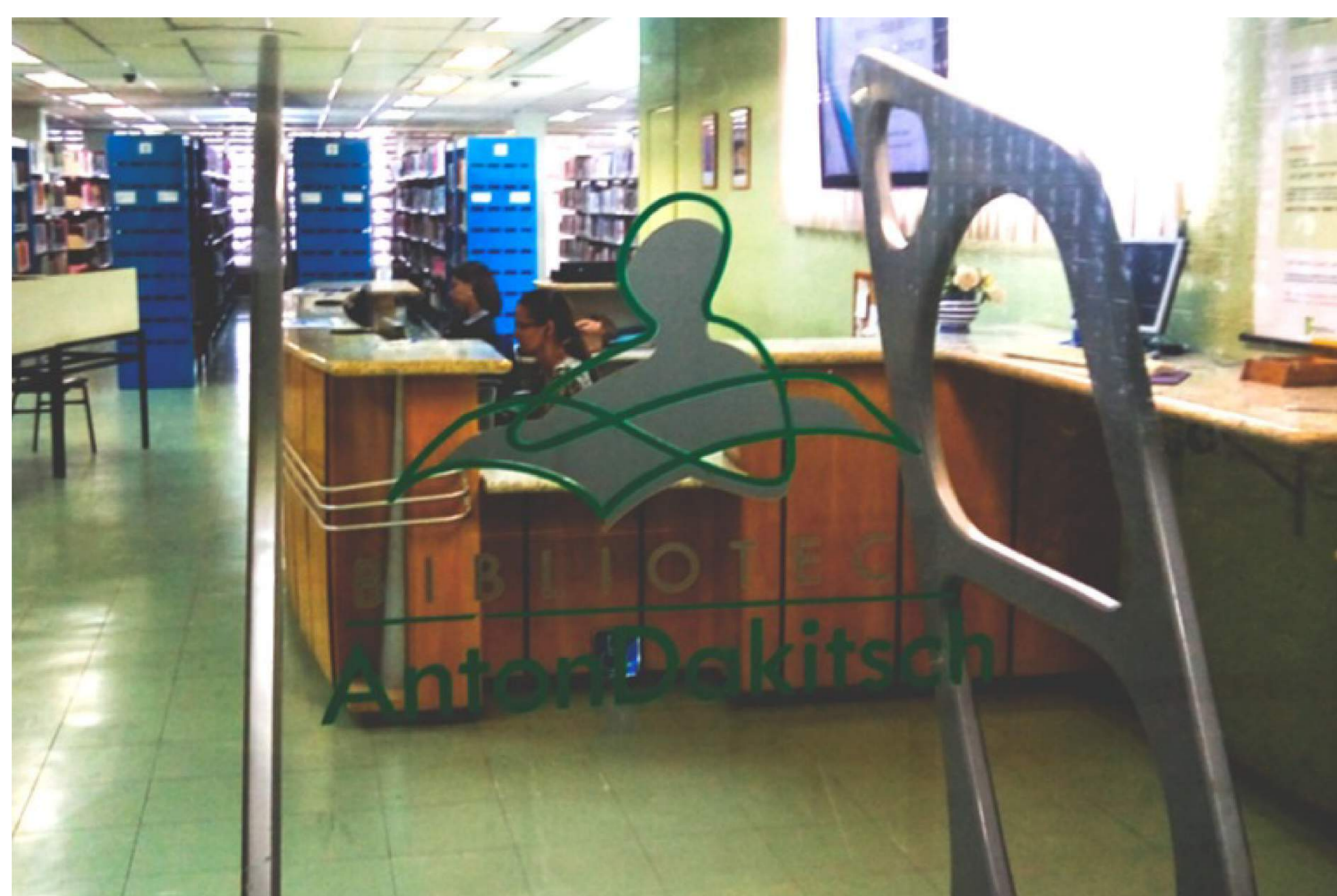
2.1.2. BIBLIOTECA ANTON DAKITSCH

Nossa Biblioteca conta com uma equipe de bibliotecários, servidores técnico-administrativos e recepcionistas para oferecer suporte aos alunos e visitantes. Ela conta com um acervo de 15.300 títulos nacionais e estrangeiros com 34.151 exemplares, além de 1.165 exemplares de livros de referência que são: enciclopédia, dicionário, atlas, mapas, biografias, anuários, dados estatísticos e almanaques. A Biblioteca conta também com uma coleção especial que inclui a produção bibliográfica da instituição como os Trabalhos de Conclusão de Curso e os periódicos (revistas, jornais, boletins) de títulos técnico-científicos, nacionais e estrangeiros.

Lá você encontra salas para estudo individual e em grupo e atendimento ao público em três turnos!

A nossa Biblioteca conta ainda com um sistema de gerenciamento digital para consultas e empréstimo de coleções e acervo bibliográfico (Sophia) e um sistema, a **Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos** (BDTA) que possibilita conhecer a autoria dos trabalhos, data de defesa, resumo e leitura do trabalho completo em PDF dos trabalhos produzidos pelos alunos da instituição. Nas figuras 2 e 3 temos o acesso principal e o espaço de estudos coletivos da Biblioteca Anton Dakitsch.

FIGURA 2 - ENTRADA DA BIBLIOTECA ANTON DAKITSCH



FONTE: encurtador.com.br/Ydfhx

FIGURA 3 - ÁREA DE ESTUDOS DA BIBLIOTECA ANTON DAKITSCH



FONTE: encurtador.com.br/izFG1

2.1.3. LIFE: LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

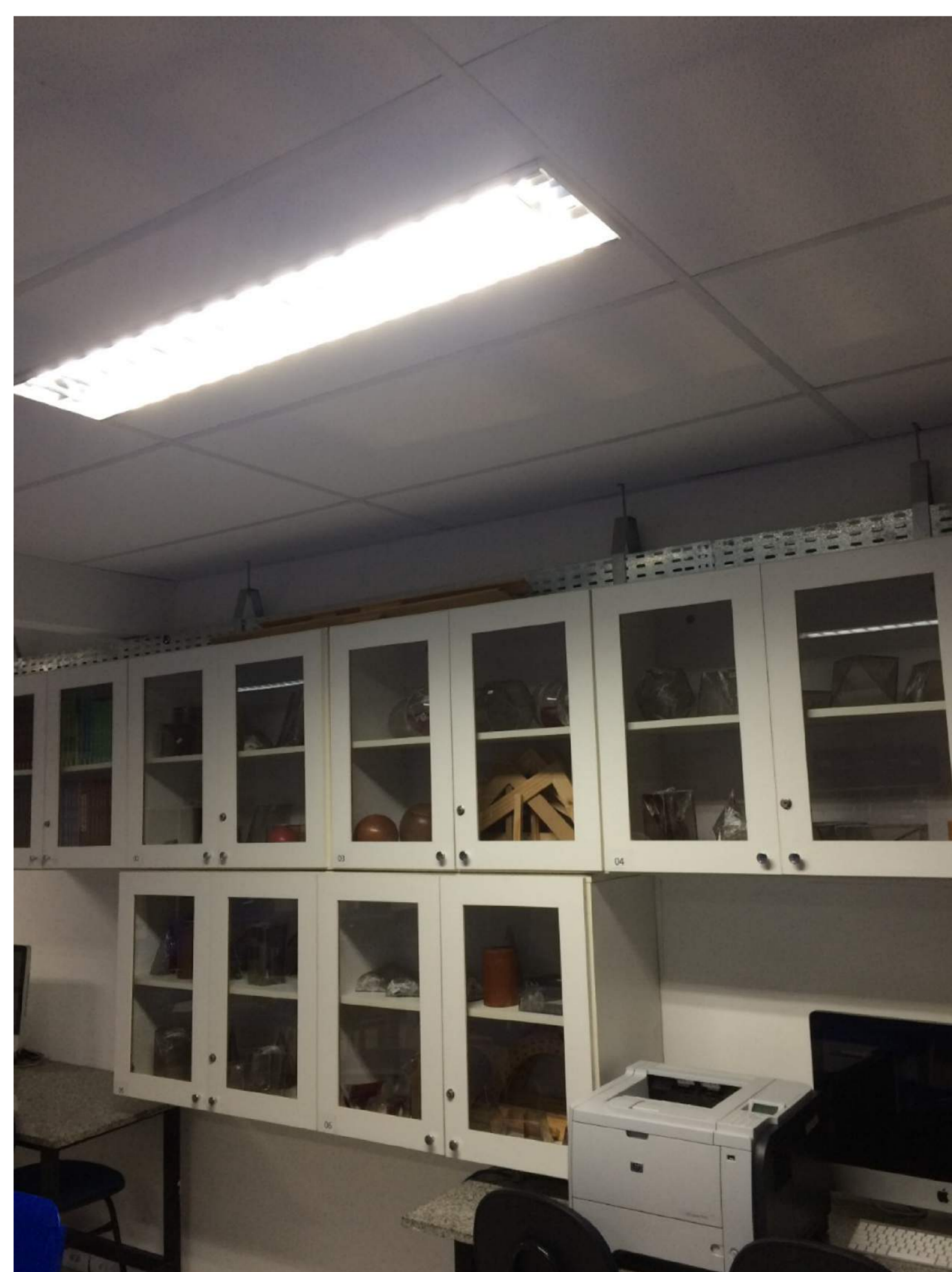
O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE –, cuja ambiência encontra-se localizada no Bloco G, Sala 413 tem como objetivo otimizar o itinerário formativo dos licenciandos no contexto de práticas interdisciplinares promovidas pelos Cursos de Licenciatura.

Objetivos principais:

- Atuar de forma colaborativa para realização de projetos que envolvem equipes multidisciplinares;
- Atuar como espaço para as orientações de TCC por professores-orientadores;
- Atuar como espaço para acesso aos aplicativos e Tecnologias Digitais nos Cursos de Licenciaturas, além de espaço para utilização de ferramentas metodológicas diversas e inovadoras;

Nas figuras 4,5 e 6, alguns dos espaços disponibilizados no Bloco G do campus Campos Centro para o LIFE

FIGURA 4 - LIFE



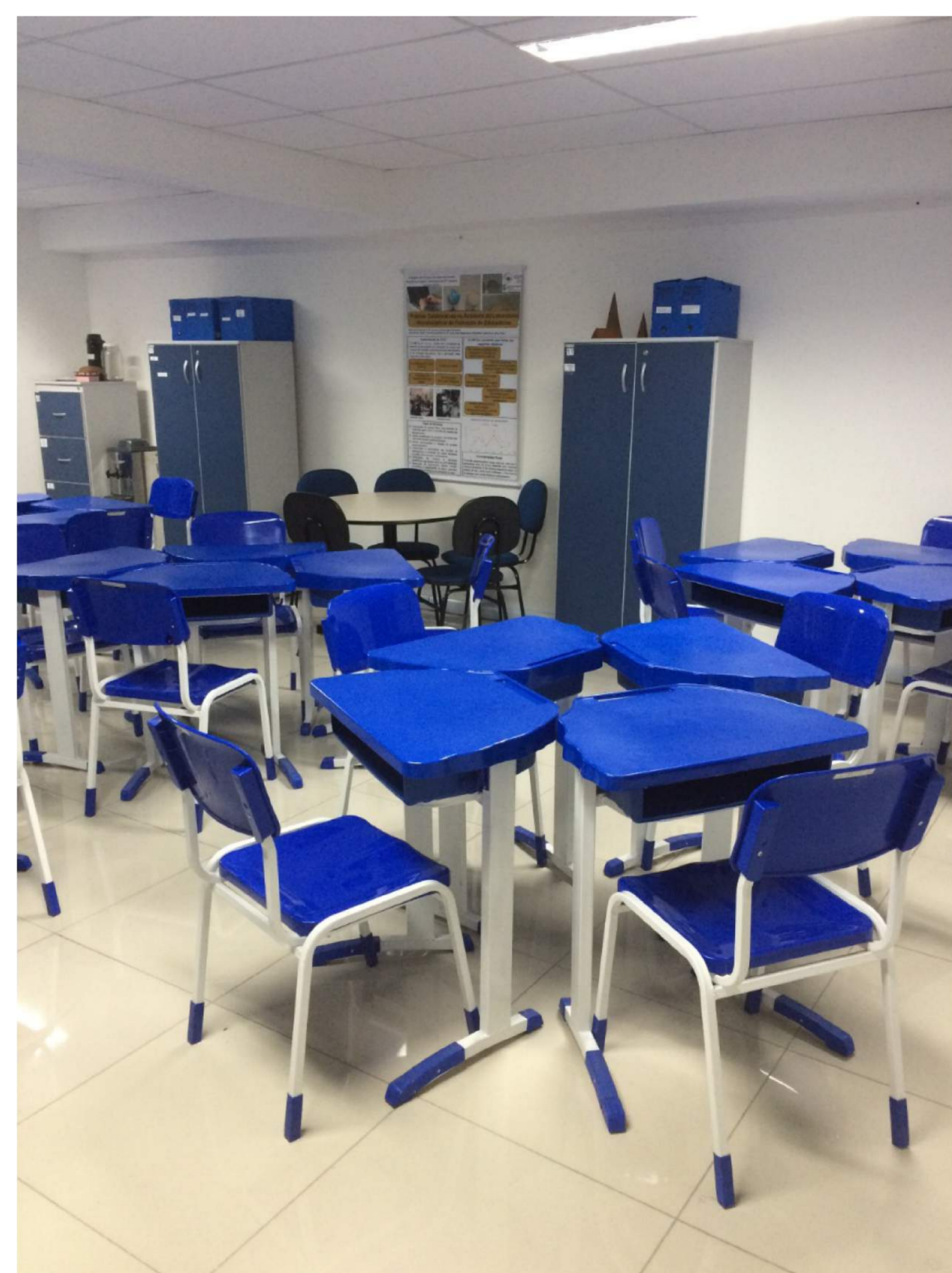
FONTE: encurtador.com.br/hmv14

FIGURA 5 - LIFE



FONTE: encurtador.com.br/hmv14

FIGURA 6 - LIFE



FONTE: encurtador.com.br/hmv14

ENCONTRE SEU CURSO E DESCUBRA OS ESPAÇOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM QUE ELE OFERECE!



2.2. ÊNFASE NA PRÁTICA PROFISSIONAL

Desde os períodos iniciais, os cursos de licenciatura preparam o aluno para a prática profissional, mantendo um diálogo estrito com o campo de atuação do professor, ampliando e enriquecendo sua atuação.

Essa dimensão está presente nos Currículos dos nossos cursos de licenciatura e inclui:

. Prática como componente curricular;

A prática profissional está inserida no interior das disciplinas desde o 1º período dos cursos. Além disso, outras disciplinas como Diálogos Escola Campos, disciplinas ofertadas em forma de Oficinas e outros componentes ofertados na forma de laboratórios fortalecem a prática profissional durante toda a formação do aluno.

. Estágio Curricular Supervisionado;

O IFF campus Campos Centro conta com um Núcleo de Apoio à Prática Pedagógica (NAPP) que orienta e encaminha os assuntos relativos à prática profissional dos licenciandos.

. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

Essas são atividades complementares e que diversificam a formação dos licenciandos em várias áreas do conhecimento. Elas podem ser desenvolvidas no próprio IFF ou em outras instituições autorizadas a emitir certificação. O aluno das licenciaturas do campus Campos Centro devem cursar um total de 200 horas dessas atividades até o final do curso. A seguir você encontra um quadro com as atividades que podem ser realizadas para esse fim e a carga horária de referência para cada uma delas.

2.3. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Nos Cursos de Licenciatura do IFF os alunos têm a possibilidade de ter contato com as atividades de **ensino**, com as atividades de **pesquisa** e com as atividades de **extensão** por meio de:

- Atividades de prática profissional;
- Programas de Iniciação Científica e projetos de pesquisa;
- Programas e projetos de extensão;
- Programas institucionais:

. PET - Programa de Educação Tutorial

. PIBID - Programa de Iniciação à Docência

. Residência Pedagógica

NAVEGUE E ENCONTRE OS PRINCIPAIS PROJETOS E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS NOS NOSSOS CURSOS!



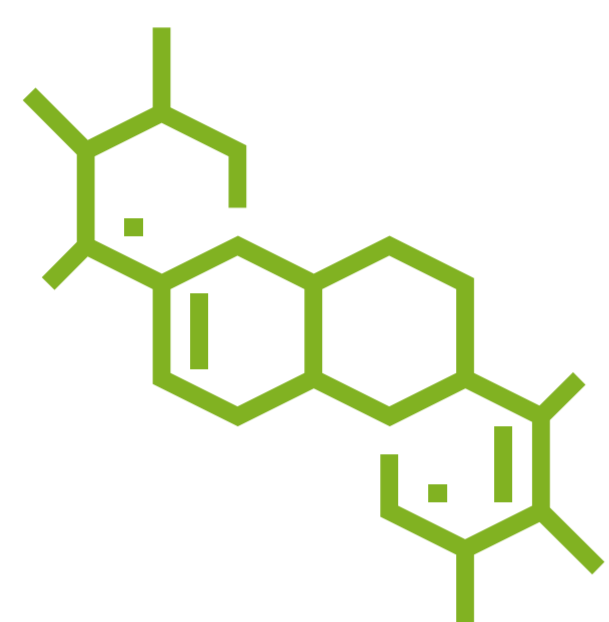
2.4. ITINERÁRIOS FORMATIVOS:

Os cursos de licenciatura do IFF permitem que o aluno continue seus estudos em nível de pós-graduação. Contamos com cursos de especialização, mestrado e doutorado em diversas áreas do conhecimento que possibilitam a continuação da trajetória acadêmica do aluno em níveis de ensino mais elevados.

**NAVEGUE E ENCONTRE OS PRINCIPAIS CURSOS DE
PÓS-GRADUAÇÃO AFINS A ÁREA DE CONHECIMENTO DE
CADA UM DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS!**



3. CONHEÇA NOSSAS LICENCIATURAS



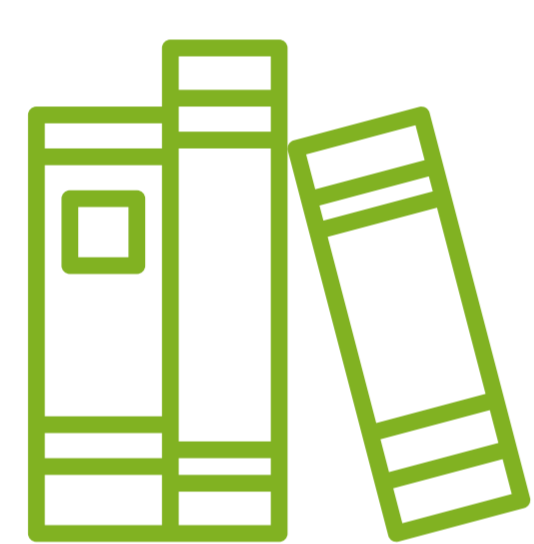
LIC. EM CIÊNCIAS DA NATUREZA



LIC. EM MATEMÁTICA



LIC. EM GEOGRAFIA



LIC. EM LETRAS/LITERATURAS



LIC. EM EDUCAÇÃO FÍSICA



LIC. EM TEATRO

3.1. POR DENTRO DA LICENCIATURA EM LETRAS/LITERATURAS

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do IFF pertence a área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias e prepara o estudante para lecionar do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e também no Ensino Médio.

O curso tem duração de quatro anos e durante esse tempo os estudos linguísticos e literários são muito relevantes, assim como os conhecimentos articulados com o exercício no campo de atuação do professor e que ampliam e enriquecem sua atuação.

A prática profissional do futuro professor tem muita importância em sua formação, seja na forma do estágio curricular supervisionado, seja na forma da disciplina Diálogos Escola-Campo, seja na forma das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

O Curso de Licenciatura em Letras além de preparar o futuro professor para inserir-se no mundo do trabalho por meio de sua atuação profissional, possibilita que os licenciados continuem sua formação acadêmica em nível de pós-graduação. Como possibilidades de especialização para o licenciando em letras, o IFF campus Campos Centro oferece pós-graduação *latu sensu* em Literatura, Memória Cultural e Sociedade e Docência no século XXI, além dos cursos de pós-graduação ofertados por outros campi do Instituto. Em nível de mestrado, o IFF oferece Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias, além de outros programas de mestrado, em áreas correlatas, que podem ser cursados pelo licenciado em Letras.

Assim, o licenciando poderá, se desejar, continuar seus estudos em outras instituições de ensino, como percorrer itinerários formativos dentro do próprio IFF. Como? A instituição oferece programas de pós-graduação *latu sensu*, mestrado e doutorado na área ou áreas correlatas.

Além disso, e não menos importante, ao futuro professor de Letras é oportunizado o diálogo com profissionais de educação das outras áreas, das outras licenciaturas do IFF campus Campos Centro por meio das ações interdisciplinares promovidas pela Diretoria das Licenciaturas, dos projetos interdisciplinares desenvolvidos no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores e dos eventos institucionais como a Semana das Licenciaturas do IFF.

3.1.1. TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LITERATURAS!

- **COORDENAÇÃO**
- **PPC**
- **HORÁRIOS**
- **CORPO DOCENTE**
- **PESQUISAS DESENVOLVIDAS**
- **PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
NA ÁREA**
- **EVENTOS**

Contate um ex-aluno do curso e bata um papo!

 <https://www.facebook.com/thiagoyurisf7>

 <https://www.facebook.com/MillaMendesBM>

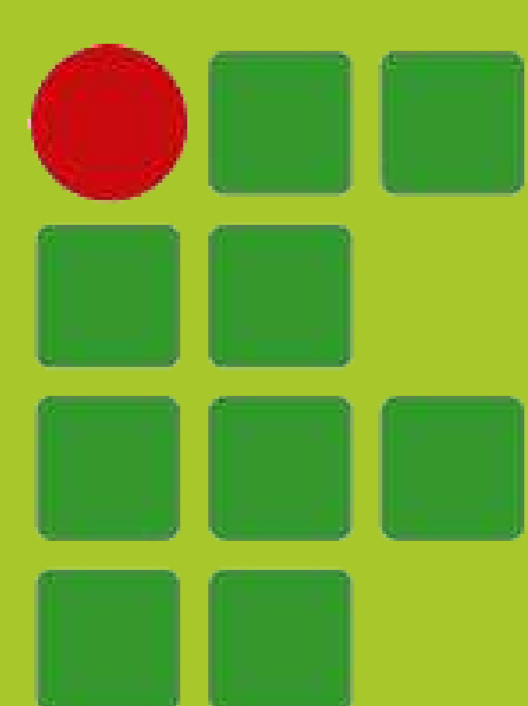


3.1.2. A LICENCIATURA EM LETRAS NA PALMA DA SUA MÃO:

- Acesso a Biblioteca Anton Dakitsch
<http://terminal.biblioteca.iff.edu.br>
- Acesso aos trabalhos acadêmicos dos alunos do IFF:
Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA)
- Acesso ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional: formulários, documentos, plano de aula para estágio, plano de atividades de estágio, modelos de relatório, instituições parceiras e outras informações úteis.
<http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/nucleo-de-apoio-a-pratica-profissional>
- Acesso ao Sistema Q-Acadêmico: Consulte suas notas, boletim acadêmico e faltas; acompanhe datas de provas, trabalhos e exercícios por disciplina. Faça login no módulo desejado e facilite suas atividades acadêmicas:
<https://academico.iff.edu.br/qacademico/index.asp?t=1001>
- Quer saber quantas horas de atividades ATPA já cursou? Acesse Sistema ATPA: <http://napp-dirlic.centro.iff.edu.br>

APÊNDICE I – CATÁLOGO DE CURSOS VERSÃO FINAL

O IFF FORMANDO QUEM FORMA!



INSTITUTO FEDERAL
Fluminense

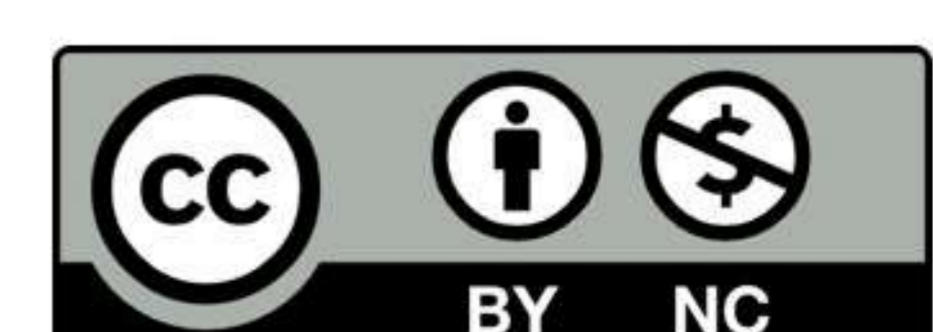
Campus
Campos Centro

APRESENTAÇÃO

Este é um produto educacional, no formato Catálogo de Cursos, elaborado por Camila Borges Barreto de Carvalho sob orientação de Gilmara Teixeira Barcelos como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. O projeto visual foi executado pela designer gráfico Larissa Veiga.

O Catálogo dos Cursos de Licenciatura do campus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense tem como objetivo apresentar o Instituto Federal Fluminense como locus de formação docente, veicular informações sobre esses cursos e apresentar algumas características gerais das licenciaturas do campus Campos Centro do IFF com ênfase particular no Curso de Licenciatura em Letras, que é usado como piloto tendo em vista o posterior desenvolvimento do Catálogo de forma a abranger as particularidades de todos os cursos de licenciatura do campus Campos Centro do IFF.

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional. Isso garante a permissão do compartilhamento e da adaptação deste material, para fins não comerciais, desde que seja dado o devido crédito às autoras originais e sejam distribuídos sob os mesmos termos de licença do produto original. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>.



SUMÁRIO

➤ 1. BREVE HISTÓRIA NÃO CONTADA	4
➤ 2. POR QUE SE TORNAR PROFESSOR NO IFF?	6
2.1. CONHEÇA UM POUCO DO CAMPUS CAMPOS	7
CENTRO DO IFF	
2.1.1. NAPNEE: NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	7
2.1.2. BIBLIOTECA ANTON DAKITSCH	8
2.1.3. LIFE: LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	9
2.2. ÊNFASE NA PRÁTICA PROFISSIONAL	10
2.3. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	11
2.4. ITINERÁRIOS FORMATIVOS	12
➤ 3. CONHEÇA NOSSAS LICENCIATURAS	13
3.1 POR DENTRO DA LICENCIATURA EM LETRAS/LITERATURAS	14
3.1.1. TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LITERATURAS!	15
3.1.2. A LICENCIATURA EM LETRAS NA PALMA DA SUA MÃO	16


1. BREVE HISTÓRIA NÃO CONTADA

Essa é uma instituição centenária. O IFF teve origem lá no início do século XX, em 1909, com a criação de 19 Escolas de Aprendizes e Artífices nas capitais brasileiras. Essas escolas tinham como objetivo formar meninos pobres por meio do ensino prático e de conhecimentos técnicos. Em oficinas eles aprendiam uma profissão e se tornavam marceneiros, carpinteiros, serralheiros, tecelões ou tipógrafos. Já em meados do século, em 1959, essas escolas passaram a ser chamadas de Escolas Técnicas Federais, passando a ofertar cursos de formação geral e profissionalizante de maneira integrada. A partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000 se transformaram em Centros Federais de Educação Tecnológica, momento em que passaram a ofertar Cursos Superiores.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos passou a ofertar diversos cursos superiores, na área tecnológica, além dos cursos técnicos que já existiam na instituição. Assim, o CEFET Campos foi se consolidando como uma referência do modelo de educação conhecido como Educação Profissional e Tecnológica.

Mas, quando o IFF começou a formar professores? Quando a instituição começou a se preocupar em formar quem forma?

Acesse aqui o vídeo institucional do IFF




Isso aconteceu num longo processo histórico de criação das licenciaturas e começou lá pelos idos dos anos 2000 quando ainda éramos CEFET e passamos a ofertar o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para formar professores de Química, Física e Biologia.

Por termos origem numa escola técnica e, historicamente, ofertarmos cursos na área tecnológica, a orientação do governo quando nos tornamos IFF foi de formar professores, preferencialmente, nas áreas de Ciências e Matemática, mas o que aconteceu de lá pra cá é que abrimos as portas para vários cursos de formação docente além dos cursos de Ciências e Matemática, como a Licenciatura em Geografia, em Letras, em Educação Física e em Teatro! Isso sem falar nos cursos de licenciatura dos outros campi que formam esse Instituto!!!!

Desde então, e num longo processo, encontramos um jeito só nosso de formar quem forma. Um jeito que entende que a prática, a experiência e a “mão na massa” são decisivas para ensinar um professor a ser professor. Nossos cursos de licenciatura têm uma marca própria que é deles e estão em diálogo constante, trazendo consigo a visão da Educação Profissional e Tecnológica.

Você está convidado a fazer um tour pelos cursos de licenciatura do campus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense. Vamos começar conhecendo um pouco melhor o Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas?



2. POR QUE SE TORNAR PROFESSOR NO IFF?

2.1. CONHEÇA UM POUCO DO CAMPUS CAMPOS CENTRO DO IFF

2.1.1. NAPNEE: NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

De acordo com os Projetos Pedagógico do Curso de licenciatura em Letras do campus Campos Centro (IFF, 2019), este núcleo conta com uma equipe multidisciplinar que avalia, orienta e desenvolve projetos e serviços voltados

ao atendimento das necessidades educacionais de cada estudante, tais como: preparação de material em braile; oferta de aulas de reforço e atividades de monitoria individualizada e em grupo; tradução em Libras; elaboração de materiais didáticos em diversos meios (áudio, vídeo, impresso com ampliação, etc.); orientação a professores, servidores, alunos e familiares; acompanhamento pedagógico, social e psicológico; capacitações. Além disso, o Napnee desenvolve projetos de pesquisa e extensão.

Na figura 1 alunos do IFF campus Campos Centro acessam material audiovisual na sala do Napnee.

FIGURA 1 - SALA DO NAPNEE NO IFF CAMPUS CAMPOS CENTRO



FONTE: <http://bit.ly/2wrGB5b>

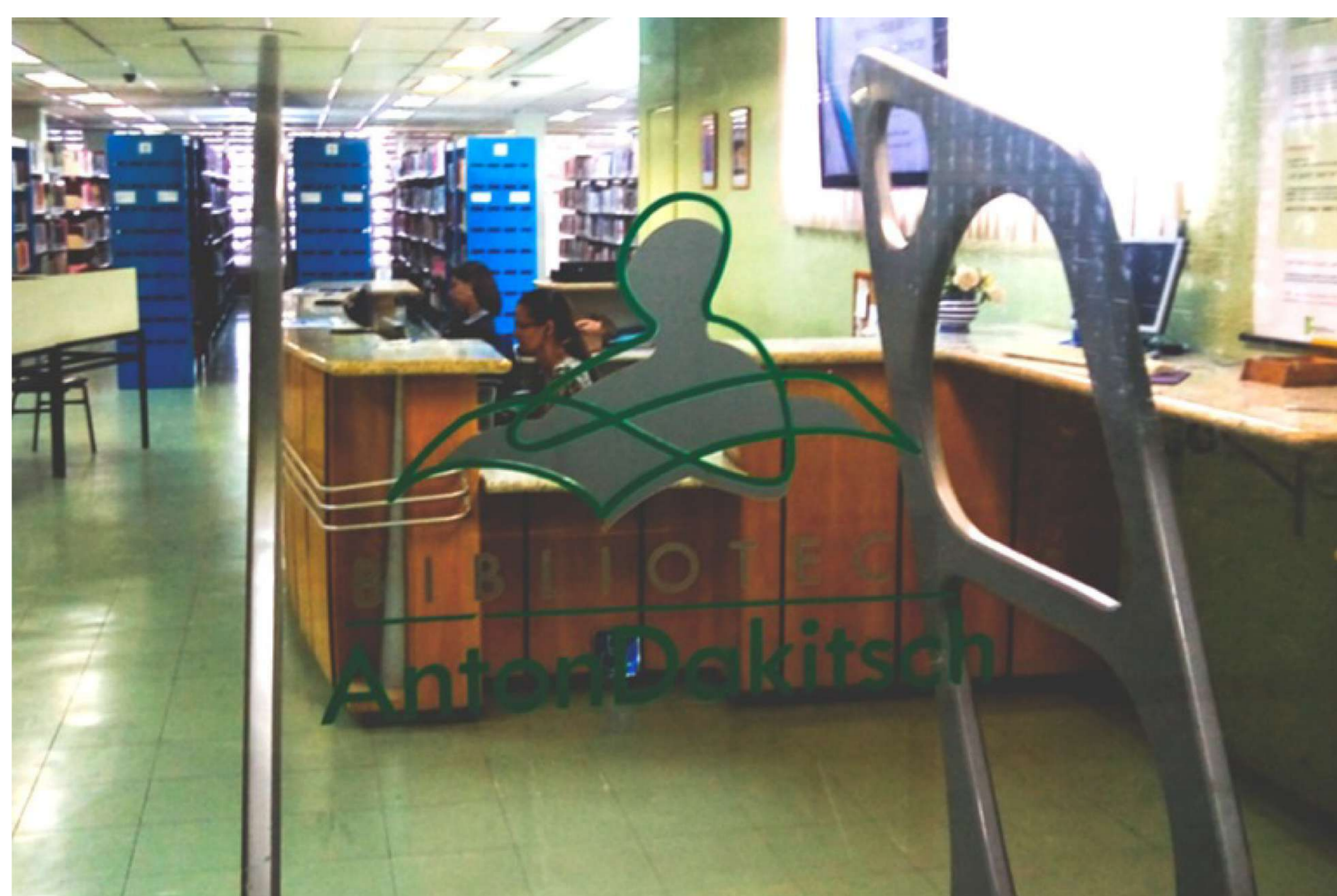
2.1.2. BIBLIOTECA ANTON DAKITSCH

Nossa Biblioteca conta com uma equipe de bibliotecários, servidores técnico-administrativos e recepcionistas para oferecer suporte aos alunos e visitantes. Ela conta com um acervo de 15.300 títulos nacionais e estrangeiros com 34.151 exemplares, além de 1.165 exemplares de livros de referência que são: enciclopédia, dicionário, atlas, mapas, biografias, anuários, dados estatísticos e almanaques. A Biblioteca conta também com uma coleção especial que inclui a produção bibliográfica da instituição como os Trabalhos de Conclusão de Curso e os periódicos (revistas, jornais, boletins) de títulos técnico-científicos, nacionais e estrangeiros.

Lá você encontra salas para estudo individual e em grupo e atendimento ao público em três turnos!

A nossa Biblioteca conta ainda com um sistema de gerenciamento digital para consultas e empréstimo de coleções e acervo bibliográfico (Sophia) e um sistema, a **Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos** (BDTA) que possibilita conhecer a autoria dos trabalhos, data de defesa, resumo e leitura do trabalho completo em PDF dos trabalhos produzidos pelos alunos da instituição. Nas figuras 2 e 3 temos o acesso principal e o espaço de estudos coletivos da Biblioteca Anton Dakitsch.

FIGURA 2 - ENTRADA DA BIBLIOTECA ANTON DAKITSCH



FONTE: <http://bit.ly/2V0r8Do>

FIGURA 3 - ÁREA DE ESTUDOS DA BIBLIOTECA ANTON DAKITSCH



FONTE: <http://bit.ly/2SSh3pi>

2.1.3. LIFE: LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

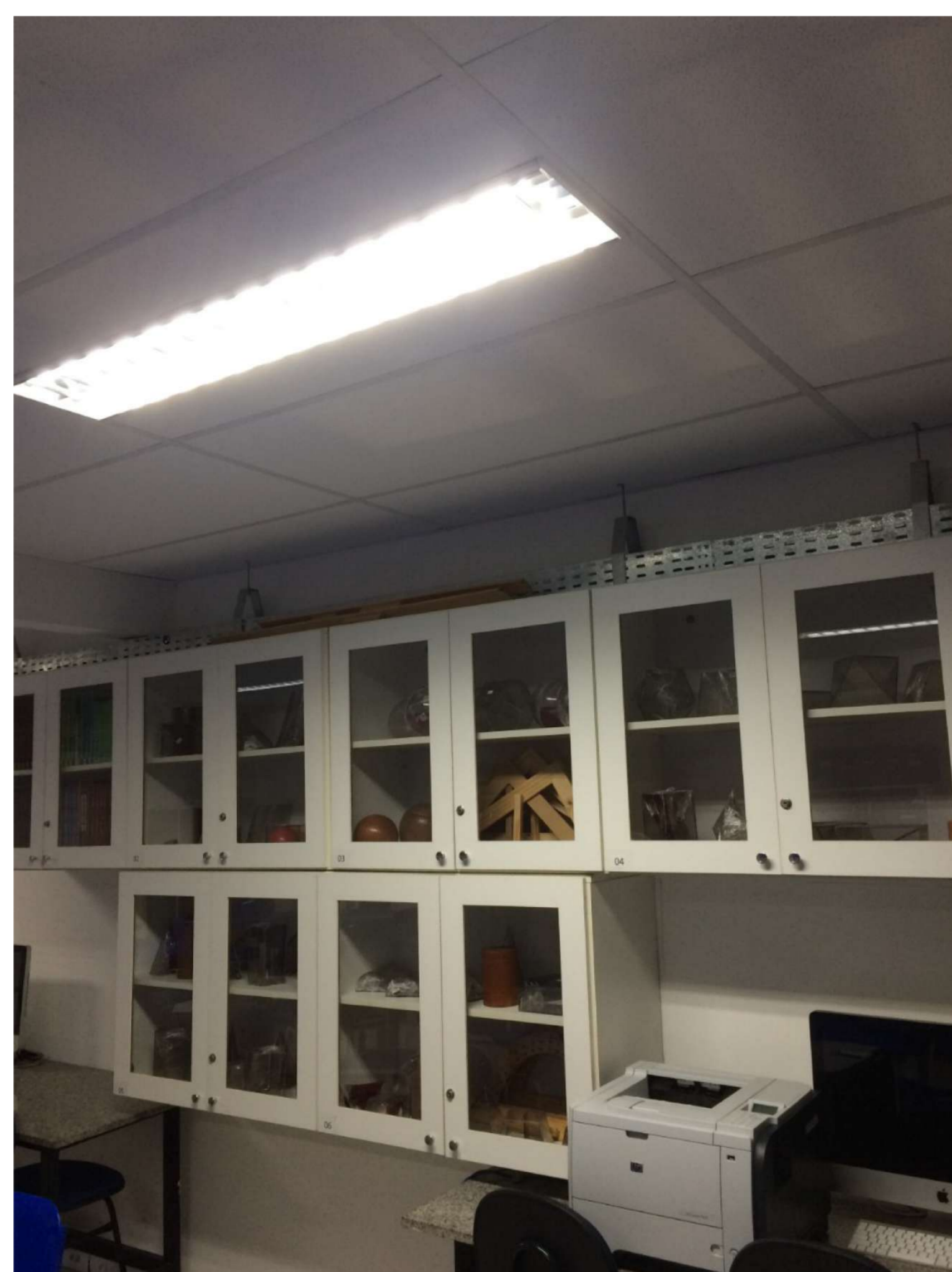
O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE –, cuja ambiência encontra-se localizada no Bloco G, Sala 413 tem como objetivo otimizar o itinerário formativo dos licenciandos no contexto de práticas interdisciplinares promovidas pelos Cursos de Licenciatura.

Objetivos principais:

- Atuar de forma colaborativa para realização de projetos que envolvem equipes multidisciplinares;
- Atuar como espaço para as orientações de TCC por professores-orientadores;
- Atuar como espaço para acesso aos aplicativos e Tecnologias Digitais nos Cursos de Licenciaturas, além de espaço para utilização de ferramentas metodológicas diversas e inovadoras;

Nas figuras 4,5 e 6, alguns dos espaços disponibilizados no Bloco G do campus Campos Centro para o LIFE

FIGURA 4 - LIFE parte A



FONTE: <http://bit.ly/2HyymGK>

FIGURA 5 - LIFE parte B



FONTE: <http://bit.ly/2HyymGK>

FIGURA 6 - LIFE parte C



FONTE: <http://bit.ly/2HyymGK>

2.2. ÊNFASE NA PRÁTICA PROFISSIONAL

Desde os períodos iniciais, os cursos de licenciatura preparam o aluno para a prática profissional, mantendo um diálogo estrito com o campo de atuação do professor, ampliando e enriquecendo sua atuação.

Essa dimensão está presente nos Currículos dos nossos cursos de licenciatura e inclui:

. Prática como componente curricular;

A prática profissional está inserida no interior das disciplinas desde o 1º período dos cursos. Além disso, outras disciplinas como Diálogos Escola Campos, disciplinas ofertadas em forma de Oficinas e outros componentes ofertados na forma de laboratórios fortalecem a prática profissional durante toda a formação do aluno.

. Estágio Curricular Supervisionado;

O IFF campus Campos Centro conta com um Núcleo de Apoio à Prática Pedagógica (NAPP) que orienta e encaminha os assuntos relativos à prática profissional dos licenciandos.

. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

Essas são atividades complementares e que diversificam a formação dos licenciandos em várias áreas do conhecimento. Elas podem ser desenvolvidas no próprio IFF ou em outras instituições autorizadas a emitir certificação. O aluno das licenciaturas do campus Campos Centro devem cursar um total de 200 horas dessas atividades até o final do curso. A seguir você encontra um quadro com as atividades que podem ser realizadas para esse fim e a carga horária de referência para cada uma delas.

2.3. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Nos Cursos de Licenciatura do IFF os alunos têm a possibilidade de ter contato com as atividades de **ensino**, com as atividades de **pesquisa** e com as atividades de **extensão** por meio de:

- Atividades de prática profissional;
- Programas de Iniciação Científica e projetos de pesquisa;
- Programas e projetos de extensão;
- Programas institucionais:

. PET - Programa de Educação Tutorial



. PIBID - Programa de Iniciação à Docência



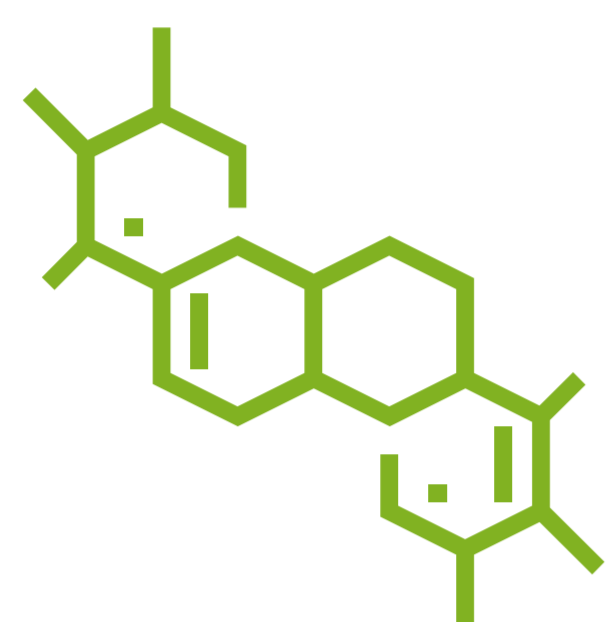
. Residência Pedagógica



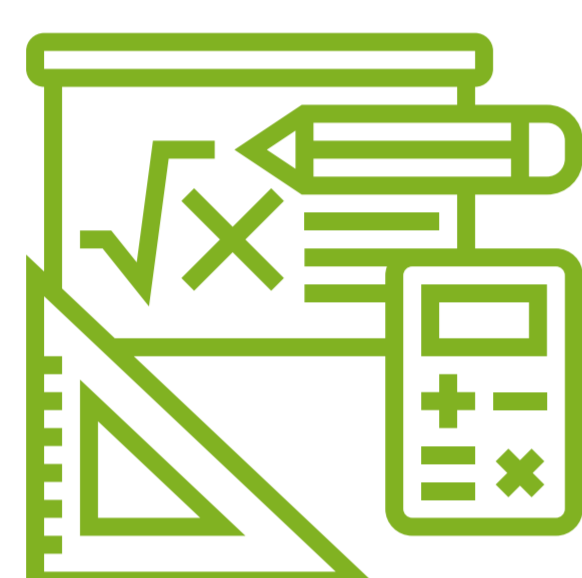
2.4. ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os cursos de licenciatura do IFF permitem que o aluno continue seus estudos em nível de pós-graduação desde que aprovados em processo seletivo específico para esse fim. Contamos com cursos de especialização, mestrado e doutorado em diversas áreas do conhecimento que possibilitam a continuação da trajetória acadêmica do aluno em níveis de ensino mais elevados.

3. CONHEÇA NOSSAS LICENCIATURAS



LIC. EM CIÊNCIAS DA NATUREZA



LIC. EM MATEMÁTICA



LIC. EM GEOGRAFIA



LIC. EM LETRAS/LITERATURAS



LIC. EM EDUCAÇÃO FÍSICA



LIC. EM TEATRO



3.1. POR DENTRO DA LICENCIATURA EM LETRAS/LITERATURAS

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do IFF pertence a área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias e prepara o estudante para lecionar do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e também no Ensino Médio.

O curso tem duração de quatro anos e durante esse tempo os estudos linguísticos e literários são muito relevantes, assim como os conhecimentos articulados com o exercício no campo de atuação do professor e que ampliam e enriquecem sua atuação.









A prática profissional do futuro professor tem muita importância em sua formação, seja na forma do estágio curricular supervisionado, seja na forma da disciplina Diálogos Escola-Campo, seja na forma das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

O Curso de Licenciatura em Letras além de preparar o futuro professor para inserir-se no mundo do trabalho por meio de sua atuação profissional, possibilita que os licenciados continuem sua formação acadêmica em nível de pós-graduação. Como possibilidades de especialização para o licenciando em letras, o IFF campus Campos Centro oferece pós-graduação *latu sensu* em Literatura, Memória Cultural e Sociedade e Docência no século XXI, além dos cursos de pós-graduação ofertados por outros campi do Instituto. Em nível de mestrado, o IFF oferece Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias, além de outros programas de mestrado, em áreas correlatas, que podem ser cursados pelo licenciado em Letras.

Assim, o licenciando poderá, se desejar, continuar seus estudos em outras instituições de ensino, como percorrer itinerários formativos dentro do próprio IFF. Como? A instituição oferece programas de pós-graduação *latu sensu*, mestrado e doutorado na área ou áreas correlatas.

Além disso, e não menos importante, ao futuro professor de Letras é oportunizado o diálogo com profissionais de educação das outras áreas, das outras licenciaturas do IFF campus Campos Centro por meio das ações interdisciplinares promovidas pela Diretoria das Licenciaturas, dos projetos interdisciplinares desenvolvidos no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores e dos eventos institucionais como a Semana das Licenciaturas do IFF.

3.1.1. TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LITERATURAS!

-  **COORDENAÇÃO**
-  **PPC**
-  **HORÁRIOS**
-  **CORPO DOCENTE**
-  **PESQUISAS DESENVOLVIDAS**
-  **PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
NA ÁREA**
-  **EVENTOS**
-  **MATRIZ CURRICULAR**

Contate um ex-aluno do curso e bata um papo!

 <https://www.facebook.com/thiagoyurisf7>

 <https://www.facebook.com/MillaMendesBM>



3.1.2. A LICENCIATURA EM LETRAS NA PALMA DA SUA MÃO

- Acesso a Biblioteca Anton Dakitsch:
<http://terminal.biblioteca.iff.edu.br>
- Acesso aos trabalhos acadêmicos dos alunos do IFF:
Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA)
- Acesso ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional: formulários, documentos, plano de aula para estágio, plano de atividades de estágio, modelos de relatório, instituições parceiras e outras informações úteis.
<http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/nucleo-de-apoio-a-pratica-profissional>
- Acesso ao Sistema Q-Acadêmico: Consulte suas notas, boletim acadêmico e faltas; acompanhe datas de provas, trabalhos e exercícios por disciplina. Faça login no módulo desejado e facilite suas atividades acadêmicas:
<https://academico.iff.edu.br/qacademico/index.asp?t=1001>
- Quer saber quantas horas de atividades ATPA já cursou? Acesse Sistema ATPA: <http://napp-dirlic.centro.iff.edu.br>
- Acesse o Portal de Seleções: <http://selecoes.iff.edu.br/>